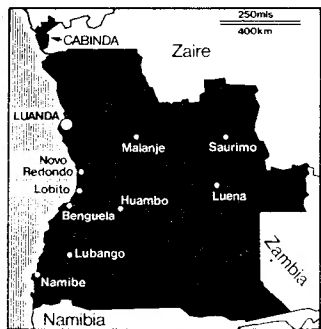




**ÁFRICA DO SUL
E ANGOLA
ASSINARAM
OFICIALMENTE
ACORDO
DE TRÉGUAS**

Págs. 12 e 13

PATO SOBRE A SUCESSÃO NO PCP: CUNHAL ESTÁ PARA LAVAR E DURAR

Octávio Pato declarou à TSF, aludindo ao novo programa em debate na reunião de hoje e amanhã do Comité Central do Partido Comunista Português, que Álvaro Cunhal «tem todas as condições para continuar como secretário-geral». E acrescentou que «as suas capacidades não estão em causa. Nem físicas, nem intelectuais nem políticas, pelo contrário».

Pág. 2



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 746

Terça-feira, 23 de Agosto de 1988

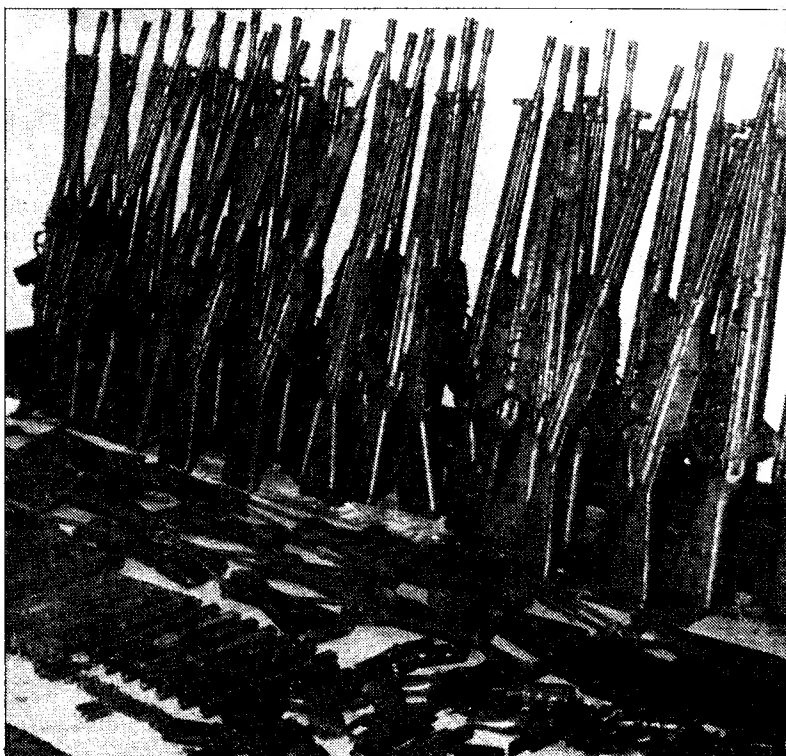
Preço 50\$00

Cessar-fogo no Golfo apressa soluções

REVIRAVOLTA NA INDÚSTRIA DAS "ARMAS"

A reformulação das indústrias nacionais de defesa deverá em breve ser proposta ao Governo, como tentativa de encontrar solução para a grave crise que algumas das empresas que operam no sector enfrentam e que foram particularmente agravadas na sequência do cessar-fogo na guerra Irão-Iraque. A proposta em estudo por alguns responsáveis dos sectores metalomecânicos e químicos que se movimentam na área vai no sentido da concentração das respectivas empresas. Para já, sabe-se que existe um acordo nesse sentido, entre os presidentes da INDEP, Cometna e Fundação de Oeiras.

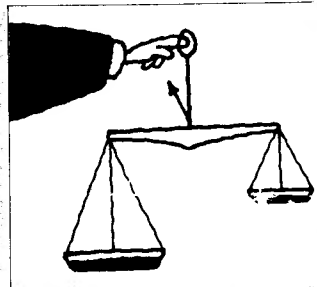
Pág. 24



NÚMEROS REFERENTES AO PERÍODO DE JANEIRO A MAIO

**Défice comercial continua
a crescer... e já atingiu
os 280 milhões de contos**

Pág. 11



**RECOLHER OBRIGATÓRIO REFORÇA
ACCÕES POLICIAIS NAS RUAS**

**Governo polaco responde
à «onda do Solidariedade»
com posições de dureza**

Págs. 12 e 13



Auto Rádio



**Avançada Tecnologia
Precisão Suíça**

Representante Continente e Ilhas



PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

Eleições regionais mobilizam partidos

PS FORMALIZA CANDIDATURA À ASSEMBLEIA DA MADEIRA

Uma fonte do Partido Socialista indicou o nome do actual deputado Ricardo Freitas para chefiar a delegação daquele partido nas eleições parlamentares regionais da Madeira, de 9 de Outubro. A delegação socialista era liderada pelo presidente da Comissão Política Regional, João Conceição, que não se candidatara às próximas eleições como se previa.

Aliás, o PS/Madeira formalizou ontem a entrega de candidaturas aquelas eleições, sendo a segunda formação partidária a cumprir este preceito legal.

«Houve mudança nas listas porque as pessoas indicadas decidiram posteriormente não participar», disse a mesma fonte partidária. A par do nome de Ricardo Freitas, que figurava em sétimo lugar pelo Funchal e que foi substituído por Isabel Freitas, foram também citados os de Ana Castro e de Gabriel Pita.

As listas do PS, candidatas às eleições para a Assembleia Regional da Madeira, integram pela primeira vez, um jovem socialista nos primeiros lugares. Dos 113 candidatos, 30 são jovens socialistas que empreenderam uma luta pública para que o líder da organização, Sérgio Abreu figurasse entre os primeiros cinco, pelo círculo eleitoral do Funchal.

Relativamente aos diversos círculos eleitorais da Região Autónoma da Madeira, são cabeças de lista do PS: Manuel Vieira de Sousa, por Calheta; João Isidro Gonçalves, por Câmara de Lobos; Emanuel Jardim Fernandes, pelo Funchal; Juvenal Freitas, por Machico; José Manuel Reis, pela Ponta do Sol; José Carlos da Conceição, por Porto Moniz; José Carlos Faria, pela Ribeira Brava; Gil Tristão França, por Santa Cruz; Maria de Fátima Abreu, por Santana; e José Manuel Caldeira, por S. Vicente. Falta apenas entregar a lista relativa a Porto Santo.

Governo Regional acusado de demagogia

A CDU/Madeira acusou ontem O Governo regional de «demagogia» ao anunciar que irá propor à nova Assembleia que saia das eleições de 9 de Outubro, um aumento salarial

de dois por cento para o funcionalismo público.

«Manobra demagógica e eleitoralista» é como a CDU em comunicado classifica a decisão do Governo da Madeira. Esta força partidária diz que o eventual aumento de dois por cento a decidir pelo Executivo «em nada corresponde à reposição do poder de compra perdido pelos trabalhadores da função pública da Madeira relativamente aos continentais, pois entre 1977 e 1988, a inflação acumulada na região foi superior a 80 por cento».

A Coligação Democrática Unitária (CDU) foi a primeira formação partidária a entregar as listas, candidatando-se às eleições de Outubro pelos 11 círculos da Região Autónoma da Madeira.

A CDU apresenta como cabeças de lista, pelo Funchal, Isabel Ladeira; pela Calheta, Gabriel Maciel Teixeira; por Câmara de Lobos, Rui Nepomuceno; por Santana, João Ernesto Branco; por S. Vicente, José Gabriel de Andrade; pela Ribeira Brava, Conceição de Jesus; por Santa Cruz, José António Jardim; pelo Machico, Maria da Conceição Gomes; por Ponta do Sol, Jorge Egídio da Silva; por Porto Moniz, Manuel Martinho; e por Porto Santo, Ricardo Jorge Nunes.

Entretanto, os candidatos da CDU pelo círculo da Ilha de S. Miguel às eleições de Outubro para o Parlamento açoriano anunciaram que se vão reunir no sábado, em Ponta Delgada, para aprovação do seu manifesto eleitoral.

Liderados por José Deco Mota, deputado regional e principal dirigente do PCP nos Açores, os candidatos da Coligação Democrática Unitária vão também eleger o executivo eleitoral, organismo que se vai responsabilizar pela campanha eleitoral. O círculo da Ilha de S. Miguel, que elege 18 dos 51 deputados do novo Parlamento açoriano, é o mais importante dos nove constituídos por todas as ilhas da região.

Não dando justificação para o adiamento, o Centro Democrático Social (CDS) anunciou que só dentro de dias divulgará as listas de candidatos às eleições parlamentares regionais madeirenses.

O documento dos centristas afirma que «o poder regional

está a abusar dos meios que dispõe ou influência, para poder difundir em exclusivo as ideias ou propósitos do partido que apoia». Pelo que o CDS faz um apelo ao eleitorado para que «não embarque no voto útil».

CDU: candidato protesta

O médico Carlos Abrantes, candidato independente pelas listas da CDU às próximas eleições regionais madeirenses afirmou «estar a ser perseguido pelo Governo regional devido a opções políticas».

Segundo este médico, dois dias após ter comunicado à população de Curral de Freiras, onde diariamente exerce a sua profissão, que seria candidato pela CDU, lhe foi comunicado pela Direcção Regional de Saúde a sua transferência para o Centro de Saúde de Câmara de Lobos.

Carlos Abrantes protesta contra a «a alegada mudança por conveniência de serviço», afirmando trabalhar no Centro de Saúde de Curral de Freiras há três anos. «Sendo aliás o único médico durante esse tempo», disse.

Segundo ele, «nunca houve reclamação por parte da população, nem reparo por parte do Governo Regional, que reconhecendo a importância da actividade desenvolvida concedeu o regime de trabalho de dedicação exclusiva».

Aquele médico conclui que «porque o director regional recusou explicitar as conveniências de serviço que justificariam a transferência e a suspensão do regime de trabalho, a única razão é o facto de ter anunciado a candidatura pela CDU».

João Jardim em férias

Por seu turno, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim iniciou ontem o seu período habitual de férias, durante três semanas, na Ilha do Porto Santo. O presidente será substituído nas duas primeiras semanas por Miguel de Sousa, secretário regional do Plano. E na última semana assume as funções do chefe do Executivo madeirense, Bazenga Marques, secretário regional dos Assuntos Sociais.

Congresso, Programa e Estatutos em debate

no Comité Central do PCP

Álvaro Cunhal é insubstituível

— diz Octávio Pato

O Comité Central do PCP iniciou a meio da manhã, nas instalações da Soeiro Pereira Gomes, o debate e aprovação do novo programa e das alterações aos estatutos do partido. Na reunião será ainda discutido o regulamento da preparação do XII Congresso, designadamente a metodologia a seguir na discussão das teses e o modo de eleição dos delegados.

Tal como referiu já o «DL», um dos pontos salientes do debate deverá residir na aprovação ou não do voto secreto para a eleição dos delegados. Na reunião de há um mês do CC as opiniões dividiram-se, com um sector numeroso da ala mais conservadora a opor-se a qualquer hipótese de aceitação do voto secreto e com intervenções, entre outras de conhecidos dirigentes como Carlos Brito e Vítor Dias (e do próprio secretário-geral, Álvaro Cunhal) a admitirem a hipótese contrária, pelo menos nas assembleias que assim o entendessem.

Em declarações feitas a noite

passada à TSF, Octávio Pato sublinhou que os documentos agora em debate no CC tiveram a participação e contribuição de «centenas de militantes do partido».

Disse, a propósito, aquele membro do Secretariado Político Permanente do PCP que «no seio» do partido a discussão é alargada a «todos os militantes, que podem defender o que quiserem ou criticar qualquer dirigente».

Segundo apurou o «DL», Zita Seabra, afastada há meses da Comissão Política mas membro ainda do CC, não deverá estar presente nos trabalhos de hoje e de amanhã. A popular dirigente comunista, que aguarda ainda distribuição de tarefas no aparelho do partido, está ausente em férias.

Octávio Pato: «Experiência de Cunhal é riquíssima e insubstituível»

Nas citadas declarações à TSF, Pato aludiu ao novo pro-

grama em debate e à situação actual do secretário-geral do partido para considerar que Álvaro Cunhal «tem todas as condições para continuar como secretário-geral do PCP».

«As suas capacidades não estão em causa. Nem físicas, nem intelectuais, nem políticas, pelo contrário. Aliás, em toda a preparação do congresso do partido a sua acção tem sido bem visível. A sua capacidade está intacta e a sua experiência riquíssima é insubstituível», considerou Octávio Pato, frisando não haver nenhum dirigente ou grupo previstos para o substituir.

Interrogado sobre a situação que se vive actualmente na Polónia, o dirigente comunista aludiu a «erros» na política económica das autoridades polacas e sobre o líder do «Solidariedade», Lech Walesa, sublinhou o «grande apoio e elogios do imperialismo norte-americano, do patronato e a cobertura que lhe tem sido dada pela Televisão portuguesa».

Prosseguindo política "do executivo em relação a África"

Cavaco prepara visitas a S. Tomé e Moçambique

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, deslocar-se-á em visita oficial a Moçambique e a São Tomé e Príncipe antes do fim do ano, aceitando os convites que lhe foram dirigidos durante a sua visita a Cabo Verde. De acordo com uma fonte governamental, esta viagem insere-se «na política do Executivo em relação a África».

O aprofundamento e consolidação das boas relações com os países de língua oficial portuguesa, estão, segundo os membros do Governo, na base da sua política relativamente ao continente africano. No entanto, Portugal pretende igualmente incrementar a cooperação com outros países daquela zona do Globo, diversificando as suas relações com África.

A visita do Primeiro Ministro a Moçambique e a São Tomé e Príncipe insere-se na necessidade, salientada por Cavaco Silva durante a sua deslocação a Cabo Verde, de estabelecer uma «viragem» no relacionamento de Portugal com os países africanos de expressão oficial portuguesa.

No prosseguimento desta política, o chefe do Executivo tem também prevista uma visita a Marrocos, em consequência de um convite formulado pelo Primeiro Ministro daquele país durante a sua recente estada em Lisboa. A deslocação baseia-se sobretudo no desejo de incrementar as relações bilaterais entre os dois países, expresso anteriormente pelo chefe do Governo de Rabat.

No princípio do Dezembro, Cavaco Silva participará na primeira europeia que terá lugar na ilha grega de Rodas, devendo antes encontrar-se em Lisboa com o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez. Este encontro não está, contudo, ainda confirmado.

Deputado brasileiro vem a Portugal

Ulisses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte do Brasil, confirmou que visitará Portugal, provavelmente em Setembro, aceitando assim o convite que lhe

foi formulado pelo Presidente da República, Mário Soares, durante a sua recente passagem pelo Brasil.

Durante uma entrevista à Rede Globo de Televisão, durante a qual confirmou a visita, o deputado Ulisses Guimarães disse ainda que faria pelo menos uma conferência sobre a nova Constituição e a transição democrática do seu país.

Ulisses Guimarães manifestou esperança em que a segunda e última leitura do projecto constitucional fique concluída em Setembro próximo. Este desejo deve-se ao facto de os trabalhos da nova Constituição brasileira, cujo termo estava inicialmente previsto para 1987, terem vindo a sofrer sucessivos atrasos quase sempre motivados por dificuldades de acordo entre os senadores da República e os senadores federais.

Entretanto, a Imprensa brasileira continua a noticiar uma possível visita do Presidente José Sarney a Portugal, assunto que teria igualmente sido abordado com Mário Soares durante a sua visita ao Brasil.

O DISCURSO DO PONTAL: ESTABILIDADE E INSTABILIDADE

NA Festa de Verão do PSD, rito partidário que anualmente se celebra no Pontal, localidade algarvia cerca de Faro, Aníbal Cavaco Silva discursou uma meia hora. Trinta minutos, mais ou menos, de triunfalismo confiante. Para Aníbal Cavaco Silva, finalmente, tudo bem: o presente que proporcionou êxitos governativos, sucessos legislativos, o futuro próximo no qual o «país lilás» receberá o impacto do social-democratismo alaranjado e do comunitarismo europeu.

Vamos iniciar, em Novembro próximo, um novo ano de governação social-democrata. Na realidade, para Cavaco Silva, um quarto ano de expansão e desenvolvimento, ou citando-o, vamos prosseguir «quatro anos consecutivos de expansão e desenvolvimento, coisa rara na nossa história depois da guerra».

Aníbal Cavaco Silva fala dos seus êxitos e para os seus fiéis. O discurso é empolgante, mas nem sempre será acompanhado. O auditório até aplaude, mas não sente, não está convencido. Parte como chegou. Vazio. O líder diz: «...a estagnação deu lugar ao crescimento, à vitalidade e ao bem-estar, e a descrença à confiança.» Mas esta «confiança» é uma pura abstracção. Aníbal Cavaco Silva fala de um crescimento da economia portuguesa «a nível das mais elevadas da Europa», refere «a subida em flecha do investimento», celebra «a descida do desemprego para os níveis mais baixos de sempre», congratula-se com «o quase desaparecimento da chaga dos salários em atraso», afirma que «a agricultura começou finalmente a mexer», considera que «o fosso que nos separa da Europa encurtou-se.» Mas o povo, na concreta realidade do seu quotidiano viver, não sente que tudo se passe tão favoravelmente. O descontentamento cresce. As dúvidas não se apaziguam. As críticas não se calam.

O crescimento económico tem exigências que ameaçam os precários equilíbrios de que o Governo se vangloria. Desenvolver implica importar. No que concerne às contas com o exterior, Cavaco Silva sim-

plifica: «Temos reservas em ouro que cobrem praticamente a nossa dívida externa.» Mas esta dívida externa, crescerá com um razoável (e necessário) impulso de desenvolvimento.

Vem a propósito perguntar — perguntarmo-nos — em que sentido vem realizando-se esse desenvolvimento. Ainda há dias, afirmativo e simplificador, o Primeiro-Ministro se reafirmava social-democrata, ou mais social-democrata do que liberal. Todavia, a política do seu Governo, e, particularmente, a de certos departamentos ministeriais, enveredou pelo aberto apoio a um crescimento capitalista, socialmente irresponsável, de um liberalismo selvagem, favorecedor de interesses de especulação e ganância. Nunca se geraram tantas fortunas, nunca as fortunas se fizeram tão rapidamente, tão facilmente. Nunca foi tão agressiva a ostentação social e mundana dos afortunados, dos seus dependentes, dos seus clientes.

A vários níveis, e com diferentes graus de envolvimento e de comprometimento daqueles que deveriam representar a austeridade e a integridade do Estado, verificam-se escândalos, repetem-se e alastram as práticas que motivam suspeitas ou escandalizam a opinião pública. Dos mistérios do contrabando, do crapuloso mundo da droga, aos jogos audaciosos e subtis da Bolsa. É inegável a interpenetração sempre suspeita das esferas políticas e económico-financeiras. Fazem-se grandes negócios, corre muito dinheiro, tudo se compra, muitos se vendem. O poder-de-Estado não trava um clientelismo corrupto e corruptor. As clientelas asfixiam o Governo, e são cultivadas pelos homens políticos.

Proclamam-se êxitos no plano das «reformas estruturais», ou mais exactamente no que se refere aos dispositivos legais relativos às chamadas «reformas estruturais», mas estas ignoram as estruturas de clientelismo e as resistências burocráticas. Clientelismo, burocracia, favoritismo político-partidário, são terreno favorável à corrupção.

Cultiva-se a «verdade oficial» e o profetismo comunitário. O Governo decreta a verdade. A circunstância da integração na Europa é o argumento e a espe-

rança. O Primeiro-Ministro e presidente do PSD acusa a oposição — o conjunto das forças democráticas que se opõem à sua política e contestam o seu programa — de estar «desfasadas da Europa». Que valor terá esse argumento? Diz Cavaco Silva: «A nossa oposição está atrasada pelo menos dez anos em relação ao que se passa na Europa...». Que significa esta frase? Refere-se ao «pacote laboral» ou aos salários? Refere-se ao nível de assistência social, à instrução pública, à investigação científica, ao desenvolvimento tecnológico?

A Europa não pode ser considerada como modelo e alvo para umas coisas e não para as outras. E as «propostas» que há dez anos a Europa terá rejeitado, não podem ser invocadas como condicionantes da expressão autónoma e soberana da vontade nacional portuguesa. Não nos dissolvemos na Europa. E é tempo de reflectirmos criticamente o nosso relacionamento com a Europa.

A confiança de Cavaco Silva, aquele triunfalismo que ele pretende transmitir aos que o escutam ou lêem, não pode evitar a resistência da inflação e o agravamento do défice comercial, nem elimina os atritos, nem afasta as dificuldades. Os orçamentos familiares ressentem-se da subida dos preços no consumidor. A alimentação, o vestuário, a habitação pesam no orçamento das famílias portuguesas. A electricidade, a água, os transportes absorvem uma parcela importante das receitas individuais e familiares. As reivindicações salariais tornam-se prementes. E ganham força moral com a vaga de aumentos dos titulares de cargos políticos.

Aí — para o aumento dos «políticos» — funcionou o «argumento europeu». Mas já o nível salarial dos países da Europa não é citado a favor de aumentos justos e necessários dos vencimentos dos trabalhadores da função pública. Caminhámos para uma grave «instabilidade social» a contrastar com a «estabilidade política» de que o Governo se prevalece. A «maioria parlamentar» é uma condição de «estabilidade política», mas a situação económica, e a desilusão política, são condições de «instabilidade social».

O ano agrícola

Flávio Martins

Pessoalmente já ultrapassei, e não foi ontem, a barreira dos setenta anos. Vou com mais de cinquenta de vida profissional e não tenho memória de ano agrícola tão peste. Os cereais, pelas Beiras e Alentejo, encharcados por chuvas demoradas tardaram em secar e acamaram. O grão engelhou, a palha foi podrido e o todo palha/grão mal dará produto de apetência para o gado. Produção baixa e fraca e pequeno rendimento, em correspondência. As chuvas abundantes e contínuas da Primavera abateram-se sobre as plantações do tomate e do melão. Mal chegadas à floração, de corpo franzino e raiz estiolada, as floritas, com os sexos encharcados entraram em marcha. Filhotes poucos e maus. Alguns homens, de esperança perdida, de olhar longínquo e lágrimas perto, sem resistência à perda de expectativa de sonhos sonhados, imolaram-se na campina em protesto mortal. Foram-se a enterrar e cobriram-lhe as campas com as pétalas murchas dos tomateiros e do melão.

Este clima de malfazer deu cabo das peras. Das maçãs, nem

tanto, mas as cerejas e as ginjas, os alperces e os magnólios mal deram para as diarreias da canalha acostumada a rilhar, às escondidas, o roubo dos frutos das pernas que vivem afora dos muros.

Mas oh! tristeza, das tristezas! Na semana que passou dei uma volta pelo Minho e pelo Dão. Obtive através de amigos informações minuciosas sobre o Douro. Como faço um pequeno comércio de vinhos, além da minha própria produção, pretendi assegurar-me, com compra de algumas uvas brancas. Telefonei a pessoa amiga da região de Cortes de Leiria, onde, em tempos, tinha bebido um excelente vinho branco e a indagar da possibilidade de aí adquirir as uvas que precisava. A resposta do meu conhecido foi pronta e precisa: aqui, senhor engenheiro, nem todas juntas, as da freguesia, darão para uma bebedeira. Se calhar, até o padre se vai ver à rasca para arranjar os golitos para a missa.

No Dão, que percorri a miúdo, particularmente na região de

Santar, onde há grandes extensões de vinhedos novos e bem tratados, o espectáculo é de produção desfeita. Na Bairrada, região a que pertence, o aspecto das vinhas é desolador. Pelo que vejo nas minhas videiras, e que me levou a tomar a decisão de não vindimar, passa-se na generalidade das casas. As minhas observações e as informações que me transmitiram amigos e Serviços Agrícolas Regionais leva-me a concluir que estamos perante uma autêntica catástrofe vinícola.

E o que aconteceu à azeitona? Só Deus sabe porque sóis andam perdidas as odorosas florinhas.

Não estou a exagerar. Não tenho nenhuma memória de uma tal cruzeira. Na emergência, o Governo entendeu e bem, dispor de uma linha de crédito para os agricultores, da ordem dos 60 milhões de contos à taxa de seis ou sete por cento, suportando, em consequência, o diferencial da bonificação.

Foi positiva esta decisão. Não faço a mais pequena ideia se chega ou não chega, se basta ou não basta, nem tão-pouco como vai funcionar esta linha de crédito.



dito. Oxalá, desta vez, se corrija as burocracias, as improvisações, e as alterações constantes a que as linhas de crédito que se anunciam e se põem a funcionar, ao dobrar de cada hora, já não são o que eram na hora anterior e o sujeito terá de pagar daqui a um mês aquilo que lhe prometeram que poderia pagar daqui a seis.

NOTA: tecnicamente a perda de produção deu-se quase na to-

talidade por chuvas quase contínuas desde meados de Abril até cerca de dez de Julho.

Os especialistas sabem que a corola da flor da videira funciona, ao contrário da normalidade, como um chapéu que cobre os órgãos sexuais. Como a videira é geralmente de fecundação cruzada é necessário que este chapéu salte para pôr a descoberto os órgãos sexuais e se dê a fecundação com pólen estranho levado pelo vento ou trazido pelos insectos.

Ora com a chuva continua o chapéu; a carepa empastou. Pa-

ra abrir e poder saltar precisa de secura e um determinado grau de temperatura de forma a que as pétalas se possam desprender do cálice. Isto não aconteceu e em consequência a fecundação não se deu.

Os óvulos no ovário, estéréis foram crescendo algo à espera de uma fertilização que não mais veio. Depois, claro, secaram os baguitos que não puderam ser uvas.

Os prejuízos estarão, pois, em relação directa com o número de dias de chuva e diminuído de costa para o interior e de Norte para Sul.

Para emigrantes que querem voltar

GOVERNO PREPARA "GUIA DE REGRESSO"

—disse Correia de Jesus

O secretário de Estado das Comunidades esclareceu, na Guarda, alguns emigrantes dispostos a regressar à Pátria, sobre as consequências de tal decisão. Aquilo que mais vulgarmente se coloca às famílias que pretendem retornar ao seu rincão natal ou à sua região, foi posto a Correia de Jesus, nas primeiras audiências concedidas pelo secretário de Estado das Comunidades nesta sua «Secretaria Aberta». O governante revelou que está em preparação uma brochura intitulada «guia de regresso», com todas as informações possíveis.

Cristina, 20 anos, nasceu em França, é luso-descendente e pretende acompanhar os pais no regresso definitivo a Portugal.

«Tenho nacionalidade francesa e não a quero perder» — disse Cristina, que manifestou, igualmente, a Correia de Jesus, a pretensão de frequentar, aqui um curso de aperfeiçoamento de língua portuguesa e obter a equiparação, em Portugal, de curso de Administração e Secretariado que tirou em França.

Nesta audiência com o secretário de Estado das Comunidades, Cristina ficou a saber que tem direito à dupla nacionalidade e que, portanto, não precisará — como pensava — de ser registada em Portugal como emigrante francesa a residir no País.

Mas (advertiu-lhe o secretário de Estado), uma vez em Portugal, ela passa a ser identificada como portuguesa, não podendo optar, consoante as conveniências, por ser portuguesa num dia e francesa no outro.

Quanto às questões relativas à

equiparação do curso que tem e à possibilidade de frequentar aulas de aperfeiçoamento da língua, elas foram já «encaminhadas», pelo secretário de Estado das Comunidades, passando a ser acompanhadas pela delegação na Guarda do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

Poupanças: que fazer?

Uma outra questão, a da falta de habitação foi apresentada a Correia de Jesus na audiência que concedeu a um natural de Castelo Mendo (concelho de Almeida), que se pretende instalar na aldeia onde nasceu, mas a quem se deparam impedimentos na construção de casa própria.

«A Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos tem-se oposto a que as pessoas construam casas em Castelo Mendo, alegando querer preservar o património histórico. Mas, o que acontece entretanto, é que a aldeia está a ficar deserta» — disse Américo Alves Morgado à Lusa.

Ontem, em Fornos de Algodres, o secretário de Estado abordou a questão da aplicação das poupanças dos portugueses residentes no estrangeiro em projectos de desenvolvimento nas regiões de onde são naturais.

No encontro que manteve com emigrantes actualmente em férias naquela região, Correia de Jesus afirmou que a decisão de investir em Portugal tem que ser tomada individualmente.

«Investir é sempre um risco e

não compete ao Estado interferir nessa decisão», salientou Correia de Jesus.

Ao Estado «compete, sim, esclarecer as pessoas sobre as áreas em que as suas poupanças podem ser aplicadas, e isto porque entre os portugueses regressados há a tendência de investir sempre num mesmo ramo de comércio ou da indústria», disse.

Um outro caso apresentado a Correia de Jesus partiu de um representante da Associação de Amigos da Aldeia da Ponte (concelho de Sabugal), onde este ano ficou bem patente a solidiedade e o interesse dos natu-

rais da freguesia que, em apenas três dias, conseguiram juntar em donativos, de residentes e não residentes, a verba de 20 mil contos para a construção de um centro de dia e lar para a Terceira Idade.

António André, representante da Associação dos Amigos da Aldeia da Ponte, disse à Lusa que esta verba «resultou de donativos de pessoas residentes na freguesia como de portugueses residentes no estrangeiro, cujo o interesse é criar na aldeia um local que possa albergar idosos e, sobretudo, os familiares dos que emigraram e que ficaram sozinhos em Portugal».

Trazer a mobília legalizar carros

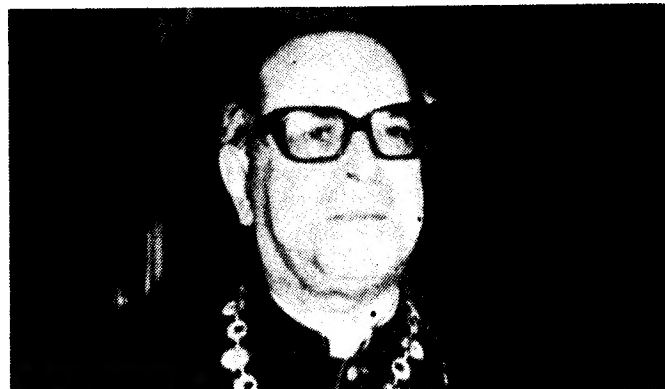
A brochura — «Guia de Regresso» — atrás referida, a publicar antes do fim do Verão, pela Secretaria de Estado das Comunidades, contém informações diversas que vão desde a forma como despachar a mobília na fronteira até ao que é preciso fazer para legalizar automóveis adquiridos no estrangeiro.

O «Guia de Regresso» pretende ser um instrumento que facilite a futura reinserção em Portugal.

Durante o encontro, Correia de Jesus ouviu queixas relativas ao atendimento consular na área de Lyon, em França.

Luís Valdemar de Almeida, um português residente em Lyon, queixou-se da incapacidade dos funcionários consulares da sua área em esclarecerem os utentes sobre questões relativas ao regresso.

O secretário de Estado das Comunidades deslocou-se ontem ao concelho de Almeida, onde teve encontros com membros do gabinete da fronteira de Vilar Formoso e com os organismos oficiais que desenvolvem a Operação Fronteira Verão 88.



Morreu bispo auxiliar do Porto

O bispo auxiliar da Diocese do Porto, D. Domingos de Pinho Brandão, de 68 anos, faleceu ontem no serviço de Nefrologia do Hospital Geral de Santo António, vítima de insuficiência renal crónica. O corpo do prelado permanecerá até amanhã na Sé Catedral do Porto, onde terão lugar as exéquias, e pela tarde será trasladado para Rossas, no Concelho de Arouca, sua terra natal.

Arqueólogo e historiador, o bispo auxiliar do Porto nasceu a 9 de Janeiro de 1920, frequentou os seminários do Porto e a Universidade Gregoriana, em Roma, onde se licenciou em Teologia. Foi ordenado sacerdote a 24 de Abril de 1943, na Basílica de São João de Lacrão, em Roma. Desde essa altura, a sua carreira eclesiástica não parou mais de subir.

D. Domingos Brandão, que também foi bispo auxiliar de Leiria, fundou e organizou o Museu de Arqueologia e Arte do Seminário Maior do Porto e era actualmente director do Museu Regional de Arte Sacra de Arouca. Foi ele que orientou as escavações arqueológicas no

Monte de Falperra, em Braga (campanha de 1966) com a colaboração do professor João José Rigaud de Sousa.

Na Cúria Diocesana do Porto, D. Domingos ocupou os lugares de Promotor de Justiça e Defensor de Vínculo. Foi ainda juiz e examinador Prósínodal. É autor de uma vasta obra ligada a Teologia e a Arte Sacra, sobretudo de Talha Dourada.

A sua última obra, ainda não publicada e redigida este ano, é sobre as mais belas imagens da Nossa Senhora na Diocese do Porto, e foi elaborada a propósito do Ano Mariano que recentemente terminou.

Como títulos honorários, D. Domingos de Pinho Brandão era vogal da Sociedade Nacional de Belas Artes, grão-mestre da Ordem Militar de São tiago da espada, sócio emérito da academia de História e a 4 de Março deste ano, foi homenageado pela Academia Portuguesa de História como «Ilustre Portuense» e condecorado como «Académico de Mérito». Tinham-lhe sido ainda atribuídas as Medalhas de Ouro das Cidades do Porto e de Gaia.

ALPIARÇA

**JOSÉ FAUSTINO
RODRIGUES PINHÃO**

FALECEU

A Instituição José Relvas, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado presidente, José Faustino Rodrigues Pinhão, realizando-se o funeral, da sua residência, para o cemitério de Alpiarça, 4.ª feira às 16 horas.

O Conselho de Administração da Instituição José Relvas — Alpiarça — cumpre o doloroso dever de participar que faleceu o seu estimado Presidente, José Faustino Rodrigues Pinhão, realizando-se o seu funeral da sua residência para o cemitério de Alpiarça, amanhã dia 24 pelas 16 horas à família enlutada o Conselho de Administração apresenta os seus sentidos pêsames.

Desastre de autocarro com emigrantes portugueses

CINCO FERIDOS DE VITÓRIA ESTÃO EM ESTADO GRAVE

Há 25 portugueses entre os 35 feridos que estão internados em quatro hospitais da região basca espanhola em consequência do trágico acidente de sábado de madrugada, na estrada Vitória-Bilbau, em Amurrio, a 42 quilómetros da primeira cidade. O «DL» conseguiu identificar, junto de fontes espanholas, todos os feridos, revelando nesta edição os seus nomes, ao mesmo tempo que vários dos seus familiares contactam as autoridades bascas inteirando-se do seu estado de saúde. Cinco dos feridos portugueses estão em estado grave.

Entre estes, há dois que apresentam fractura da coluna encontrando-se os três restantes em estado estacionário. Os dois outros estão internados em unidades de urgência médica.

O director gerente do Hospital de Ortiz Zarate, que coordena o atendimento aos feridos do acidente e deu estas indicações, recusou-se a fornecer as identidades dos cinco feridos graves, alegando tratar-se de uma questão médica que envolve «segredo profissional».

O mesmo responsável adiantou ainda que, além dos problemas médicos, os emigrantes portugueses defrontam-se com problemas de repatriação e de

continuação de tratamento médico e cirurgia plástica, havendo quem questiona neste momento as autoridades portuguesas sobre a suplementaridade da assistência aos feridos, nomeadamente a Secretaria de Estado das Comunidades.

O director-gerente do Hospital de Ortiz Zarate assinalou que alguns dos feridos ainda não tiveram alta «porque também não têm para onde ir», problema que está a ser tratado com o consulado português em San Sebastian. «Mas temos de resolver isto quanto antes, pois encontram-se aqui familiares dos feridos com problemas de manutenção e isto não é um centro de assistência» — acrescentou.

O director-gerente do Hospital Ortiz Zarate salientou que outro dos problemas se relaciona com a necessidade de cirurgia plástica nalguns feridos, assinalando que aquele centro não tem possibilidade de efectuar essa cirurgia e «a companhia de seguros diz que não se responsabiliza por isso».

O cônsul-geral Alfredo Lopes Pires, disse, entretanto à Lusa que está a acompanhar o caso e espera instruções de Lisboa. Pois se os emigrantes regressam a Portugal a questão é de uma maneira e se seguem viagem

para a Alemanha, têm outro tratamento a nível consular».

Falta apoio português

Os primeiros feridos a terem alta — dois, como estão referidos — são espanhóis, não tendo sido fornecida as suas identidades.

Quanto aos portugueses internados, sabe-se que, exceptuan-

do o caso de um ou outro que entretanto possa eventualmente também ter sido abrangido por alta médica, no Hospital de Santiago deram entrada Amilda Moreno, Francisco Moreno, Emília da Silva Pereira Coelho, Adelaide Fernandes Coelho, Maria Luísa Franco, Artur Fernandes Martins, Maria Ângela Gomes, César Manuel Nunes, Pedro Costa Lopes, César Manuel Nunes Martins, Manuel

Cândido Vieira, Conceição Nunes, Vítor Baptista, Jorge Branco e Isilda de Jesus Neto.

No Hospital de Santiago Apóstol encontram-se Rosário da Rocha, Manuela Baptista, Rosário Nunes, Ana Maria Gerardo, Francisca Moreira, Angelmo Marques e João Lucas Gonçalves. Os feridos da Policlínica de São José chamam-se Palmira da Rocha e Anabela da Rocha.

No Hospital basco de Cruces encontram-se internados Luís Francisco Neto, Manuel Tavares e Maria dos Santos, todos portugueses.

A estes, e igualmente transportados para os quatro hospitais da região (Txagorritxu, Santiago Apóstol e San Jose, em Vitória; e Cruces e Basurto, na região basca), juntam-se vários alemães e espanhóis, também identificados.

Menos turistas no Algarve

"Queda britânica era naturalmente esperada"

— diz a APAVT

A «guerra do turismo» no Algarve, que como é do conhecimento público gira à volta de mais ou menos turistas este ano, por comparação a 1987, tem novo desenvolvimento com a posição que a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo assumiu publicamente sobre a matéria. Em resumo, diz a APAVT que a quebra de turistas britânicos era esperada e corresponde à política do sector.

«Essa situação corresponde exactamente às medidas tomadas na época passada no sentido de se reduzir a influência da procura britânica, responsável por algumas das pressões preocupantes sobre a oferta algarvia», frisa a APAVT em comunicado.

A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo culpa, por outro lado, o poder central pela sua política oficial, que «tem permitido a proliferação de alternativas aos alojamentos hoteleiros tradicionais», medida esta que visa acompanhar a concorrência e contribuir para a prática de preços mais baixos, exigíveis para a expansão da procura.

A APAVT refuta os alarmismos vindos a público sobre a situação no sector turístico algarvio, afirmando ao mesmo tempo que «o turismo de qualidade tem um preço elevado».

A Associação liderada por Gonçalves Luís diz estar atenta

à quebra da clientela internacional em algumas unidades hoteleiras, registando que, segundo os últimos elementos conhecidos, o mercado turístico britânico terá sofrido uma quebra de 10 por cento, «o que não tem sido possível compensar com a subida de outros mercados».

Segundo a APAVT, a clientela que utiliza os serviços da hotelaria tradicional é sempre mais importante, na medida em que dispõe de um poder de compra mais elevado, e qualquer quebra verificada nesse sentido reflecte-se, imediatamente, em todas as operações turísticas que fazem parte do produto integrado.

«A quebra penaliza não apenas os hoteleiros, mas também as agências de viagens de serviço receptivo em geral, os transportadores e os restantes agentes económicos ligados ao sector», sublinha a Associação.

No entanto, no seu documento, a APAVT lança um alerta à opinião pública, defendendo que a situação corresponde exactamente às medidas tomadas na época passada. A resposta, como não podia deixar de ser, foi positiva e imediata. O turismo vive dos bons fornecedores, dos bons produtos e dos bons promotores. Desta vez saiu beneficiada a clientela portuguesa. Na melhor estação do ano, com os melhores preços sublinha a APAVT.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

A PARTIR DE AGORA ESTAMOS ABERTOS EM SERVIÇO CONTÍNUO

ENTRE AS 8:30 E AS 15:00H
NOS SEQUINTE Balcões

EM LISBOA

Campo Pequeno • Miguel Bombarda • Lumiar
Marquês de Pombal (incluindo a Secção de Letras e Ordens de Pagamento) • Rua do Ouro • Rua Augusta

E TAMBÉM

Viseu • Guarda • Souto • Mealhada • Coimbra
Fundão • Castelo Branco • Leiria • Santarém
Portalegre • Avis • Cacém • Estoril • Moita • Setúbal
Évora • Beja • Lagoa • Faro

O seu Banco

Estuário do Sado

NÃO É PERMITIDO CAÇAR NA ÁREA DA RESERVA

Não é permitido caçar na área da Reserva Natural do Sado. Quem o diz é o seu director, António Antunes Dias, que exerce o mesmo cargo na Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Note-se que a caça às aves, incluindo as aves aquáticas referidas oportunamente (marrequinha, pato-rela, zarro negrinho, zarro-comum, galinha de água e arrabio, entre outras), abriu no

passado dia 15, como o «DL» noticiou desenvolvidamente.

O director da Reserva Natural do Estuário do Tejo, como já fomos dizendo, afirmou à Lusa que «não é permitido caçar qualquer espécie na área da Reserva».

Segundo Antunes Dias, a estrutura da Reserva Natural iniciou ontem «a implementação da 1.ª fase do ordenamento ci-

negético. Por isso, não é permitida a caça, nem nas salinas e respectivos pejos nem nos estabelecimentos de piscicultura privados».

«Estamos a encarar a possibilidade de, na segunda fase do ordenamento, no próximo ano, poder permitir a caça a determinadas espécies desde que, dentro do que estipula a Lei da Caça, seja solicitado por grupos de

proprietários de terrenos» — disse aquele responsável.

Antunes Dias referiu ainda que a Reserva Natural do Estuário do Sado «é a primeira em Portugal e na Península Ibérica onde não é permitido caçar».

«Trata-se de uma medida muito importante de preservação de espécies que poderá, no futuro, trazer à Reserva diversos estudosos da Natureza», acrescentou.

Joaquim Letria

foi ver a situação na URSS

Jornalistas portugueses convidaram soviéticos a vir visitar Lisboa

Um grupo de representantes da União dos Jornalistas da URSS visitará Portugal no próximo mês de Março, numa tentativa de intensificação dos contactos entre jornalistas soviéticos e portugueses através da troca anual de delegações das respectivas organizações.

Esta decisão foi tomada durante a visita de uma delegação de jornalistas do nosso país à União Soviética. O grupo, que integrava entre outros, Joaquim Letria, Eduardo Miragaia e Artur Miranda, estabeleceu contactos com vários dirigentes políticos, visitando também órgãos de informação de Moscovo e da Ucrânia.

Relativamente à situação da Imprensa soviética, Joaquim Letria afirmou que «está a chegar ao jornalismo muita gente nova, menos comprometida, facto que não deixa de ter reflexos a curto prazo».

O presidente do Sindicato dos Jornalistas declarou ter tido uma impressão geral positiva desta viagem, considerando que «há uma grande abertura e um enorme empenhamento na 'perestroika' a nível do quotidiano, e também muitas resistências». No entanto, segundo Joaquim Letria, «é vital uma reestrutura-

ção a nível económico, que deverá ser operada o mais depressa possível».

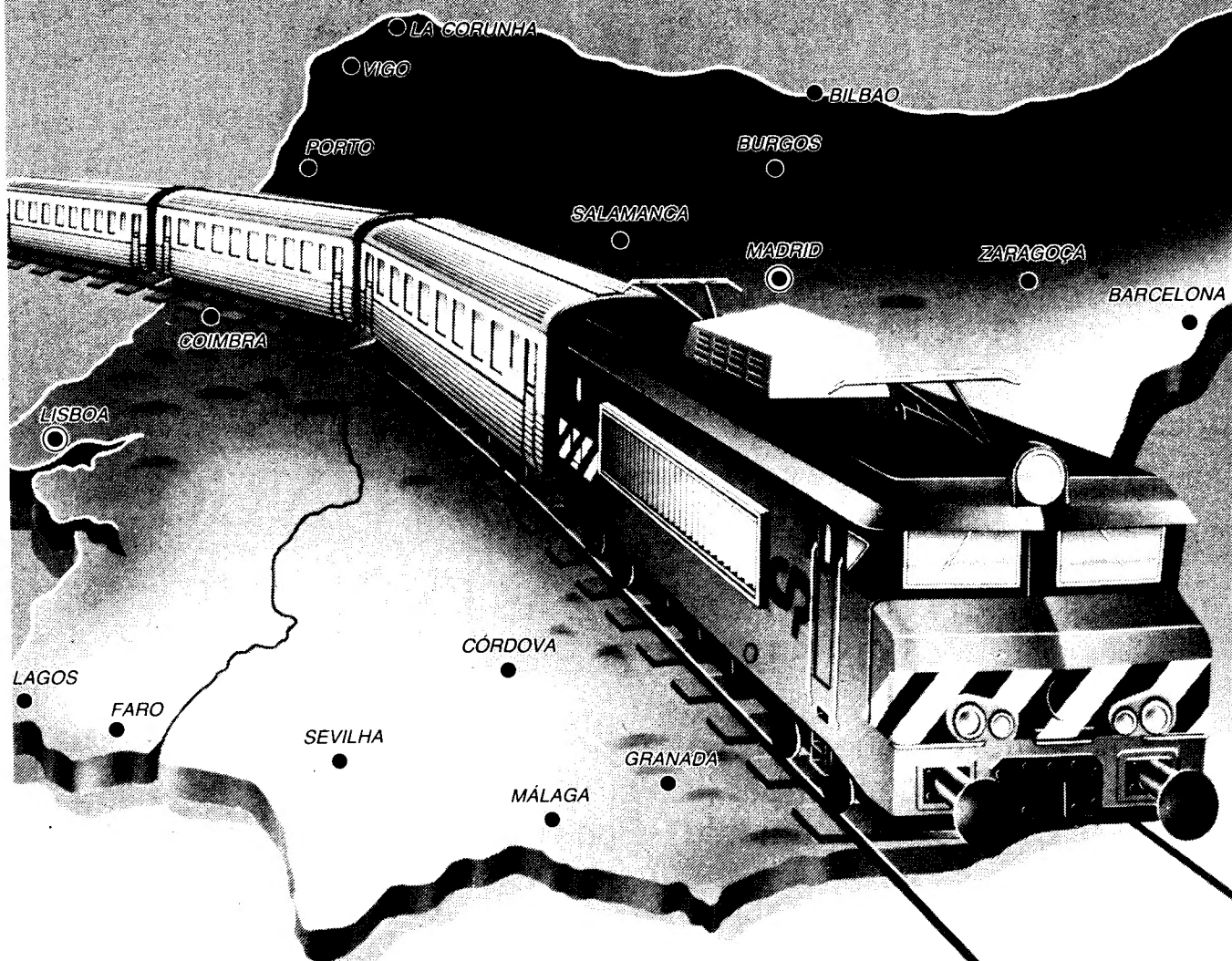
Adiado encontro de jornalistas

O primeiro Encontro de Jornalistas de Língua Oficial Portuguesa foi adiado, devendo realizar-se entre 30 de Setembro e 2 de Outubro próximos, em Lisboa, no Forum Picoas. A alteração da data do Encontro — que reunirá jornalistas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe — deve-se, segundo um elemento do Sindicato dos Jornalistas «à impossibilidade de encontrar alojamento disponível, pois a data anterior coincidia com a realização do Grande Prémio de Fórmula 1».

«A Informação nos Sete a respeito dos Sete — como é que nos conhecemos», é o tema genérico do Encontro, cuja inauguração ficará a cargo do Presidente da República, enquanto a sessão de encerramento será presidida pelo Primeiro Ministro. No final, a Comissão Organizadora tenciona reunir em livro todas as comunicações apresentadas.

VIAGENS TURÍSTICAS ESPECIAIS

UM COMBOIO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA



As Viagens Turísticas Especiais (V.T.E.) levam-no de vários pontos do País* a Madrid e a outras cidades espanholas, garantindo-lhe alojamento durante pelo menos uma noite, assim como todos os serviços que pretenda (excursões, rent-a-car, programas de animação).

As Viagens Turísticas Especiais permitem-lhe viajar de comboio em 1.ª ou 2.ª classe, sempre com bilhetes de ida e volta válidos por 2 meses,

tudo organizado pela sua Agência de Viagens. Você só precisa de se meter no comboio, e o tempo é todo seu.

Informe-se na sua Agência de Viagens.

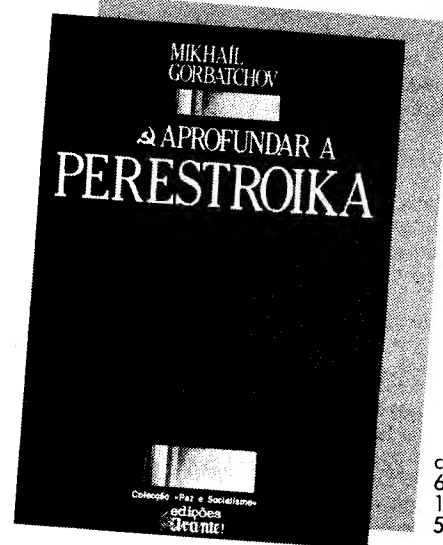
* a partir do Porto, Coimbra, Lisboa, Faro ou Lagos.



Caminhos de Ferro Portugueses

edições
Avante!

A DIFERENÇA DE UMA VISÃO CIENTÍFICA DO MUNDO



cód.:
64.10
160 pp
500\$00

A XIX Conferência Nacional do Partido Comunista da União Soviética, recentemente realizada, foi atentamente acompanhada em todo o mundo. Dela resultaram importantes documentos, nos quais se faz, por um lado, um balanço de três anos de profundas transformações revolucionárias — a perestroika — e, por outro, se traçam as vias do seu aprofundamento como «único caminho possível para o reforço e o desenvolvimento do socialismo, para a resolução no interesse do povo dos problemas que hoje colocam o desenvolvimento social». São esses documentos, na sua versão integral, que a Editorial «Avante!» oportunamente publica em livro com o título APROFUNDAR A PERESTROIKA — Intervenção de Mikhail Gorbatchov e Resoluções da XIX Conferência do PCUS.

CDL a distribuição

Trabalhadores da produção de "A Capital" intensificam formas de luta

Os trabalhadores do sector de produção do jornal «A Capital» decidiram ontem, em plenário, intensificar a luta com paralisações de três horas diárias em cada turno, nos dias 30 e 31 deste mês e 1 de Setembro, a que se seguirá a paragem total durante todo o período normal de trabalho no dia seguinte. Durante aqueles dias, não serão extraordinárias.

Segundo informou o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, aqueles trabalhadores de «A Capital» têm vindo a paralisar duas horas em cada turno desde o passado dia 18, em virtude do Conselho de Gerência da empresa «não ter dado uma resposta positiva às suas reivindicações de carácter económico», que acabariam assim com o que consideram «desigualdades nas retribuições para trabalhadores da mesma categoria profissional e salários inferiores para aqueles a quem é exigido maiores esforços e conhecimentos».

Segundo o sindicato, a adesão dos trabalhadores às formas de luta tem sido quase total (apenas alguns chefes não têm aderido), o que «provocou a redução do conteúdo informativo e publicitário do jornal». Como exemplo, a estrutura sindical refere o caso do suplemento previsto para a edição do passado dia 21, que «teve de ser anulado».

A direcção do sindicato repudia a atitude do director de produção daquele jornal, eng. João Mendes, que «substituiu trabalhadores em greve, executando alguns dos seus trabalhos», e afirma que o processará judicialmente.

Federação dos Mármoreiros visita Angola

A Federação dos Sindicatos da Construção, Mármoreiros e Madeiras de Portugal (FSCMMP) partiu hoje para Luanda, a convite da estrutura congénere angolana.

A visita, que se prolonga até ao dia 30, desenrola-se no quadro das relações entre as diversas estruturas da CGTP-IN e da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA).

A delegação que visita aquele país africano, convidada pelo Sindicato Nacional da Construção Civil de Angola, é chefiada por José Valeiro Dinis, coordenador da Federação.

Sobre o aumento da inflação

CGTP ACUSA CADILHE DE "MÁ CONSCIÊNCIA"

A CGTP acusa, em comunicado, Miguel Cadilhe de ter «uma grave má consciência», referindo-se às declarações do ministro das Finanças ao «Jornal de Sábado» da RTP, onde considerou «ter havido um tropeção do Governo no controlo da inflação». Para a central sindical, Cadilhe «procurou tirar a água do capote», e afirma agora que a redução da inflação não é um objectivo prioritário da política do Executivo.

Considerando que o agravamento da inflação se deve ao crescimento da produção interna, o ministro das Finanças, segundo um comunicado da Intersindical, «investe contra os sindicatos, acusando-os de não se preocuparem com as questões do emprego e do desemprego».

A CGTP recorda que denunciou «desde o princípio da negociação do Acordo de Política de Rendimentos a burla que constituíam os referenciais de inflação do Governo para as revisões salariais», que começavam com 6 por cento nas negociações do primeiro trimestre e finalizavam com 4,5 por cento no último trimestre, «enquanto a inflação, sem rendas de habitação, anda hoje na ordem dos 9 por cento».

A Intersindical considera que foi mau para os trabalhadores e para o país que «todos os outros parceiros sociais, incluindo a UGT, tivessem dado cobertura aos números falsos do Governo».

Para aquela central sindical, o comportamento do Governo, da CIP, da CAP e da CCP (que continuam a querer dar credibilidade às metas do Go-

verno), é «um autêntico roubo aos trabalhadores».

A CGTP acusa ainda Miguel Cadilhe de cometer «a incorrecção de afirmar que a inflação, o ano passado, foi de cerca de 9 por cento, quando ela atingiu 10,2 por cento (incluindo as rendas de casa), conforme se retira do último relatório do Banco de Portugal».

Salários inferiores aos preços

«O ministro, ao atacar os sindicatos, tenta induzir na opinião pública a ideia de que são os salários o motivo do tropeção do Governo», afirma a central sindical, acrescentando:

«A verdade é que a parte dos salários no rendimento nacional continua a diminuir. O que se verifica é que os custos com o trabalho têm vindo a ser sistematicamente inferiores aos preços do produto».

Sobre esta questão, a CGTP salienta a conclusão do Banco de Portugal: «este comportamento aponta no sentido do aumento das margens de lucro das empresas evidenciada também no forte acréscimo do excedente de exploração».

A Intersindical sustenta que «o Governo deve abandonar as suas orientações primitivas» e «não sustentar metas e indicadores de inflação irrealistas» nos processos de negociações colectivas, nomeadamente no caso da Função Pública e empresas públicas, como os CTT/TLP, Petrogal, PGP, Quimigal, Carris, CP e Rodoviária.

Nos dias 24 e 25

STAL confirma vigília à residência de Cavaco Silva

A direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) confirmou a realização de uma vigília junto à residência de férias do Primeiro Ministro, em Santa Eulália (Algarve), nas próximas quarta e quinta-feiras.

O STAL informou que a vigília se realiza como forma de protesto contra o que considera

«a inexistência de diálogo por parte do Governo» e a «não resolução dos problemas dos trabalhadores do sector».

A direcção nacional do sindicato entregará ao ministro da Presidência do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, um relatório com as suas reivindicações.

Os trabalhadores autárquicos

reivindicam a redução dos horários de trabalho para um máximo de 40 horas semanais e uma revisão salarial intercalar de 4,5 por cento.

A criação de um subsídio de insalubridade, penosidade e risco e a alteração dos decretos 247/87 e 187/88 são outras das exigências daqueles trabalhadores.

CT da Unicer quer preços especiais na venda de acções aos trabalhadores

A Comissão de Trabalhadores da Unicer (União Cervejeira Portuguesa) defende a existência de preços especiais de venda de acções para os trabalhadores da empresa, na sequência do processo de privatização, refere um comunicado da estrutura.

Sobre esta questão, prevista na lei de transformação das empresas públicas em sociedades anónimas, a Comissão de Trabalhadores considera que «o capital deve ser oferecido em partes iguais a todos os traba-

lhadores, admitindo-se que eventualmente se favoreçam os mais antigos».

A estrutura defende que, em virtude de os trabalhadores só poderem dispor das suas acções passados dois anos da compra, igual período deve ser estabelecido para o seu pagamento.

O comunicado refere ainda que «a intervenção dos trabalhadores não se deve restringir à de meros accionistas, devendo a sua representação ficar consignada nos órgãos sociais da futura sociedade».

Este comunicado vem na sequência da deliberação do Conselho de Ministros em escolher a Unicer como a primeira empresa do sector industrial a ser transformada em sociedade anónima de capitais mistos, para efeitos de privatização.

Recorde-se que a Unicer nasceu há 10 anos devido à junção de três empresas: a CUFP, a Copeja e a Imperial.

Actualmente, a União Cervejeira Portuguesa detém 51 por cento do mercado de consumo português.

Segundo documento oficial

Salários em atraso diminuíram este ano

Os salários em atraso em Portugal diminuíram 25,6 por cento durante o primeiro semestre deste ano, revela um documento oficial.

O documento, a que a Agência Lusa teve acesso, baseia-se em dados recolhidos pela Inspeção-Geral de Trabalho (IGT) entre o período de 1986/88.

O valor global de remunerações mensais em atraso situava-se nos 2.390.703 contos no final do segundo trimestre de 1988, contra 5.072.632 contos no primeiro trimestre de 1986.

Durante o segundo trimestre de 1988, a IGT visitou 151 empresas, a que corresponde um total de 17.977 trabalhadores.

Segundo o documento e de acordo com os dados da IGT, entre o período 1986/88, «registou-se uma concreta diminuição dos salários em atraso».

O texto salienta que em 1981, entre o primeiro e o quarto trimestre, verificou-se uma diminuição de 25,9 por cento dos salários em atraso.

Em 1987, entre o primeiro e o quarto trimestre, registou-se uma diminuição de 24,7 por cento.

No primeiro semestre deste ano, o valor dos salários em atraso baixou 25,6 por cento.

Do total de remunerações mensais em atraso no primeiro trimestre de 1988 (2.637.334 contos), 18,7 por cento correspondem a «remunerações mensais», 2,1 por cento a «diferenças salariais e retroactivas», 0,2 por cento a «férias», 5,9 por cento a «subsídios de férias e Natal» e 73,1 por cento a «prestações sociais».

No entanto, conforme o «DL» ontem noticiou, opinião diferente tem a CGTP que, segundo o seu estudo, constata a existência de cerca de 80 mil trabalhadores com salários em atraso, distribuídos por 500 empresas.

Segundo a central sindical, «se o número de trabalhadores sem receber salários tem decrescido, isso deve-se, sobretudo, ao encerramento total ou parcial, de empresas com salários em atraso e à diminuição do emprego nessas empresas».

Segundo o estudo da Intersindical, «exprimindo o montante da dívida por trabalhador em unidades do salário mínimo nacional da indústria, comércio e serviços, em 1987 havia 15.600 unidades e este ano 27.200, enquanto em 1986 as unidades de salários mínimos se cifravam em 22.500».

Trabalhadores da Climex na TAP novamente em greve sábado

Os trabalhadores da Climex que prestam serviço de limpeza na TAP aprovaram ontem, em plenário, nova greve no sector dos aviões da empresa, agora nas quatro primeiras horas de cada turno de trabalho de sábado, dia 27.

Carlos Trindade, presidente do Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza, afirmou que os trabalhadores do sector dos balneários da TAP paralisarão também, em data ainda a definir.

O dirigente sindical afirmou que «o plenário deslocou-se para a sede da Climex depois dos trabalhadores serem informados pela empresa de que a TAP não permitiria o plenário nas suas instalações».

Carlos Trindade adiantou que a moção aprovada no plenário, assim como o pré-aviso de greve, foram entregues na Climex.

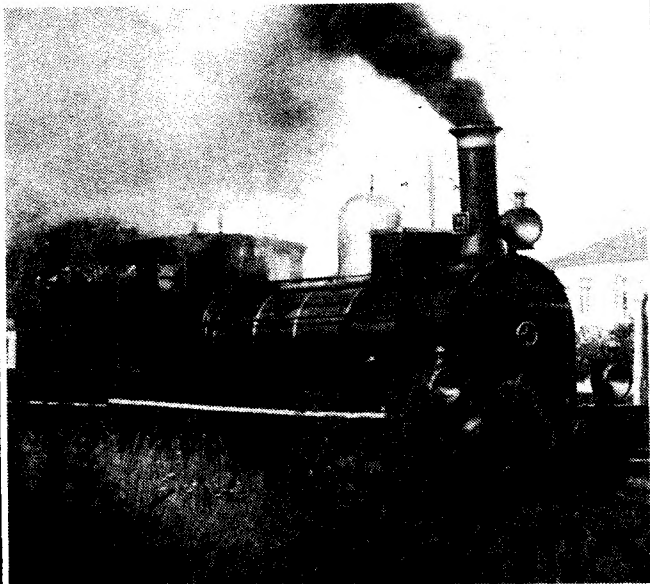
A moção aprovada reclama que os trabalhadores do sector dos aviões tenham acesso aos refeitórios da TAP ou, em alternativa, recebam um subsídio de 356 escudos diários.

Para o sector dos balneários, reivindica que a Climex «dê cumprimento ao pagamento da remuneração mensal correspondente a 42 horas semanais», acrescida dos prémios mensais de instalação (cinco mil escudos) e de produção (1.355 escudos).

A moção exige, ainda, que «a Climex cumpra o estipulado no acordo específico para os aviões, no que respeita à interrupção para refeição».

Anteriormente, os trabalhadores da Climex na TAP efectuaram dois dias de greve, tendo decidido realizar um plenário durante todo o dia de ontem.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Celorico de Basto e Amarante querem Linha do Vale do Tâmega

Utilizando paus e pedras, a população da freguesia de Codeço barricou ontem à tarde a estrada nacional que liga Celorico de Basto a Amarante, como forma de protesto contra o encerramento da Linha do Vale do Tâmega.

A camioneta da empresa Automondinense, que fazia a ligação entre aquelas duas localidades, respectivamente dos distritos de Braga e do Porto, foi impedida de prosseguir o seu destino por dezenas de populares revoltados com a forma como funciona o novo serviço rodoviário que recentemente veio substituir alguns dos horários ferroviários.

Para além de considerarem os preços dos bilhetes das camionetas «muito mais caros», os manifestantes afirmaram considerar-se «prejudicados com os serviços da empresa Automondinense que, aos sábados, domingos e feriados não opera em Codeço».

Recorde-se que o encerramento já por diversas vezes anunciado pela CP tem merecido reclamações por Arte não só da freguesia de Codeço como de outras localidades vizinhas, que responsabilizam as entidades competentes pela «precariedade» dos serviços de transporte praticados na região.

De referir que a polémica gerada à volta da pretendida supressão da Linha do Vale do Tâmega está relacionada com a construção da via rápida que vai ligar Arco do Baulhe e Amarante, e cujas obras se encontram actualmente paralisadas.

Boicote a ponte sobre o Vouga

Entretanto, as populações das freguesias de Couto de Esteves e Ribeiradio, nos concelhos de Sever de Vouga e Oliveira de Frades, no distrito de Aveiro, acusam o presidente desta última edilidade de estar a boicotar o plano de construção de uma ponte sobre o Vouga.

Em comunicado agora tornado pública, referem que o custo da obra será insignificante, pois, se integrado no âmbito do PEDDAP, o seu custo total vai ser suportado 75 por cento pela CEE e 25 por cento pelo Estado português. E se considerada, em termos do FEDER, a CEE responsabilizar-se-á por 50 por cento, cabendo o restante aos respectivos municípios.

Os signatários defendem, por outro lado, que a nova ponte sobre o Vouga não inviabilizará a construção da Barragem de Ribeiradio, indo beneficiar não só as populações dos dois concelhos, mas muitas outras, já que das pontes existentes sobre aquele rio, as que ficam mais próximas estão a dez quilómetros a juzante, no Pessegueiro, e em Sejães, 15 quilómetros a montante.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

NACIONAL

Aumenta o clima de terror na zona do concelho de Odemira

ROLAND BACH AMEAÇADO DE MORTE DEPOIS DO ASSASSÍNIO DE PASTOR

Manuel Geraldo

Roland Bach, um médico francês há três anos radicado em Odemira como principal dinamizador de uma associação internacional, com sede em Amesterdão, na Holanda (a Comissão Europeia de Observação de Desenvolvidos Psiquiátricos-Jurídicos), que procura auxiliar jovens com problemas psíquicos (sobretudo toxicómanos), acaba de ser alvo de ameaças de morte, telefónicas, e não só, na sequência do assassinio do pastor Manuel Maria de Jesus, um seu vizinho, ocorrido, tal como ontem noticiámos, na noite da passada sexta-feira, na sua residência em Relíquias, freguesia daquela concelho alentejano, confinante com o Algarve.

Casado com uma portuguesa, de quem tem uma filha, Roland Bach, que defende uma terapêutica «em espaços abertos» para com os toxicodependentes, «sem a utilização de um miligrama de droga sequer» no tratamento utilizado, tem-se dedicado ultimamente à tentativa de recuperação dos «putos» da cola, oriundos de Lisboa, alguns dos quais foram retratados pelo nosso camarada de Redacção José António Cerejo, na reportagem que mereceu o 1.º Prémio do Clube de Imprensa/87.

Para o seu trabalho, Roland Bach adquiriu alguns pequenos montes alentejanos degradados que os jovens têm vindo a reconstituir com as suas próprias mãos, dedicando-se depois a actividades agrícolas e de pastorícia, com resultados positivos em muitos dos casos, como tivemos oportunidade de constatar.

Acima de tudo, Roland Bach e a organização a que pertence, pretendem ajudar «à readaptação e à reintegração social das pessoas que sofrem de problemas psíquicos, congénitos ou provocados por múltiplos factores, entre os quais o consumo da droga, oferecendo-lhes uma assistência e um contacto exterior, de forma a reduzir-lhes o isolamento», colocando-se frontalmente contra a «psiquiatria que mantém encarcerados, em au-

tênticos asilos de alta segurança milhões de doentes em todo o Mundo».

Recordando o padre Alberto

Mas o empenhamento de Roland Bach, na zona de Odemira, onde existe um número estranhamente excessivo de estrangeiros sem ocupação visível, incluindo uma organização alemã-federal, a Diakonische Kirche, com toxicómanos adolescentes que se passeiam livremente pela região tem-se tornado incómoda pelo que nos últimos tempos não têm faltado as ameaças e os assaltos às casas sob a sua orientação.

Roland Bach tem denunciado esta situação de violência à GNR local e, no próprio Tribunal de Odemira, onde existe uma queixa contra as famílias do inglês Antony Rex Lee e do alemão Hans Lang, mas só a morte do pastor Manuel Maria de Jesus, «uma pessoa que ajudava com os seus conhecimentos» os miúdos à guarda de Roland Bach parece ter provocado alguma reacção nas autoridades policiais e judiciárias.



Um dos «montes» alentejanos utilizados por Roland Bach para a recuperação de «putos» da cola. Na imagem, João uma das crianças retratadas na reportagem de José António Cerejo

Assaltante de banco detido e recuperados 700 contos

A GNR afirma ter frustrado ontem uma tentativa de assalto à delegação do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Santarém, ao deter um indivíduo de 40 anos armado com uma caçadeira que se verificou haver sido furtada na espingardaria «Gerardo», naquela cidade ribatejana.

Joaquim José Rosário Lopes, que ainda fez um disparo no interior das instalações, já tinha em seu poder 700 contos em dinheiro. De referir que o disparo que provocou ferimentos ligeiros a dois civis e a um elemento da GNR, aconteceu quando o assaltante deixou cair accidental-

mente a arma no chão.

As autoridades desconhecem, por enquanto, se José Rosário

Lopes agiu sozinho ou se tinha no exterior do edifício outros comparsas que fugiram ao detectarem a aproximação da patrulha da GNR.

Operário da EDP vitimado por electrocução na Lousã

Um operário da EDP, que prestava serviço no Centro de Distribuição da Lousã, faleceu electrocutado na passada sexta-feira, apesar de ainda ter sido assistido nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O acidente registou-se quando João Antunes Madeira Marçal, de 41 anos, entrou na cela de um disjuntor, que pretendia substituir, numa das saídas daquela subestação.

Em comunicado hoje, divulgado, a EDP afirma que a cela estava ainda em tensão quando João Marçal nela penetrou, estando neste momento a serem investigados os motivos que levaram à sua morte.



Roland Bach, o psiquiatra-psicanalista francês preocupado com o problema dos jovens toxicómanos

Recorde-se que Odemira fica colocada à entrada do eixo montanhoso onde, desde 1985, têm ocorrido o assassinio de vários pastores atribuídos a agri-

cultores alegadamente revoltados contra os rebanhos que lhes destruíam as colheitas. Este facto foi assim relatado no programa televisivo «Quando, Como e Porquê», pela voz do actor António Lagarto, mas a verdade parece ser outra bem diferente, falando-se na intervenção de «homens de mão», de poderosos traficantes de droga, preocupados com a presença de pastores em locais que lhes servem de «armazenamento» dos «produtos» destinados à venda no «mercado negro» durante a época estival, quando o Algarve é invadido por milhares de consumidores, tanto nacionais como estrangeiros.

E não se esqueça que foi quando regressava do Algarve que o padre Alberto foi assassinado sendo conhecido a sua profunda dedicação junto de jovens toxicómanos a quem procurava afastar da dependência.

Posto isto será que as autoridades policiais não vão levar muito a sério as ameaças dirigidas a Roland Bach?...

Criança afogada ao lançar-se por "cano" de escorrega

Na piscina do parque aquático «Algarve Wet'n Wild», localizada próximo do cruzamento das quatro estradas, em Loulé, um garoto de nove anos, David Pires, morreu ao meio da tarde de ontem ao lançar-se para a água utilizando um dos canos dos escorregas.

O pequenito, cujo desaparecimento foi notado por familiares, seria descoberto submerso, ainda com sinais de vida, mas acabou por falecer a caminho do hospital daquela cidade algarvia.

Segundo uma fonte dos bombeiros locais, David terá sucumbido devido a congestão ou pancada com a cabeça numa das estruturas do escorrega.

Há chamas em vários pontos do País

CRESCEM SUSPEITAS DE FOGOS CRIMINOSOS

À medida que os incêndios se vão espalhando um pouco por todo o País, nesta ponta final de Agosto, são mais evidentes sinais de vandalismo e «mãozinha criminosa», para a qual, aliás, o «DL» vem desde há tempos chamando a atenção. O último caso conhecido, para além do que afecta e intriga a população de Cabreiro (Cascais), vem de Vila Nova de Foz Côa, cujos bombeiros voluntários localizaram quatro indivíduos, presumíveis autores de incêndios florestais na região.

O caso merece uma referência mais pormenorizada: desde 1 de Julho, com efeito, que aquela corporação registou vinte e nove incêndios florestais que destruíram 74 hectares de mato, amêndoa e olival. Desses, admite-se que uma boa porção tenha sido ateados. As ocorrências foram já comunicadas à GNR, não tendo sido, contudo, divulgadas as identidades dos acusados.

No concelho de Lagos ocorreram dois incêndios nas últimas 50 horas, o último dos quais de feição aparentemente criminosa. «Ouvi um estouro e, de repente, começou tudo a arder», disse o proprietário da Quinta do Molicho, onde o fogo queimou uma eira de trigo e cevada, causando elevados prejuízos.

Combatido por duas dezenas e meia de bombeiros e cinco viaturas, o incêndio eclodiu à uma da madrugada e foi considerado extinto três horas depois. O autotanque dos BV de Portimão foi decisivo para a extinção das chamas. O próprio comandante dos Bombeiros de Lagos reconheceu que a extensão do fogo e os danos provocados ficaram a dever-se à falta de água no local.

O proprietário da Quinta do Molicho assegura que o fogo teve origem criminoso, adiantando que recebeu ameaças de um indivíduo com quem tem problemas desde há algum tempo.

Vários fogos na região de Aveiro

Vários fogos deflagraram, nas últimas horas, na região de Aveiro, de Paramos e Cortegaça (no litoral) a Arouca e Vale de Cambra, no interior.

Duas povoações do concelho de Arouca estiveram ameaçadas pelas chamas que os Bombeiros Voluntários de quatro corporações (Arouca, S. João da Madeira, Vale de Cambra e Nespeira) combateram, apoiados por uma brigada helitransportada instalada na vila de Vale de Cambra.

Na zona de Arouca, as chamas alastraram, a Norte, até ao vizinho concelho de S. Pedro do Sul, por entre mato denso, e só esta madrugada foram dadas como controladas, mas sempre em risco de se reacenderem. Duas brigadas helitransportadas apoiaram aquelas quatro corporações de Voluntários no ataque ao fogo.

Dois outros incêndios irromperam, ontem à tarde, na zona de Vale de Cambra — Lugar de Santo António e freguesia da Junqueira —, mas os bombeiros (de Vale de Cambra) controlaram-nos prontamente.

Entre os diversos fogos florestais que ontem se manifestaram no distrito de Aveiro, avultam, como acima se diz, os de Paramos (entre Espinho e Ovar) e Cortegaça, também no concelho de Ovar, que, apesar de combatidos por várias corporações de bombeiros das redondezas, devoraram grande extensão de mata florestal entre a EN que liga Aveiro e Espinho e o litoral.

Por outro lado, o incêndio que domingo deflagrou em matas situadas no limite dos concelhos do Sabugal e Almeida foi ontem ao fim da manhã considerado extinto. As chamas devastaram aproximadamente 154 hectares de mato, numa zona de difíceis acessos, acidentada e muito florestada.

Madeira também arde

A preparação da campanha eleitoral na Madeira ficará este ano assinalada por dois grandes incêndios que, sem nada terem a ver com aquele facto, estiveram nas preocupações dos seus habitantes no passado fim-de-semana.

Dois grandes incêndios, a leste e oeste do Funchal, foram combatidos nas últimas horas pelos Bombeiros Municipais do Funchal, Voluntários, militares e trabalhadores dos Serviços Florestais e Hidroagrícolas da Madeira.

No passado fim de semana, diversos fogos deflagraram nas serras da Madeira e seis bombeiros voluntários foram já assistidos no Centro Hospitalar do Funchal.

Os sinistrados foram observados devido a intoxicação e ferimentos. O caso mais grave foi provocado pela queda de um pinheiro, que atingiu a cabeça de um soldado da paz.

Um dos incêndios deflagrou na Camacha, concelho de Santa Cruz, a leste do Funchal junto à aldeia do Padre Américo.

O outro destruiu parte da vegetação das serras da Fajã da Ovelha, no concelho da Calheta, oeste do Funchal.

Uma fonte dos bombeiros voluntários disse que o grande obstáculo no combate aos incêndios tem sido o vento que sopra entre 50 a 60 nós.

Outro obstáculo que se tem deparado aos bombeiros — prosseguiu a mesma fonte — relaciona-se com a ausência de água nas levadas que atravessam as serras madeirenses.

Fontes contactadas pela Lusa não souberam dizer o número de pessoas mobilizadas neste combate aos incêndios.

Mas só entre as duas corporações — Voluntários e Municipais do Funchal — estão mobilizados cerca de 100 homens e 15 viaturas.

Dois pescadores condenados por utilizarem explosivos

Dois indivíduos, Manuel Canelas e Abílio Gonçalves, foram ontem condenados a 180 dias de cadeia em processo sumário no Tribunal de Idanha-a-Nova, pelo facto de terem sido surpreendidos pela guarda venatória a «pescar» com explosivos.

De acordo com o libelo acusatório, os arguidos, a quem foram apreendidos quatro petardos, «pescavam» na Ribeira do Taveiro, junto a S. Miguel de Acha, no distrito de Castelo Branco, tendo já apanhado 44 peixes de diferentes espécies.

Para além da pena de 180 dias de prisão, remíveis a uma taxa de 200 escudos diários, Manuel Canelas e Abílio Gonçalves foram ainda sentenciados a uma multa de três mil escudos e ao pagamento das custas do processo.

Casas ruíram no Barreiro desalojando doze pessoas

No decurso de escavações para a construção de novos imóveis na zona, cinco casas apenas com rés-do-chão e habitadas por doze pessoas, ruíram, cerca das 13 horas de ontem, na Rua Miguel Pais, no Barreiro.

O acidente, por quem é responsabilizado o empreiteiro das obras em curso, não provocou vítimas pelo facto de, na altura, os moradores dos edifícios danificados estarem nas cozinhas, situadas nas áreas menos atingi-

das pelo desmoronamento. Um porta-voz da Câmara Municipal do Barreiro referiu que das cinco famílias desalojadas, quatro vão ficar em casas de parentes, havendo apenas a resolver a situação de um casal jovem.

Macário propõe «acção concertada» para fechar lixeira de Carenque

O secretário de Estado do Ambiente prepara uma «acção concertada» com a Câmara Municipal da Amadora para fechar a lixeira de Carenque. Em declarações produzidas esta manhã, o secretário de Estado do Ambiente alegou o facto da lixeira não se encontrar licenciada como razão para uma decisão imediata nesse sentido.

No quadro da política de reciclagem do lixo em Portugal, a lixeira de Carenque deverá ser extinta a curto prazo, e condicionada, por outro lado, a actividade do ferro-velho, proprietário do «cemitério de automóveis» da zona.

Macário Correia anunciou esta manhã «uma acção concertada» com a Câmara Municipal da Amadora, para — sublinhou — «pôr termo àquele lixo que preocupa quem se detém com os problemas do ambiente e com as questões autárquicas».

Há — disse ainda Macário Correia — legislação concreta neste domínio, que passa por

um licenciamento emitido pelas autarquias. No caso da lixeira de Carenque não se observa essa condição — de autorização legal —, pelo que se está perante uma situação que aquele governante classificou de «ilegalidade».

A Secretaria de Estado prepara-se para actuar com prontidão nesta base, ao mesmo tempo acciona a aplicação do Decreto-Lei n.º 343/75, que no seu art.º 4.º estipula que a licença para exploração como a de Carenque será sempre recusada, se a localização, pela natureza ou aspecto do empreendimento, comprometer a estabilidade ecológica, ocupar solos de alta potencialidade ou capacidade de uso agrícola, prejudicar a salubridade, segurança e ambiente públicos.

A Câmara Municipal da Amadora, que até ontem não havia actuado, deverá fazê-lo por todo o dia de hoje, numa «acção concertada» com a Secretaria de Estado do Ambiente.

Não será o caso de apreender a licença, uma vez que — segundo Macário Correia — a lixeira não foi licenciada.

O arrendatário do terreno onde está o «cemitério de automóveis», dizem os moradores da zona, «passa por cima de tudo e de todos», «tenta resolver os problemas com dinheiro», razão por que as pessoas nada querem com ele, temendo-o.

Em consequência do fogo de sábado — que ainda não está completamente extinto —, várias famílias tiveram que ser evacuadas, permanecendo, por outro lado, um cheiro irrespirável proveniente dos montões de detritos ali concentrados.

Os bombeiros descobriram, no local, uma vala com mais de dez metros de profundidade, onde se acumulavam inúmeros rolos de cartão, tapados com terra, ao que se presume, pelo incómodo vizinho e proprietário da lixeira — «cemitério de automóveis» de Carenque.



MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO PORTO DA RAPOSA

Deliberou o Município do Seixal, Câmara Municipal, na sua reunião Ordinária de dia 5 de Agosto de 1988, a prorrogação do prazo para entrega das propostas, referentes ao concurso público indicado em epígrafe, publicado no Diário da República IIIª Série de 21 de Agosto.

Nestes termos, o prazo de entrega das propostas, passa de dia 22 de Agosto, para dia 26 de Setembro.

Paços do Conselho do Seixal, 5 de Agosto de 1988

O Vereador Substituto do Presidente
João Aurélio Cruz dos Santos

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ÁGUAS RESIDUAIS DO PORTO DA RAPOSA

Deliberou o Município do Seixal, Câmara Municipal, na sua Reunião Ordinária de dia 5 de Agosto de 1988, a prorrogação do prazo para entrega de propostas, referentes ao Concurso Público indicado em epígrafe, publicado no Diário da República, IIIª Série de 21 de Agosto.

Nestes termos, o prazo de entrega das propostas, passa de dia 22 de Agosto, para dia 26 de Setembro.

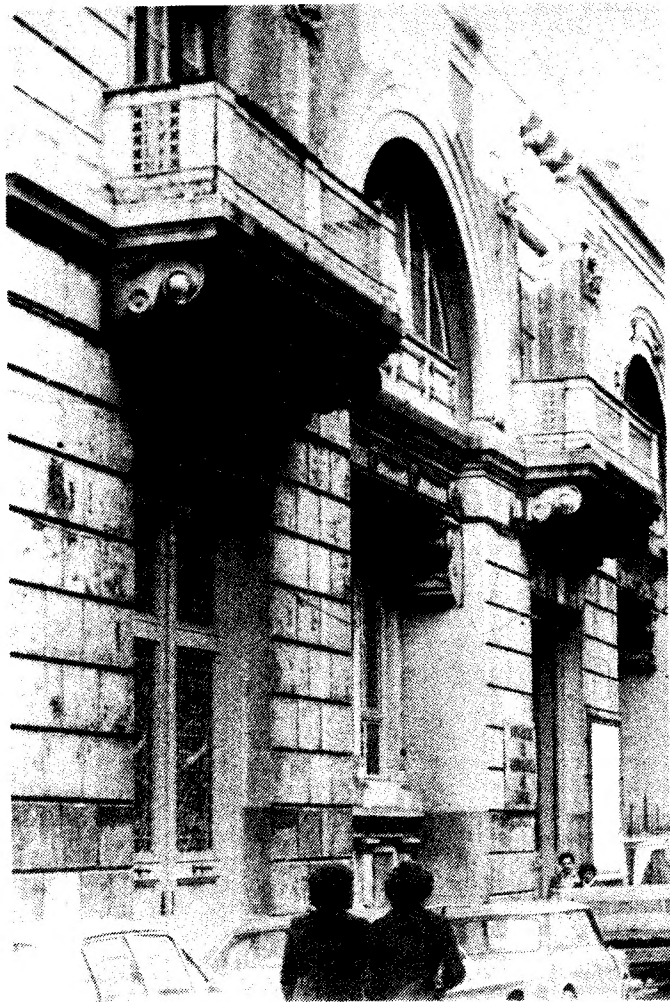
Paços do Conselho do Seixal, 5 de Agosto de 1988

O Vereador Substituto do Presidente
João Aurélio Cruz dos Santos

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal





Dois nomes indissociáveis: Covões e Coliseu dos Recreios

37 anos à frente do Coliseu

À hora a que o nosso jornal começa a circular, está a sair da Igreja de Carnide, para o cemitério do Lumiar, o funeral de Américo Covões, que ontem, subitamente, faleceu em Lisboa. O empresário da maior casa de espectáculos da Península contava 84 anos e desde 1951 encontrava-se à frente do Coliseu dos Recreios. «À frente», neste caso, não é figura retórica, visto que, ainda na véspera da morte, Américo Covões esteve no Coliseu a trabalhar até às nove horas da noite.

Américo Covões sucedeu a seu pai, Ricardo Covões, na direcção do Coliseu. Tinha então, 47 anos. Antes, convivera em Coimbra com a geração da Presença e fora editor do jornal «Actualidade», dirigido por Julião Quintinha e Pinto Quartin, na década de 30. Mais recentemente, de 1968 a 1971, exercera o mesmo cargo em «A Capital», cujo título pertencia à família Covões e fora cedido gratuitamente aos jornalistas empenhados no lançamento do novo vespertino.

Durante a guerra, através da tipografia, propriedade do Coliseu, empenhara-se na causa dos Aliados, tendo sido distinguido pelo rei Jorge V. A opção democrática, tradicional na família, levou-o várias vezes ao estrangeiro, onde, por iniciativa do pai, ia prestar auxílio financeiro a exilados políticos portugueses, em oposição ao fascismo.

Sem nenhuma filiação partidária, antes e depois do 25 de Abril, Américo Covões manteve-se fiel até ao fim ao ideário cívico e democrático da sua juventude, quando pertenceu à tertúlia da Seara Nova.

Natural de Lisboa, Américo Covões era irmão de Alice Covões Gávea e de Bernardino Oliveira Covões, ambos já falecidos; pai de Maria Ricardo Covões Duarte, casada com João Beirão Duarte, e tio de Maria Emília, Álvaro e Fernando Covões Gávea.

A família enlutada, o Presidente da República enviou, ontem, um telegrama de condolências, em seu nome pessoal e de Maria Barroso.

AMÉRICO COVÕES: MORREU UM HOMEM DE CORAÇÃO NAS MÃOS

Neves de Sousa

Tinha 84 anos esse rijo imbondeiro que, desde 1951, acolhia à sombra da sua árvore todos os artistas deste País que, carecendo de auxílio nas horas de desemprego, iam bater à porta do filho de Ricardo Covões e sempre encontravam, neste republicano de gema e democrata do coração uma bolsa aberta e uma palavra de apoio.

Herdeiro da maior casa de espectáculos da Península, recebendo das mãos de pai Ricardo a pesada herança de comandar um Coliseu dos Recreios que era orgulho e fascínio das gentes lisboetas, Américo refinou (se possível fora) o toque generoso que o progenitor sempre colocara em todas as actividades: foram inúmeras as cedências gratuitas da sua sala para toda a sorte de espectáculos de benemerência e, nesse rol, atingiram alta cotação as «matinéas» natalícias ofertadas à miudagem convidada pelo nosso colega «Diário de Notícias» como o anual «Grande Noite do Fado», que sempre encheu até aos topos a sala da Rua das Portas de Santo Antão e ciclicamente contribuiu para a obra de mutualismo e solidariedade dos associados da Casa da Imprensa.

Salvo o caso de colegas como Norberto Lopes, Sebastião Pires e António Valdemar, devo ter sido o jornalista que mais vezes se sentou no escritório-releário de Américo Covões para admirar (contemplativo) as imagens e troféus que rendilhavam a velha secretária de mogno em cada dia mais acolhedora de cartas pedindo ajuda: chegavam de asilos, de escolas, de

hospitais, de freguesias que nem Américo Covões sabia onde moravam, de actores que talvez apenas uma vez tivessem desfilado pelo palco ou pelo círculo sob ouro do seu Coliseu. Américo Covões a todos respondia: e lá estava a sua fiel «entourage» (Maria do Carmo, Alberto, o fiscal Costa, o mestre Constantino, Fernando Baptista, Clemente, a doce costureirinha que vive há meio século na sua cadeirinha de vigilante dos camarins) todos entendendo o patrão como o mais abnegado Mecenaz do nosso espectáculo, um mãos abertas para tudo o que representasse quebra de letargia no nosso panorama artística.

Pela sua mão, passaram pelo Coliseu os maiores «ballets» e as mais renomadas companhias de ópera que Portugal já viu, toda uma torrente de vedetas brasileiras dos microfones, os mais celebrados nomes do reino circense: desde as noites prodigiosas de François França e Quinito aos minutos inesquecíveis em que a voz de Tito Schipa se ergueu, desde Betânia e Gal Costa e Ney Matogrosso e Chico Buarque, desde a festa última em que todos ainda vimos José Afonso aos cânticos de homenagem ao «25 de Abril», dessas horas gostosas das super-revistas «Lisboa é coisa boa», «Fogo no pandeiro», «Viva o luxo» (com a associação do também saudoso Guiseppe Bastos ao coriáceo Eugénio Salvador) como dos desfiles fadistas que ergueram dezenas de nomes para a ribalta do aplauso, tudo foi motivo para o lisboeta ter como meta periódica uma viagem ao

Coliseu, para ver o seu espectáculo favorito, as «estrelas» do seu encantamento. Tudo numa produção a que estava indelevelmente associado o bom espírito de Américo Covões, tantas vezes tirando da sua carteira o muito dinheiro que faltava para responder pelo «cachet» de artistas que empresários menos afortunados tinham trazido até nós. Perdoava com a mesma grandeza com que ofertava: e até havia aquela hora certa, ao cair da tarde, em que o seu automóvel transpunha calmamente a porta do Coliseu para ficar no átrio. O condutor saía e ajudava Américo Covões a sair: e era ver a procissão que já estava ali, esperando o coração bondoso de um homem de maravilhosos sentimentos humanitários, de total desapego pela enorme fortuna que nunca quis exclusivamente para si.

Um dia, contou-me como acolhera, nos baixos do Coliseu, o melhor arquivo da Maçonaria Portuguesa: ficou a tal recato que apenas o Valdemar e os drs. Ataíde e Vasconcelos Marques sabiam onde parava. «E, no entanto, veja como são as coisas: foram o Ataíde e o Vasconcelos Marques que operaram o Salazar....»

Há, no Coliseu, um camarote de toda a honra: «Ali só se sentam chefes de Estado» — declarou, um dia. E nem ele próprio, alguma vez, nas muitas homenagens que lhe foram feitas, teve o impulso de ir à sala, de subir ao palco, de ser abraçado pelos que o aplaudiam: ficava-se no escuro de um camarote ou, na maioria das vezes, lá em baixo, no tal escritório pejado de autógrafos e fotos

que são toda uma vida deste Portugal artístico.

Na última vez que nos encontramos (há menos de três meses) falou de uma das suas artistas preferidas:

— Porque é que vocês (Casa da Imprensa) não fazem outra «Grande Noite do Fado», lá para Novembro: mas com a Hermínia Silva, que não vejo há muito tempo e que o público também quer ver.

A esta hora, muito provavelmente, Hermínia e outros nomes que todos trazemos na ponta dos lábios ou no raio do olhar estarão na Igreja de Carnide, a despedir-se do homem que vai ficar sob a terra, no Cemitério do Lumiar. A tempo e horas fez como o pai Ricardo: preparou sucessão. Aí fica o sobrinho Fernando, de braço dado com o fiel Alberto, já preparando novas coisas para o Coliseu. Mas, nada será como antes: e não mais estará uma alminha esperando, às sete da tarde, o anjo salvador que vinha com um sorriso espalhar a sua fortuna. Que sempre resistiu à alienação de qualquer parcela dos largos terrenos em que mora o Coliseu dos Recreios porque sempre dizia:

— Esta casa não é minha: pertence a Lisboa. Eu estou aqui apenas para a guardar.

Foi um homem. E há tão poucos no mundo do espectáculo que, desaparecidos Guiseppe Bastos, José Miguel, Vasco Morgado e Américo Covões, quantas galáxias será novamente preciso esperar para as grandes «feeries» e os mais notáveis «astros» virem passear novamente no grande cartaz de Lisboa?

BATAS ESCOLARES



TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFEÇÕES

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 16, 55-C - 1300 LISBOA

Na recta final de Agosto

MERCADO ACCIONISTA EM "BAIXA"

O mercado oficial de acções abriu a sessão da última semana deste mês de verão com um forte pendão para a «baixa». Com efeito, mais de 34 por cento das empresas com cotação na Bolsa de Valores de Lisboa acabava por fechar, esta manhã, com os seus títulos a sofrerem uma descida, alguns deles apreciável.

As empresas, cujos títulos viram os seus preços alterar-se positivamente, absorveram uma parcela rondando os 28 por cento, percentagem que se encontra dentro dos valores médios registados durante o período estival. Parte das descidas, em termos percentuais, ficou a dever-se a uma descida do conjunto das empresas que não era objecto de qualquer transacção, através das trocas dos seus títulos, passando de mais de um terço para uma percentagem ao redor dos 29 por cento.

A sessão desta manhã foi palco de outra operação de características alheias ao panorama descrito. Depois de três empresas do grupo Amorim na semana passada e anterior, a transacção fez-se, desta feita, com cerca de 60 710 acções da Time Sharing que, ao preço de 1.720\$, movimentou aproximadamente 104 mil contos.

Subidas

MOTA - 5.250\$ (transacionadas 190 acções; preço anterior: 5.200\$); SOMEK - 1.880\$ (10; 1.800\$); TRIUNFO - 1.250\$ (681; 1.230\$); PROALIMENTAR - 2.060\$ (100; 2.040\$); SOARES DA COSTA - 2.140\$ (50; 2.100\$); ALCO - 515\$ (1670; 510\$); ARBORFIL - 3.240\$ (20; 3.200\$); B.P.I. (nom.) - 6.000\$ (4000; 5.900\$); SOFINLOC - 12.200\$ (140; 12.150\$); LUSOLEASING - 17.000\$ (130; 16.200\$); B.C.I. (port.) - 7.200\$ (30; 7.050\$); ISAR-RAKOLL - 3.660\$ (50; 3.640\$); EUROLEASING - 10.500\$ (145; 10.450\$); B.C.P. (port/88-E.) - 9.300\$ (680; 9.200\$); CRISAL - 3.340\$ (590; 3.320\$); ESPÍRITO SANTO - 8.000\$ (435; 7.700\$); COTAPO - 1.050\$ (30; 1030\$); TIME SHARING - 1.720\$ (60.710; 1.500\$); FERREIRINHAS - 1.030\$ (100; 1020\$); C.P.COBBRE - 13.500\$ (755; 13.200\$); CEL-CAT - 2.840\$ (500; 2.820\$); LUSOTUR - 5.950\$ (1001; 5.750\$); REDITUS - 2.500\$ (2165; 2.420\$); SOPETE (nom.) - 4.000\$ (190; 3.500\$); LUSOMUNDO - 5.700\$ (180; 5.650\$); SOLVERDE - 2.760\$ (300; 2.600\$); MAGUE - 2.500\$ (670; 2.320\$); ESTORIL-SOL (port.) - 2.360\$ (2000; 2.340\$).

Descidas

A.GAUDÊNCIO - 1.480\$

(transacionadas 2.950 acções; preço anterior: 1.500\$); FINAGRA - 1.760\$ (100; 1.800\$); G.A.P. - 1.300\$ (140; 1.350\$); H.SERRANO - 1.200\$ (10; 1.260\$); MACEDO COELHO - 1.600\$ (290; 1.670\$); P.FERNANDES - 2.060\$ (210; 2.080\$); S.G.O. - 2.000\$ (20; 2.200\$); INFORFAL - 3.600\$ (130; 4.000\$); DOM PEDRO - 2.200\$ (200; 2.300\$); HO TELAGOS - 1.450\$ (200; 1.470\$); TRANSBEL - 1.420\$ (80; 1.450\$); SOPONATA (port.) - 2.200\$ (250; 2.480\$); F.N.M. - 2.500\$ (10; 2.800\$); SOJA - 5.650\$ (1130; 5.750\$); CARNES NOBRE - 2.620\$ (760; 2.660\$); AMOAGENS - 1.300\$ (60; 1.500\$); VILA-FRANCA - 1.060\$ (40; 1.100\$); TORRES NOVAS - 2.040\$ (30; 2.100\$); FIACO - 2.600\$ (10; 3.000\$); FI TOR - 1.950\$ (315; 2.000\$); OREY ANTUNES - 1.280\$ (292; 1.290\$); MARCONI (port.) - 12.850\$ (2349; 12.900\$); MARCONI (nom.) - 9.750\$ (150; 9.800\$); IMOLEASING - 5.700\$ (50; 5.900\$); NOVOPAN - 3.640\$ (910; 3.700\$); SIAF - 2.640\$ (10; 2.700\$); CORTICEIRA AMORIM - 4.100\$ (60; 4.200\$); CAIMA - 12.100\$ (691; 12.300\$); NOVEMB - 2.820\$ (20; 2.880\$); COPIDATA - 2.240\$ (500; 2.300\$); B.P.I. (port.) - 7.250\$ (172; 7.300\$); CISF - 28.150\$ (606; 28.200\$); MABOR - 3.040\$ (1425;

Exceptuando este caso, os restantes não foram muito fartos no volume de negócios. Refira-se os casos da Inapa, B.P.I. (nominal), Sonae que viriam os seus títulos serem trocados em quantidades, respectivamente, de 4210, 4 mil e 3790 unidades.

As maiores variações de preços registaram-se com os títulos da Time Sharing e Sopete (nominal), quanto a ganhos obtidos, com 14 pontos de alteração, enquanto as maiores perdas se verificavam com a C.P.Higiene e Telecine-Moro, respectivamente, com variações de 25 e 16,6 por cento.

Num balanço da semana transacta, como ontem se fez referência, há a acrescentar que teve um movimento de 809 mil contos, nada comparável aos 1.673 mil contos no período semanal anterior ou 858 mil contos na primeira semana de Agosto.

Por falta de mérito do mercado ou por se viver um período de férias, sazonalmente inerte, o certo é que o movimento realizado mantém a sua tendência negativa, sendo preferidos os títulos de participação que combinam uma certa margem de risco com uma maior segurança de mais valias.

3.100\$); FISIFE - 4.020\$ (205; 4.250\$); C.P.HIGIENE - 2.000\$ (30; 2.500\$); SONAE - 11.800\$ (3790; 11.850\$); B.C.P. (nom/88-E) - 7.200\$ (690; 7.300\$); HELLER - 5.850\$ (70; 5.950\$); LEASINVEST - 15.100\$ (10; 15.150\$); CIPAN - 3.500\$ (110; 3.560\$); POLIMAIA - 2.380\$ (201; 2.400\$); IN DASA - 2.700\$ (240; 2.740\$); VISTA ALEGRE - 5.200\$ (130; 5.250\$); CEREEXPORT - 2.160\$ (135; 2.200\$); S.P.SEGUROS - 12.850\$ (22; 12.900\$); GRÃO-PARÁ - 2.220\$ (297; 2.240\$); MUNDICENTER - 8.200\$ (50; 8.250\$); HIDROPROJECTO - 1.580\$ (20; 1.600\$); BEIRA VOU GA - 970\$ (250; 980\$); EFACEC - 5.500\$ (110; 5.600\$); S.CAETANO - 5.950\$ (70; 6.000\$); ARISTON - 3.440\$ (80; 3.480\$); INAPA - 18.750\$ (4210; 18.800\$); I.T.I. (port.) - 1.760\$ (300; 1.780\$); TELECINE-MORO - 3.000\$ (2000; 3.500\$);

Preços repetidos

SOPOL - 1.670\$ (transacionadas 40 acções); TAMEGA - 2.400\$ (50); ENGIL - 1.750\$ (250); SOMAGUE - 5.050\$ (250); VIDAGO - 2.040\$ (230); EMPOR - 1.700\$ (10); SABEL - 3.360\$ (200); A.C.SANTOS - 2.100\$ (50); ORBITUR - 2.000\$ (20); COFACOS - 4.000\$ (20); M.TABACOS - 3.820\$ (180); R.VAUROU - 2.000\$ (10); SUMOLIS -

6.250\$ (220); PRAZOL - 2.260\$ (140); COPAM - 3.800\$ (50); GREGÓRIO - 1.790\$ (30); BORDALINA - 1.700\$ (90); LOCAPOR - 5.700\$ (60); LITHO FORMAS - 2.760\$ (80); B.MANUFAC.T.HANOVER - 6.250\$ (1350); B.C.P. (port.) - 9.650\$ (500); PROADEC - 2.300\$ (100); P.CAVALEROS - 2.480\$ (300); CIRE - 7.500\$ (1850); CITIBANK (port.) - 4.400\$ (450); LUZOSTELA - 1.800\$ (50); FRAMADA - 1.740\$ (180); LISNAVE - 2.200\$ (245); CABELTE - 4.300\$ (180); SOPETE (port.) - 4.000\$ (200); S.F.PRAIA - 2.800\$ (180).

Não transacionadas

ERG, SICEL, CURIA, REFRIGE, J.S.CORREIA, MUNDINTER, INÓ, TRANSMOTOR, JUPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, EMASA, PERSUINOS, R.PROGADO, A.VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, E.IMPÉRIO, LA MEIRINHO, LUIS CORREIA, S.P.C., TERNOR, TRANSIN SULAR (port.), TRANSIN SULAR (nom.), AMORIM & IRMÃOS, CHAMP CORK, IPOCORK, B.MANU-FACT.HANOVER (nom.), B.C.I. (nom.), FOSFOREIRA, LIBERFAR, CITIBANK (nom.), C.S.GARANTIA, CINCA, OLIVA, FENALU, P.M.ALFA, SOLIDAL, S.T.E., MAGUE, COMPTA, ESTORIL-SOL (nom.), I.T.I. (nom.).

Défice comercial atingiu já 280 milhões

O défice da Balança Comercial totalizou, nos primeiros cinco meses deste ano, mais de 280 milhões de contos, o que representa um agravamento de cerca de 14 por cento comparativamente a igual período do ano passado.

De acordo com os valores recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, as trocas externas continuam a manifestar a existência de um fosso entre os ritmos de crescimento das importações e das exportações, patente nos montantes totais pagos e recebidos pelas mercadorias transacionadas. Assim, as importações que somaram 845,7 milhões de contos sofreram um agravamento de 13,3 por cento relativamente às contas de 1987, enquanto as exportações, avaliadas em 565, 2 milhões de contos, cresceram cerca de 11,4 por cento.

Os efeitos desta situação foram desde sempre menosprezados pelos responsáveis do Ministério das Finanças que os consideram normais de uma conjuntura de relançamento económico como a que Portugal vive actualmente e enquadrados nos planos governamentais de que faz parte o Programa de Correção Estrutural do Déficit Externo e do Desemprego (PCEDED). O «défice virtuoso», como o chamou Miguel Cadilhe, representaria uma condição necessária à reequipamento e modernização do investimento na nossa economia que, a médio prazo, acabaria por absorver esses efeitos negativos iniciais.

Contudo, as contas ainda não parecem estar completamente feitas. O detentor da pasta das Finanças nomeou já uma comissão de análise dos efeitos da procura acelerada sobre as importações no sentido de saber até que ponto o investimento registado se tem feito no sentido daquele programa de correcção.

Os dados do Instituto de Estatística indicam igualmente que não se verificou alteração relativamente à distribuição das relações comerciais estabelecidas. Com efeito, cerca de 65,5 por cento das importações, daquele período, foram provenientes de sete países - Espanha, RFA, França, Itália, Reino Unido, Estados Unidos e Holanda -, embora a maior parte desta parcela diga respeito à Espanha (114,4 milhões de contos), seguida de perto pela RFA (104,9 milhões de contos) e pela França (98,4 milhões de contos). Da CEE vieram aproximadamente 65,7 por cento do total das importações.

Do outro lado da balança, as exportações portuguesas encaixinham-se, sobretudo, para seis países que somaram 383,3 dos 565,2 milhões de contos exportados, dos quais se salienta a França com 93,8 milhões, seguido da RFA e Reino Unido, respectivamente com cerca de 84 e 80 milhões de contos, e, no seu todo, a Comunidade Europeia que absorveu 72,8 por cento do global das exportações.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$30	55\$30
ALEMANHA FED. (marco)	80\$35	81\$55
ÁUSTRIA (selim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$634	3\$884
BRASIL (cruzado)	\$256	\$456
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$05	126\$55
(notas de 5 a 1000)	125\$55	128\$05
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$195	1\$315
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$80	157\$30
(notas de 5 a 1000)	154\$30	157\$80
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$70	24\$40
HOLANDA (florim)	71\$15	72\$25
IRLÂNDIA (libra)	216\$55	220\$55
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$109	1\$164
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	259\$65	264\$15
SUÉCIA (coroa)	23\$50	24\$00
SUÍÇA (franco)	95\$45	96\$95
VENEZUELA (bolívar)	3\$473	4\$473

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Comércio mundial cresceu 18 por cento em 1987

O comércio mundial cresceu, em 1987, cerca de 18 por cento relativamente ao ano anterior, tendo os países industrializados e em desenvolvimento aumentado tanto as suas importações como exportações.

A informação vem inserta num documento publicado pela Direcção de Estatísticas comerciais do Fundo Monetário Internacional (FMI) que salienta ter

o total das exportações dos países industrializados, naquele período, aumentado cerca de 252 700 milhões de dólares, reflectindo um acréscimo da ordem dos 17 por cento comparativamente a 1986, enquanto as importações desses países cresceram 271 500 milhões de dólares, o que representa um aumento de 17,8 por cento.

O estudo em causa, baseado

em dados sobre as importações e exportações de 160 países, salienta «o ritmo do incremento do comércio entre os países industrializados desacelerou em 1987 relativamente ao ano anterior», enquanto os países em desenvolvimento, após dois anos consecutivos de quebra no comércio, tanto as importações como as exportações registaram em 1987 uma «perceptível vira-

gem ascendente».

O valor das exportações teve um incremento de cerca de 103 mil milhões de dólares, enquanto o aumento nas importações foi de 85 mil milhões de dólares, sendo justificado esta aceleração das exportações nos países em desenvolvimento «permitiu-lhes reduzir para menos de metade o seu défice comercial».

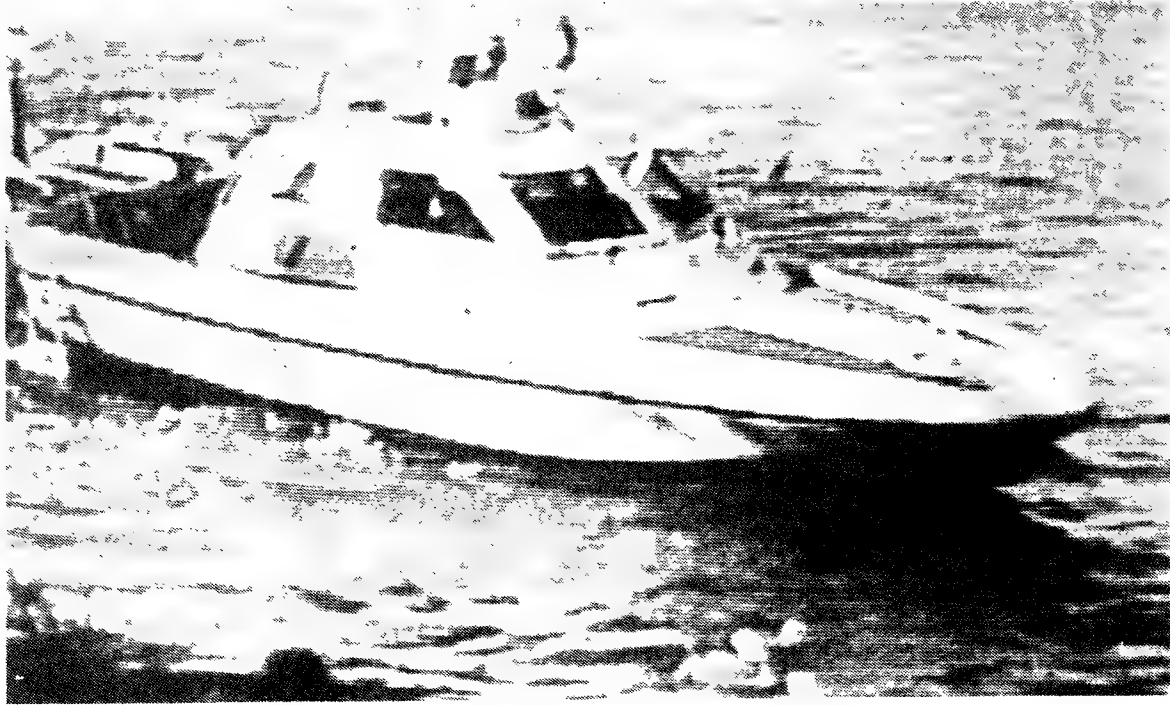


Imagem tirada da televisão mostrando um barco patrulha da Alemanha Democrática prestes a interceptar um dos quatro cidadãos da RDA que domingo atravessaram a nado o rio Spree para se refugiarem na Alemanha Federal. Nenhum dos quatro foi detido

Festa nacional da Roménia

Cada ano, no dia 23 de Agosto, o povo romeno festeja a vitória da Revolução de libertação social, nacional e antifascista da Roménia, acontecimento que abriu a via a transformações decisivas, revolucionárias, e democráticas, na vida do povo romeno, a via da criação da sociedade socialista da nossa pátria.

«Desde a formação por Burebista, no primeiro século antes da nossa era, do Estado dácio centralizado, desde a época da florescente sociedade dácia de Decebal e, depois ao longo de dois milénios de existência, até hoje — sublinhou o presidente da República Socialista da Roménia, Nicolau Ceausescu — o nosso povo teve de travar duros combates para construir e depois defender a própria entidade, a entidade nacional.»

Nas acções militares contra a Alemanha hitleriana, a Roménia empenhou um efectivo de 538 536 militares que, desde Agosto de 1944 até Maio de 1945, atravessaram um espaço de 1700 quilómetros, atravessaram 20 maciços montanhosos, forçaram 12 grandes cursos de água e libertaram 3821 localidades.

Os soldados romenos provocaram ao inimigo perdas equivalentes a 14 divisões e as perdas próprias elevaram-se a quase 170 000 mortos, desaparecidos e feridos.

Um importante número de divisões romenas com um efectivo de mais de 210 000 militares desempenharam um papel importante nas batalhas levadas a efeito pela libertação das 1237 localidades da Hungria, entre as quais 14 centros urbanos importantes como: Budapeste, Debrecen, Hogduboszormeny, Győr, Miskolc, etc. Para a libertação da Hungria da dominação hitleriana morreram 42 266 soldados e oficiais romenos.

Páginas gloriosas inscreveu o exército romeno, também, nas lutas pela libertação de 1722 localidades da Checoslováquia, entre as quais 31 cidades como: Svolen, Banská Bistrica, Brno, Lucenec, etc. As perdas sofridas pelo exército romeno elevaram-se a 66 500 mortos, feridos e desaparecidos, o que representa 25% do total dos efectivos participantes nestas operações militares, de 248 430 militares.

As relações luso-romenas bastante antigas têm fundamento natural no facto de ambos os povos pertencerem à área da civilização europeia latina.

Após o 25 de Abril de 1974, a Roménia foi dos primeiros países do mundo que reconheceu o regime democrático português.

EUA acusam Afeganistão

de "terrorismo de Estado"

O governo pró-soviético do Afeganistão é responsável por uma larga maioria dos actos de «terrorismo de Estado» de 1987, anunciou hoje o departamento de Estado norte-americano. No seu relatório anual sobre terrorismo, o departamento de Estado acusa Cabul de ter encarregado os seus serviços secretos de perpetrarem uma onda de atentados bombistas no Paquistão. A campanha bombista, «destinada a impedir o governo paquistanês de ajudar a guerrilha muçulmana afegã», provocou 234 mortos e 1200 feridos, acrescenta o relatório. Analistas consideram estes dados bastante polémicos por terem sido divulgados numa altura em que ainda não foram apuradas as causas do acidente de avião que provocou a morte na passada quarta-feira do presidente do Paquistão, Mohammad Zia Ul-Haq, suspeitando as autoridades de Islamabad de sabotagem. Todavia, o relatório do Departamento de Estado foi concluído antes do acidente. O documento acusa o Afeganistão, o Irão e a Líbia de serem responsáveis por 94 por cento dos 189 actos de «terrorismo de Estado» ocorridos em 1987, sendo responsável por 127 desses actos, cabendo ao Irão 44 e à Líbia sete.

Autoridades optam pela força

AUTORIZADO RECOLHER OBRIGATÓRIO NAS REGIÕES EM GREVE NA POLÓNIA

As autoridades polacas decretaram hoje o recolher obrigatório na cidade meridional de Jautzebie numa tentativa de conter a maior onda de greves no país desde a imposição da lei marcial em 1981. Esta medida foi ontem autorizada pelo ministro polaco do Interior, que em declarações à televisão anunciou ter dado poderes às autoridades das três regiões afectadas pelas greves para imporem o recolher obrigatório.

Para além de autorizar o recolher obrigatório em Szczecin, Katowice e Gdansk, o ministro do Interior afirmou que havia ordenado o reforço dos efectivos policiais naquelas regiões. Czeslaw Kiszczak anunciou ainda que as autoridades locais têm também poderes para efectuar prisões sumárias.

Ontem, a polícia de choque polaca investiu contra os grevistas que ocupam três terminais de eléctricos e autocarros de Szczecin, no noroeste do país. A operação policial foi denunciada por um porta-voz do comité de greve da cidade, que reúne trabalhadores dos transportes e portos locais.

Fontes independentes afirmam que havia cerca de 100 trabalhadores em luta em cada uma das três instalações, sendo detidos pela polícia cerca de 60 em cada terminal.

A rádio polaca anunciou, entretanto, que o general Jaruzelski está disposto a deslocar-se ao porto de Szczecin para dialogar com os

grevistas em greve, na condição de que estes retomem o trabalho.

Por seu lado, o dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, declarou-se pronto a dialogar com o governo. O

sindicato ilegalizado interpreta a actual vaga de greves como «um plebiscito a favor do pluralismo sindical».

«Devemos lutar pelas reformas. Devemos lutar pelo Solidariedade. Não existe outra alternativa», afirmou Lech Walesa perante uma concentração de trabalhadores nos estaleiros Lenine, de Gdansk, berço do movimento reivindicativo polaco. Segundo dados divulgados pelo «Solidariedade»,

16.000 trabalhadores estão actualmente em greve na Polónia. Os grevistas exigem aumentos salariais, melhores condições de trabalho e a legalização do «Solidariedade».

Sindicatos apelam a sanções contra Varsóvia

A maior federação sindical norte-americana, AFL-CIO, vai pedir à administração Reagan que afaste os



Lech Walesa afirmou ontem que não há outra alternativa senão lutar por uma política de reformas na Polónia e pela legalização do «Solidariedade»

Os dirigentes máximos dos Estados Unidos e da União Soviética, Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev respectivamente, são os candidatos favoritos para o Nobel da Paz 1988, informa o semanário norte-americano «U.S. News and World Report». Reagan e Gorbachev encabeçam uma lista de 68 pessoas e 17 organizações que a Academia está a considerar para o Nobel da Paz, a entregar no dia 10 de Dezembro, diz aquele semanário, citando fontes da Suécia. O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, e o presidente da Índia, Rajiv Gandhi, figuram igualmente na lista, a par de Nelson Mandela, líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC).



Grande plano do presidente cipriota grego, ontem chegou a Genebra para conversações com o líder turco Denktash, com vista à unidade de Chipre. Em declaração, Vassiliou afirmou: «uma epidemia de paz tem vindo a atingir o mundo e nós não queremos estar de fora»

África do Sul, Angola e Cuba assinam acordo de tréguas

A África do Sul assinou ontem, oficialmente, um acordo de tréguas com uma delegação angolano-cubana, no sentido de pôr termo a 13 anos de hostilidades no sul de Angola. O acordo, assinado numa base militar sul-africana perto de Ruacaná, na Namíbia, oficializa ainda a comissão conjunta dos três países responsável pela fiscalização do cessar-fogo.

O acordo de cessar-fogo segue-se a uma série de reuniões efectuadas a semana passada entre representantes da África do Sul, de Angola e de Cuba e confirma a retirada das tropas sul-africanas de Angola até 1 de Setembro.

As tréguas entraram em vigor após a última sessão das conversações quadripartidas de paz para Angola, realizada em Genebra na primeira semana de Agosto. As partes envolvidas concordaram então que o processo de independência da Namíbia deveria ser implementado a partir de 1 de Novembro.

Na sequência desta reunião, a África do Sul anunciou também que retiraria as suas tropas de Angola até 1 de Setembro.

Na semana passada, militares sul-africanos, angolanos e cubanos reuniram-se por várias vezes para debater as medidas de fiscalização do cessar-fogo e a implementação no local do estabelecido em Genebra. Esta série de conversações culminaria ontem com um acordo oficial de tréguas entre as forças sul-africanas e as tropas angolano-cubanas.

Este acordo, redigido em inglês, português e espanhol, foi assinado pelo general Willie Meyer, chefe da delegação sul-africana, e Leopoldo Cintra Frias, comandante das forças cubanas, e pelo coronel António José Maria, chefe da delegação angolana.

«Este é um dia memorável para o estabelecimento da paz e da estabilidade na região», declarou o general Meyer, enquanto o res-

ponsável angolano considerava o acordo como uma expressão prática do desejo de todas as partes quanto a uma paz justa e digna.

Pretória atacada em conferência internacional

Líderes europeus e africanos responsabilizaram ontem a África do Sul pela existência de mais de seis milhões de refugiados no sul de África e apelaram a sanções contra aquele país e à independência da Namíbia.

As acusações contra Pretória foram feitas na conferência internacional sobre refugiados a decorrer em Oslo, na Noruega.

O governo sul-africano anunciou entretanto que retirou já do Parlamento uma proposta de lei que visava reforçar a segregação residencial na África do Sul. A proposta, que foi largamente criticada no país, levava à expulsão de milhares de negros que se encontravam ilegalmente em zonas residenciais reservadas aos brancos.

Exército participou nos massacres tribais

Refugiados aterrorizados que escaparam aos massacres no Burundi, fugindo para o vizinho Ruanda, afirmam que o Exército participou nos massacres tribais usando helicópteros, veículos blindados e baionetas para chacinar homens, mulheres e crianças.

Os massacres ocorreram durante uma semana de confrontos tribais, no Norte do Burundi, entre a minoria Tutsi, que controla a política e o Exército, e a tribo Hutu, que representa 85 por cento da população.

Code Cisse, representante do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR) no Ruanda, visitou a zona fronteiriça durante o fim-de-semana, tendo afirmado que mais de metade dos refugiados

são crianças com menos de 10 anos.

«Não podemos falar de guerra civil, porque só um lado está armado. Tornou-se num massacre de que o Exército do Burundi é responsável», afirmou.

As autoridades do Burundi anunciaram ontem que pelo menos 5 mil pessoas morreram em confrontos étnicos que fizeram com que 35 mil pessoas fugissem através da fronteira.

Esta primeira estimativa oficial, feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Cyprien Mbonimpa, foi divulgada num comunicado distribuído ao corpo diplomático acreditado em Bujumbura, capital do pequeno país centro-africano.

«As autoridades vão regressar

ao local do massacre ocorrido na passada semana para determinar a extensão dos confrontos», afirmou um diplomata ocidental em entrevista telefónica à agência Associated Press.

«O governo recolheu até ao momento 5 mil corpos», afirmou o mesmo diplomata, pedindo anonimato.

Mbonimpa considerou «extremamente exageradas» informações veiculadas pelos meios de Comunicação Social estrangeiros segundo as quais o massacre, que teve início a 14 de Agosto, provocara pelo menos 24 mil mortos.

Entretanto a rádio nacional anunciou que, na sequência deste banho de sangue, 35 mil pessoas fugiram pela fronteira para o vizinho Ruanda.

Observadores da ONU continuam a chegar ao golfo

Mais 40 observadores da Organização das Nações Unidas, encarregados de supervisionar o cessar-fogo em vigor na guerra do golfo entre o Irão e o Iraque, chegaram segunda-feira a Bagdad, informou a agência noticiosa iraquiana, INA. O número actual de observadores da ONU presentes no Iraque ascende a 167, noticiou a agência.

Os observadores da força militar da ONU estão encarregados de supervisionar o cumprimento do cessar-fogo ao longo de cerca de 1200 quilómetros de fronteira entre o Irão e o Iraque.

A força militar da ONU não está armada e recebe apoio de unidades dos Exércitos dos dois países e de voluntários civis num total de 735 soldados e 351 civis.

O secretário-geral da ONU, o

peruano Javier Perez de Cuellar, presidirá no próximo 25 de Agosto ao início das negociações para finalizar o conflito entre o Irão e o Iraque, iniciado há oito anos.

Estas negociações baseiam-se na resolução 598 das Nações Unidas, que proclama o cessar-fogo e o regresso às fronteiras anteriores ao conflito.

Fontes da ONU anunciaram que as delegações serão presididas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão e do Iraque, Akbar Velayati e Tariq Aziz, respectivamente.

Meios próximos de ambas as partes calculam entre dez e vinte as pessoas que integrarão cada delegação, incluindo assessores militares, pessoal especializado no tratamento de prisioneiros de guerra e peritos legais.

O desenvolvimento das nego-

ciações dependerá em grande parte da posição inicial de cada país, sem esquecer o tratado de Argel, de 1975, pelo qual ambos estabeleceram a fronteira ao longo do estreito de Shatt Al Arab.

Para alguns observadores, se houver flexibilidade no ponto inicial, poderão continuar conversações mais sérias sobre a responsabilidade da guerra, as indemnizações ou os prisioneiros.

Depois de uma sessão plenária inicial com as duas delegações, ambas as partes formarão diversos grupos de trabalho que examinarão assuntos individuais. Tudo leva a crer que as negociações vão decorrer durante um tempo impossível de prever por agora, com interrupções ocasionais para consultas nas respectivas capitais.

Novecentos mortos em sismo nos Himalaias

O total de vítimas mortais do terramoto que abalou a região fronteiriça da Índia com o Nepal eleva-se a 900, sendo já considerado o pior dos últimos 50 anos, disseram hoje fontes oficiais. O ministro de Estado dos Assuntos Internos do Nepal, Niranjan Thapa, afirmou em conferência de Imprensa, concedida ontem em Katmandu, que o terramoto que no domingo sacudiu o país fez pelo menos 450 vítimas entre a população local. O sismo atingiu 6,7 graus na escala de Richter. «Mas este número pode aumentar muito mais», acrescentou, sem dar outros pormenores da situação nas regiões montanhosas afectadas, onde os meios de comunicação, transporte e ajuda sanitária são escassos. No estado de Bihar, no Norte da Índia, fontes oficiais disseram que o sismo vitimou igualmente pelo menos 450 pessoas das localidades próximas do seu epicentro.

Avárias em centrais nucleares espanholas

Duas centrais nucleares instaladas na província de Tarragona, na Catalunha, encontram-se paralisadas desde o fim-de-semana em virtude de dois acidentes que todavia não provocaram efeitos radioactivos, disse ontem o Conselho de Segurança Nuclear. A Central de Vandellós 11, na província de Tarragona, paralisou no passado dia 20, em consequência de um curto-circuito que deu lugar a um incêndio. A Central de Asco I, também na província de Tarragona, sofreu um problema no dia anterior, por avaria de uma das três bombas de refrigeração do reactor, informou o Conselho de Segurança Nuclear.

Israelitas ferem 17 palestinianos

Tropas israelitas dispararam sobre palestinianos ferindo 17 deles, enquanto mais de 90 foram agredidos ou atingidos por gás lacrimogénico, disseram hoje fontes ocidentais e do Exército. Segundo fontes árabes, os confrontos de segunda-feira à noite agravaram-se quando tropas israelitas impuseram o recolher obrigatório nos campos de refugiados de Jabaliya, Shati e Bureij e em algumas zonas da cidade de Gaza. Os palestinianos, utilizando altifalantes, pediram aos habitantes dos campos para não respeitarem o recolher obrigatório e centenas de pessoas saíram para as ruas, atirando pedras contra os militares israelitas e bloqueando as vias. A Rádio de Israel disse que as tropas israelitas abriram fogo depois de os palestinianos lhes terem atirado pedras e garrafas. Dois dos feridos, cujo estado foi considerado grave, foram transferidos para hospitais israelitas, acrescentou a rádio.

ETA propõe negociações

A organização separatista basca ETA responsabilizou-se ontem pelos atentados perpetrados sexta-feira passada nas localidades bascas de Bergara e Arakaldo, de que resultaram sete feridos. No comunicado em que assume a autoria destes atentados, a ETA expõe a sua «vontade negociadora» e exorta «à criação de uma verdadeira mesa negociadora». Em ambos os atentados, dirigidos contra patrulhas da Guarda Civil, utilizaram-se explosivos: em Bergara um carro armadilhado e em Arakaldo um engenho colocado no esgoto.

Oficial inglês morto em Belfast

A explosão de uma bomba num carro em Belfast provocou mais uma morte no conflito da Irlanda do Norte, presumindo-se que seja um oficial da Marinha a vítima do atentado, cuja autoria foi reivindicada telefonicamente pelo IRA. A Guarda Real do Ulster afirmou que a vítima do atentado, que decorreu no meio de tráfego e à hora de ponta, deverá ser um oficial de 45 anos. O atentado foi descrito pelo Exército Republicano Irlandês como «a execução de um soldado inglês».

Chile: jornalistas convocam greve

O Conselho Nacional da Associação dos Jornalistas Chilenos decidiu convocar uma paralisação de uma hora para quinta-feira, de protesto contra a forma como o regime militar trata a Imprensa. A paralisação foi confirmada por dirigentes do Conselho dos Jornalistas e decorrerá entre as 11.30 e as 12.30 (das 16.30 às 17.30 de Lisboa). Os jornalistas chilenos manifestam, deste modo, a sua oposição à ofensiva do regime militar contra a Imprensa, de que resultou o processamento de 3 profissionais, que serão julgados em tribunais militares, acusados de supostas ofensas às Forças Armadas.

«Contras» protestam contra direcção anti-sandinista

Dissidentes do movimento anti-sandinista pediram hoje em Miami a mudança das cúpulas militares dos «Contras», com tuídas essencialmente por antigos homens do ditador Somoza. «Enquanto se mantiver essa cúpula militar nunca conseguiremos chegar a Manágua» — disse Donald Lacayo, antigo representante dos «Contras» na Costa Rica. Numa carta enviada ao Directório da Resistência Anti-Sandinista, Lacayo defende que não é possível reformar «a cúpula militar corrupta», encabeçada pelo coronel somozista Enrique Bermudez. «Todos esses homens representam uma época ultrapassada e deviam dar lugar a uma estrutura conforme aos princípios democráticos».

Hóquei: calendário do "mundial"

O campeonato mundial de hóquei em patins que tem o seu começo no próximo dia 7 e que terá como palco a cidade espanhola da Corunha, está merecendo da Federação Portuguesa de Patinagem a devida atenção com os «eleitos» de António Livramento a trabalharem duramente em Tróia com o natural (e desejável) objectivo de conseguirem arrecadar o cobiçado título.

Entretanto, aqui se revela o calendário do campeonato:

DIA 7: Angola - Moçambique, Brasil - Estados Unidos, Espanha - Alemanha, Portugal - Argentina (23 h) e Itália - Holanda; **DIA 8:** Moçambique - Brasil, Alemanha - Portugal, (20), Holanda - Espanha, Estados Unidos - Itália e Argentina - Angola; **DIA 9:** Itália - Moçambique, Alemanha - Holanda, Espanha - Estados Unidos, Brasil - Argentina e Portugal - Angola (24); **DIA 10:** Angola - Brasil, Estados Unidos - Alemanha, Moçambique - Espanha, Argentina - Itália e Holanda - Portugal (24); **DIA 11:** Alemanha - Moçambique, Itália - Angola, Espanha - Argentina, Portugal - Brasil (23) e Holanda - Estados Unidos; **DIA 12:** Moçambique - Holanda, Argentina - Alemanha, Angola - Espanha, Estados Unidos - Portugal (23) e Brasil - Itália.

DIA 13: Alemanha - Angola, Holanda - Argentina, Espanha - Brasil, Portugal - Itália (23) e Estados Unidos - Moçambique; **DIA 14:** Angola - Holanda, Brasil - Alemanha, Itália - Espanha, Argentina - Estados Unidos e Portugal - Moçambique (24); **DIA 15:** Estados Unidos - Angola, Holanda - Brasil, Moçambique - Argentina, Alemanha - Itália e Espanha - Portugal (23).

Na sua agenda

Regatas «Patrão Lopes» em Paço de Arcos

O Clube Desportivo de Paço de Arcos, através da sua Comissão de Regatas, vai levar a efeito nos próximos dias 27 e 28 as tradicionais regatas «Patrão Lopes».

Horário — 27 de Agosto: 1.ª regata — 12 horas; 2.ª regata — 15m após o final da primeira. 28 de Agosto: 3.ª regata — 12 horas; 4.ª regata — 15 m após o termo da terceira.

INTERDITO - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA

11.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICADO para efeitos de publicação de por escrituras de 26 de Maio de 1988 lavrada de fls. 50 v.º a 52 v.º do livro de notas 79-G deste Cartório, Renato Patrício de Araújo Brito, Mário Filipe Mendonça Brito, Alexandre Cardoso Matias e João Orlando Machado Torres deixaram de ser sócios e renunciaram à gerência que exerciam na sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe com sede em Lisboa, na Calçada de Santo Amaro, número 138, r/c-esq.º, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 501 650 067, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 62 602, a fls. 134 do livro C-157, com o capital social de 600.000\$000. Pela mesma escritura Carlos Alberto Marrecas Morgado e José Carlos Rodrigues de Moura, únicos sócios da dita sociedade deliberaram unificar as participações sociais e alterar o respectivo pacto social quanto ao artigo 2.º, o qual passa a ter a seguinte redacção.

2.º — O capital social é de 600 000\$000, está integralmente realizado e corresponde à soma de duas quotas iguais de 300 000\$000, possuindo uma cada sócio.

Está conforme ao original. Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 26 de Maio de 1988

O AJUDANTE, Ass. ilegível

«DL» 23/8/88

Atletismo: Grande Prémio da Federação Internacional

REGALO FIGURA NO "QUADRO DE HONRA"

José Regalo ocupa o 7.º lugar na classificação dos 5000 metros do Grande Prémio da Federação Internacional, de acordo com as classificações elaboradas depois de disputado o torneio de Colónia.

Regalo, que sexta-feira venceu a prova da légua no «meeting» de Bruxelas com a melhor marca do ano, tem 18 pontos, contra 35 do marroquino Brahim Boutayeb, que comanda a classificação dos 5000 metros.

Said Aquita, primeiro classificado nas provas dos 800 metros e da milha, lidera também a classificação geral, com 45 pontos, contra 43 pontos do saltador de altura Javier Sotomayor, de Cuba, e do especialista norte-americano de triplo salto, Mike Conley.

Na classificação feminina, cinco atletas partilham o primeiro lugar, com 45 pontos: as velocistas Grace Jackson, da Jamaica, e Dannelte Young, dos Estados Unidos, a lançadora do dardo Petra Felke, da República Democrática Alemã, a barrei-

rista Yordanka Donkova, da Bulgária, e a meio-fundista Paula Ivan, da Roménia.

Os primeiros classificados em cada uma das provas do Grande Prémio são:

Masculinos: 100 m — Chidi Imoh, (Nigéria), 41 pontos; 800 m — Said Aquita (Marrocos), 45; milha — Said Aquita (Marrocos), 36; 5000 m — Brahim Boutayeb (Marrocos), 35; 400 m barreiras — Danny Harris (EUA), 40; 3000 m obstáculos — Peter Koech (Quênia), 34; altura — Javier Sotomayor (Cuba), 43; triplo salto — Mike Conley (EUA), 43; peso — Remigius Machura (Checoslováquia), 41 e martelo — Tibor Gesek (Hungria), 34.

Femininos: 200 m — Grace Jackson (Jamaica), 45; Dannelte Young (EUA), 45; 400 m — Ana Quirot (Cuba), 39; 1500 m — Paula Ivan (Roménia), 45; 5000 m — Liz McColgan (Grã-Bretanha), 33; 100 m barreiras — Yordanka Donkova (Bulgária), 45; disco — Maritza Maten (Cuba), e Hilda Ramos (Cuba), 34.

24 e dardo — Petra Felke (RDA), 45.

Classificação geral

Masculinos: 1.º Said Aquita (Marrocos), 45 pontos; 2.ºs Mike Conley (EUA), e Javier Sotomayor (Cuba), 43; 4.ºs Remigius Machura (Checoslováquia), Oleg Protchenko (União Soviética) e Chidi Imoh (Nigéria), 41; 7.º Danny Harris (EUA), 40; 8.º Amadou Dia Ba (Senegal), 37; 9.ºs Ron Backes (EUA), e Juan Miguel Lopez (Cuba), 36.

Femininos: 1.ªs Grace Jackson (Jamaica), Dannelte Young (EUA), Yordanka Donkova (Bulgária), Petra Felke (RDA) e Paula Ivan (Roménia), 45; 6.ª Ana Quirot (Cuba), 41; 7.ªs Ivonne Leal (Grã-Bretanha) e Liz McColgan (Grã-Bretanha), 37; 9.ª Elly Van Hulst (Holanda), 36 e 10.ª Mary Onyali (Nigéria), 34.

Ténis:

Cunha e Silva: mais uma escalada

Cunha e Silva subiu 12 lugares na classificação de pares da Associação dos Tenistas Profissionais e ficou a cinco lugares de entrar para o grupo dos 100 melhores do mundo, segundo as classificações agora divulgadas em Arlingon.

Cunha e Silva, que atingiu a final do torneio de São Marino formando equipa com o sueco Jorgen Windhal, onde perdeu com a dupla formada por Josep Cihak, da Checoslováquia, e Christer Allgard, da Suécia, está no lugar número 105, com 251 pontos em 13 torneios, a que corresponde a média de 19,3077 pontos.

Na classificação de singulares, Cunha e Silva ocupa o lugar 217 com a média de 6,2308 pontos, correspondente a 81 pontos alcançados em 13 torneios.



Cunha e Silva

Em singulares, Nuno Marques continua a ser o português mais bem classificado, no lugar 214, com a média de 6,2667 pontos, correspondente a 94 pontos alcançados em 15 torneios.

Na classificação de pares, Nuno Marques ocupa o lugar 426, com a média de 3,666 pontos, relativa a 44 pontos em 4 torneios.

«Nacionais» de cadetes e juniores

Um considerável número de faltas de comparência marcou o primeiro dia de provas dos campeonatos nacionais de cadetes e juniores de ténis, que ontem se iniciaram nos «courts» do Estádio Nacional, em Lisboa.

Nas ausências registadas na primeira jornada ressalta a do vice-campeão nacional de cadetes, o portuense Jorge Rocha.

Merecendo referência as vitórias de Diogo Themudo e Gonçalo Albuquerque, em três «sets», respectivamente sobre João Pedro Neves e Bruno Madaleno.

Na categoria de juniores, o campeão nacional, José Mário Silva, qualificou-se para a ronda seguinte por falta de comparência do seu adversário, o brarense Luís Ferreira, enquanto Bernardo Mota, campeão nacional de cadetes mas já «promovido» a júnior, entrou com o pé direito na sua nova categoria, vencendo facilmente Paulo Nicolau (6-3, 6-0).

Bibliografia desportiva

«O Golfinho»

Editado pela secção de nação do FC Porto, o jornal «O Golfinho» é espelho da actividade dos «dragões» num sector em que têm logrado os títulos mais sonantes. Dirigido por Luís Fernandes (com colaboração de Mário Cereja, José Manuel Borges, Lino Pinheiro, Pereira de Magalhães, Mário Lopes, Joaquim de Sousa, Ricardo Dias e Manuel Lopes) «O Golfinho» dá toda a projecção a nadadores portistas que vão estar em Seul (Maibílio Albuquerque, Sérgio Esteves, Rui Borges e Paulo Trindade) que foram treinados por Lima Santos. Simultaneamente, o jornal azul-branco assinala a despedida da competição de Teresa Figueiras (que passa a integrar a equipa técnica do clube, como treinadora). Uma atleta que nadou em 23 países de quatro continentes e possui dezenas de títulos e recordes nacionais, em todas as categorias.

«O Golfinho»: mais uma ache-ga para bem se compreender a grandeza portista no desporto português.

«Jornal do Ténis»

João Lagos e Rui Oliveira são os principais responsáveis pelo «Jornal do Ténis» que,

mensalmente, oferece o panorama tenístico mundial. Especial relevância vale o registo da Oporto Cup/Open Sogrape que, realizada pelo arquitecto Jaime de Sousa, foi o inegável ponto alto da temporada, consolidando no plano das grandes esperanças internacionais o holandês Paul Dogger, embora sejam de citar as actuações dos portugueses Nuno Marques e Cunha e Silva, que apenas travaram o passo ante competidores de alto valor, como foi o caso do britânico Castle ou do holandês Schapers. Outros temas estão (igualmente) nas páginas do «Jornal do Ténis»: o torneio de Wimbledon, um voo sobre o Paris Country Club (sufocado e «blasé» ponto de encontro de milionários) e as Clínicas Vitalis, que se desentrolaram em oito colectividades, de Norte a Sul do País.

Élan»

Mais dois números de excelentes «Élan» reflectem o cuidado e bom-gosto do seu director (o jornalista Alexandre Pais na escolha de temas que são responsabilizados por nomes como Martinho de Castro, Ana Maria Lucas, Edmea Bringham, Carlos Gil, Beatriz Pinto, Paula Mateus, Abel Dias, João Vargas, Carlos Castro, João Palmeiro, José

Manuel Lopes, José Alberto Braga, Luís Norton de Matos, Luís Pinheiro de Almeida, Manuel Cintra Ferreira, Moema Silva, Mordillo, Paulo Davide, Pedro Duarte, Teresa Pais, Walter Magalhães ou Wilton Fonseca. Larga menção da viagem do Benfica a Estugarda (com o anexo chute na bola entre jornalistas portugueses e holandeses): dois jogos, dois empates, uma belíssima viagem ao mundo de Hemingway (da autoria do nosso colaborador Carlos Gil) e a cançoneta cuja paixão pelo futebol se prolonga desde a meninice: motivos para não perder a «Élan» de Julho. Na edição deste Agosto, aí temos Carlos Manuel entrevistado por Alexandre Pais, com o jogador a preferir desabafos como estes: «Vale mais jogar no Benfica por dez tostões e um queijo que, na Suíça, por mil contos e uma garrafa de champagne» (...) «Na Luz, senti-me empurrado: pela parte técnica, pela direcção e por Elzo» (...) «Com Silva Resende nunca voltarei à selecção» (...) «Estou no Sporting para mostrar às pessoas que me empurraram do Benfica o erro que cometeram (...) «Nós poderíamos ser, neste país, uma grande força sindical: mas os jogadores dos clubes pequenos são os menos interessados.» Afir-

mações que ajudam a melhor definir um profissional de futebol de alta qualidade.

Ainda na recente «Élan»: «Fuga pelo mar», reportagem espectacular de Edmea Bringham, sobre barcos à vela, e embarcações a motor. Enfim: uma revista que se recomenda, pelo tom internacional e pelo brilho que confere à imprensa portuguesa.

Ainda na «Élan» e em suplemento: calendário de bolso com o futebol de temporada, que rasga as suas portas, marcado dia a dia por novas incidências.

«Seleções desportivas»

O jornalista Henrique Parreira prossegue uma honesta e correcta estrada, oferecendo a todos os entusiastas do futebol o periódico calendário de futebol das principais divisões, com toda a soma de interrogações que podem afluir ao espírito do afeccionado mais exigente.

«Ténis Magazine»

Moura Diniz é o director da «Ténis Magazine», revista que, em cada 30 dias, coadjuva para melhor impulso uma modalidade desportiva de notável e crescente sucesso por aí fora. Como era de esperar, a actividade dos nossos maio-

res campeões (Cunha e Silva/Nuno Marques) é focada em vários ângulos, dedicando-se também bom espaço a diversos eventos tenísticos: torneio nas Oiaias, Taça Davis, Roland Garros, Wimbledon e Madeira Palácio. Com um «destacável» (actividade de nomes lusitanos em vários quadrantes e uma volta ao mundo em resultados e «palmarés»), falando também de «squash», o «Ténis Magazine» segue imperturbável o seu percurso.

«Eles e Elas»

Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e o jornalista Ilídio Alves continuam chefiando a revista «Eles e Elas», de características totalmente «sui-generis» no nosso país, permanentemente dando especial atenção ao desporto: neste número lá está a reportagem sobre o êxito de Ni Amorim nas corridas automobilísticas em Vila Real e a Rampa de Pike's Peak alinhando-se ao lado do festival «rock» que teve como palco o estádio do Benfica e de vários outros assuntos que fazem de «Eles e Elas» revista colecção-nável. Distribuída pela Interpress, Lda, tem Maria Emília de Campos Pereira como directora administrativa.

N. de S.



Djate Nkoi: «O Vitória de Guimarães movimentou-se legalmente»

Ainda o caso -N'Dinga

Dirigente zairense veio "esclarecer"

O caso relacionado com a inscrição do futebolista N'Dinga pelo Vitória de Guimarães, continua a movimentar pessoas e a agitar determinados organismos. Para tentar esclarecer convenientemente os órgãos federativos deslocou-se a Lisboa o secretário-geral da Federação zairense (Djate Nkoi) que, segundo consta, terá vindo a pedido dos dirigentes do Vitória de Guimarães.

O sr. Djate confirma que a transferência de N'Dinga foi feita em obediência aos preceitos legais e alega que toda a documentação apresentada pelo clube minhoto na FPF é rigorosamente oficial.

Entretanto, o representante jurídico do Vitória de Guimarães (dr. João Garpar) afirma ao «Record» (edição de hoje) de que o clube que representa irá até às últimas consequências em termos disciplinares e refere que os dirigentes da Académica poderão ser suspensos por terem «utilizado documentos falsos».

Câmara de Coimbra apoia Académica

A Câmara de Coimbra, em reunião do seu executivo ontem realizada, deliberou manifestar à Associação Académica de Coimbra a sua solidariedade face ao processo que decorre nos órgãos federativos (Caso N'Dinga).

Segundo uma proposta do vereador centrista, Manuel de Oliveira, a autarquia comibrense sublinha desejar que aquele órgão apure a verdade em toda a sua extensão e até às últimas consequências.

Ciclismo

Acácio vence etapa na Volta à Galiza

Acácio da Silva venceu a última etapa da Volta à Galiza em bicicleta e o espanhol Marino Lejarreta foi vencedor absoluto da prova.

A derradeira etapa, entre Redondela e Vigo, na distância de 165,5 km, terminou com cinco voltas a um circuito urbano de 5,5 km de perímetro. Acácio da Silva venceu ao «sprint» à frente de um numeroso pelotão, totalizando 4:20.15 horas, à média de 38,063 km/hora.

«Mundial» de 1991 em Estugarda

A cidade germânica de Estugarda vai acolher o Campeonato do Mundo de Ciclismo de 1991, ano em que se comemora o centenário da Federação de Ciclismo da Alemanha Federal, anunciou a União Internacional de Ciclismo.

A Grã-Bretanha foi escolhida para realizar o Campeonato do

Mundo de Ciclismo de 1990 em Juniores.

«Tour» quer mais dias

A organização da Volta à França em Bicicleta pediu à Federação Internacional de Ciclismo Profissional e à União Ciclista Internacional mais dias de competição para o «Tour» do próximo ano.

A organização da Volta à França, considerada a prova de ciclismo mais importante do calendário internacional, responsabiliza a FICP e a UCI pelos incidentes e organização deficiente da corrida deste ano.

«O «Tour» não poderá ser nunca comparado com a Volta à Espanha ou o «Giro» de Itália, e por isso necessita de mais dias para poder manter o prestígio de outrora», afirmou Xavier Louy, representante da sociedade do «Tour» de França na reunião da Comissão da FICP, a decorrer em Gand, na Bélgica.

Futebol

DOUGLAS E ESKILSSON INEGOCIÁVEIS

● Jorge Gonçalves desmente contactos com o Atlético de Madrid e com o Eintracht

O presidente do executivo sportinguista (Jorge Gonçalves) desmente que Eskilsson e Douglas possam ser transferidos. Recorde-se que o futebolista sueco fora oportunamente dado como certo no Eintracht de Frankfurt, enquanto Douglas é pretendido pelo Atlético de Madrid, tendo Jesus Gil contactado Jorge Gonçalves no sentido de saber das condições em que o «negócio» poderia ser concretizado. Quanto a Eskilsson diz Jorge Gonçalves: Não há nada que possa fazer supor a sua ida para o Eintracht. Faz falta à equipa e por isso não sairá do Sporting. No que respeita a Douglas o líder sportinguista afirma: O que por aí se diz é tudo mentira. Não há nada com o Atlético de Madrid ou com qualquer outro clube.

Outra questão: que se passa com Ricardo? Não jogou porque ainda não chegou a Portugal o respectivo certificado o que sucederá quando o custo do jogador estiver totalmente liquidado.

Entretanto, no que se refere ao ex-sadino Rui Maside a questão da sua inscrição na Federação está resolvida pelo que, se Pedro Rocha o entender, poderá jogar no próximo sábado frente ao Beira Mar.

Sporting-Beira Mar disputa-se no sábado

O encontro Sporting-Beira Mar respeitante à 2.ª jornada do nacional, foi antecipado para

sábado à noite (21 horas). Uma curiosidade: quem assistir ao jogo (desde que adquira bilhete de ingresso) ficará habilitado a ganhar um Renault 5 que será sorteado logo que o árbitro dê o encontro por findo. Por esse facto todos os bilhetes serão numerados.

Setúbal: holandês «roeu a corda»...

O avançado holandês Van Velven, que sexta-feira última chegou a Setúbal, regressou ao seu país sem ter assinado contrato com o Vitória sadino.

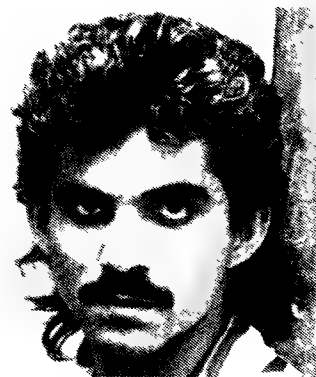
Segundo um dirigente setubalense «o jogador não cumpriu a sua palavra ao pedir uma importância muito superior àquela que havia acordado com o presidente da direcção».

O mesmo dirigente disse que «Van Velven veio acompanhado de um empresário holandês que solicitou o triplo da importância antes acordada. O Vitória de Setúbal não aceitou e o jogador e empresário regressaram à Holanda a expensas suas».

Peter Van Velven, de 29 anos, jogador do FC Haarlem, havia dado boas indicações quando em 13 de Agosto integrou a equipa do Vitória de Setúbal, na segunda parte do jogo contra o WAC, de Casablanca.

... e americano mostra o que sabe

Um jogador de nacionalidade



Ricardo: o certificado ainda não veio

norte-americana vai iniciar hoje treinos à experiência com vista ao seu ingresso no Vitória de Setúbal.

Trata-se de um avançado de boa complexão física, de 24 anos, de nome Peter, e proveniente da equipa do Seattle, que fora recomendado pelo preparador físico inglês do Vitória de Setúbal, Roger Spry, que já o viu jogar nos Estados Unidos.

Cadete assina

O sportinguista Cadete assinou contrato com o Vitória de Setúbal válido por duas épocas, ficando estabelecido de que, em 1991, o Sporting terá direito de opção sobre o jogador.

Rubens Feijão na Académica

O Boavista resolveu ceder (por uma temporada) o seu fute-

bolista Rubens Feijão à Académica de Coimbra.

Caetano no Estrela

O jovem Caetano, do Boavista, rubricou ontem contrato com o Estrela da Amadora por uma temporada. As negociações entre os clubes do Bessa e da Amadora tornaram-se fáceis dadas as excelentes relações entre o treinador João Alves e o major Valentim Loureiro.

Mazzola em Portimão

É brasileiro, passou por Itália, chama-se Mazzola e tem 23 anos a nova aquisição do Portimonense.

Angola: campeonato

O Petro Atlético de Luanda manteve a liderança do campeonato angolano de futebol da primeira divisão, após a realização da 18.ª jornada.

O Petro de Luanda, que venceu fora o Desportivo da TAAG por 1-0, manteve a vantagem de cinco pontos, relativamente ao Ferroviário de Huíla, vencedor do encontro com Inter de Luanda (2-0).

Resultados da jornada: Desportivo TAAG-Petro Luanda, 0-1; Desportivo Benguela-Dinamo K. Sul, 1-1; Inter Namibe-Primeiro Agosto, 1-2, e Inter Luanda-Ferroviário Huíla, 0-2.

Arbitragem

Os cartões e as suas consequências

Alves, Henriques

Porque exista alguma confusão por parte dos adeptos do futebol quanto ao que se encontra legislado pela Federação Portuguesa de Futebol no que respeita às sanções disciplinares a aplicar pelo Conselho de Disciplina, aos futebolistas que cometam atropelo às regras consagradas aqui lhes deixamos o teor do que sobre a matéria foi aprovado em 15 de Agosto de 1987 e que consta do art.º n.º 41 do Regulamento de Disciplina da FPF:

«1. — O infractor a quem for exibido o cartão amarelo por infracção a que não corresponda sanção especialmente prevista neste Regulamento será punido com a pena de PRIMEIRA ADVERTÊNCIA.

2. — O infractor a quem em circunstâncias idênticas às do número anterior for exibido pela segunda vez o cartão amarelo, na mesma época e em jogo diferente, será punido com a pena de SEGUNDA ADVERTÊNCIA.

3. — O infractor a quem em circunstâncias idênticas for exibido pela terceira vez o cartão amarelo será punido com a pena de REPRENSÃO POR ESCRITO.

4. — O infractor a quem no

mesmo jogo for exibido cartão amarelo e cometer outra falta não qualificada a que corresponderia cartão amarelo, e sendo-lhe exibido cartão vermelho com expulsão do terreno de jogo, considera-se tão-só como lhe tendo sido exibido cartão amarelo, para efeitos de contagem de cartões amarelos.

5. — Sempre que ao infractor, na mesma época e em jogos diferentes, sejam exibidos mais de três cartões amarelos, será aquele punido da seguinte forma: a) 4.º Cartão amarelo: 1 jogo de suspensão; b) 5.º, 6.º e 7.º cartões amarelos: 2 jogos de suspensão; c) 8.º e seguintes cartões amarelos: 4 jogos de suspensão.

6. — A exibição de cartão amarelo não inibe que a falta venha a ser considerada como infracção específica e punida com a respectiva sanção prevista neste Regulamento, nem, por outro lado, a exibição de cartão vermelho impede que o facto possa vir a ser qualificado como falta leve, passível apenas de cartão amarelo e da sanção correspondente.

7. — O árbitro deverá no final do jogo dar sempre conhecimento dos jogadores advertidos e expulsos aos delegados dos

respectivos clubes ou a quem exercer essas funções, que rubricarão a ficha técnica na parte para isso destinada para os efeitos tidos por convenientes.

8. — As penas previstas neste Artigo não podem ser agravadas nem as respectivas infracções constituirão agravantes para efeito do Art.º 38.º»

Aí está a «guerrilha»

Começaram cedo as acusações aos árbitros na presente temporada, já que, após o encontro de Matosinhos entre o Sporting e o Leixões, elementos afectos ao clube nortenho vieram a terceiro acusar o nosso mais credenciado árbitro (Rosa Santos) de haver beneficiado o Sporting, não assinalando dois pretensos «penalties» que a TV mostrou não terem existido.

O treinador António Morais diria a propósito que Rosa Santos «apitou consoante a grandeza dos clubes em liza, beneficiando, claramente, aquele que é mais poderoso».

Mais contundente foi Pinto da Costa (que não esteve no Estádio do Mar) afirmando ao «JN»: «Estou muito preocupado com o que se passou no Estádio do Leixões. Temos de ter atenção, pois o sr. Rosa



Rosa Santos: primeiros estímulos foram para ele

Santos não só prejudicou o Leixões como ainda o fez indirectamente em relação a todos os candidatos ao título. Não fiquei surpreendido pela actuação desse árbitro no «Mar» e já nada é de estranhar».

Obviamente, que este tipo de acusações não merece o nosso aval e quando expressas na véspera dum encontro importante, como é o caso do jogo de amanhã nas Antas entre o FC Porto e o Boavista, terá que merecer censura por se poder entender como forma de coacção sobre o árbitro que se encontre nomeado.

O drama checo

Checoslovacos ameaçaram mergulhar, hoje, o seu país numa paralisante greve geral, numa tentativa desesperada para forçarem a retirar os invasores do Pacto de Varsóvia.

Havendo já em Praga escassez de víveres e de gasolina, este último desafio ao poderio armado soviético podia conduzir rapidamente a um vasto caos económico ou provocar enérgicas contramedidas dos russos.

Os russos ordenaram aos checoslovacos que formassem um novo organismo governamental, para eles aceitável, até à noite passada, ou enfrentariam a imposição de um Governo orientado pelo Kremlin. Algumas notícias dizem que tal Governo foi já constituído por políticos conservadores.

Antes do recolher obrigatório ser imposto em Praga e em várias cidades da província na tarde de ontem, voltou a registar-se

tiroeio na capital, tendo soldados soviéticos feito fogo para dispersar uma multidão de jovens que os apupavam na Praça Wenceslau. Os tiros foram disparados aparentemente sobre as cabeças dos manifestantes. Dentro de minutos a praça estava calma e deserta, com excepção dos tanques soviéticos.

Danificados pelo Vietcong importantes aeródromos

Guerrilheiros do Vietcong que desencadearam às primeiras horas de hoje violentos ataques com fogo de morteiros e de foguetões nas províncias setentrionais do Vietname do Sul, danificaram quase todos os aeródromos importantes.

Atiradores emboscados aterrorizaram parte da cidade de Da Nang — principal porto de abastecimento para tropas americanas e sul-vietnamitas operando nas províncias do Norte — en-

quanto que outros guerrilheiros dispararam 20 foguetões contra a enorme base militar aérea desta cidade.

A base aérea americana de Phu Bai, logo ao sul de Hué, foi também bombardeada com morteiros.

Desapareceram 500 pessoas varridas por ondas

Quinhentas pessoas foram dadas como desaparecidas quando enormes ondas provocadas por um sismo varreram a pequena ilha indonésia de Tuguan.

A agência noticiosa Antara disse que, até agora, foram recolhidos 56 cadáveres, prosseguindo as buscas para encontrar os desaparecidos.

Anteriormente, fora anunciada a morte de 200 pessoas nas Cebes, devido a um violento sismo ali registado no passado dia 10.

EFEMÉRIDES

1775 — O rei Jorge II, de Inglaterra, proclama a existência de uma rebelião aberta nas colónias americanas.

1813 — Os franceses são derrotados pelo exército alemão, comandado por Von Bulon, que os impede de marcharem sobre Berlim.

1839 — Hong Kong é tomada pelos ingleses, durante uma guerra com a China.

1892 — Morre o marechal Deodoro da Fonseca, fundador e primeiro presidente da República do Brasil.

1908 — Abdull Aziz, de Marrocos, é derrotado em Marráquexe por Mulai Hafid, o novo sultão.

1921 — O Parlamento irlandês rejeita a paz oferecida pelos ingleses.

1926 — Morre, em Nova Iorque, o actor de cinema Rodolfo Valentino.

1937 — Forças militares japonesas desembarcam em Xangai, China.

1939 — Ribentrop e Molotov assinam o pacto germano-soviético, que inclui um protocolo secreto sobre a partilha da Polónia e a delimitação de «zonas de influência» no Leste Europeu.

1940 — A Alemanha inicia o «blitz» sobre a Inglaterra, com um raide que dura toda a noite.

1944 — A Roménia levanta-se contra a ocupação nazi.

1952 — É criado o pacto de segurança da Liga Árabe.

1958 — A China inicia o bombardeamento da ilha de Quemoy, ocupada pela Formosa.

1962 — De Gaulle escapa ileso a um atentado a tiro, quando se dirigia, de automóvel, para o aeroporto militar de Villacoublay.

1969 — O general De Gaulle renuncia à presidência da França.

1975 — O Laos passa a ser dirigido por um regime comunista.

1978 — O Parlamento da Nicarágua é ocupado por um grupo de guerrilheiros da Frente Sandinista.

1982 — O Parlamento libanês elege para a presidência Bashir Gemayel, assassinado pouco depois.

1984 — A revista britânica «The News Statesman» afirma que a Grã-Bretanha preparou planos para um «ataque nuclear de ameaça ou demonstração» contra a cidade argentina de Cordoba (800 mil habitantes), durante a guerra das Malvinas, em 1982. O ataque seria lançado de um submarino equipado com mísseis nucleares, refere a revista, que cita documentos secretos a que teve acesso.

1985 — Os EUA efectuam, pela primeira vez, o lançamento de ensaio de um míssil MX, a partir de um silo subterrâneo.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	11	11	0,0	M. nub.
V. Castelo	18	18	0,0	M. nub.
Vila Real	16	16	0,0	P. nub.
Porto	16	16	0,0	M. nub.
Coimbra	14	14	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Encob.
C. Branco	20	20	0,0	M. nub.
Portalegre	21	21	0,0	M. nub.
Lisboa	19	19	0,0	M. nub.
Évora	18	18	0,0	P. nub.
Beja	18	17	0,0	P. nub.
Faro	25	23	0,0	M. nub.
Sagres	18	18	0,0	M. nub.
P. Delgada	22	20	0,0	M. nub.
Funchal	20	20	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 27, Faro 32, Ponta Delgada 28, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

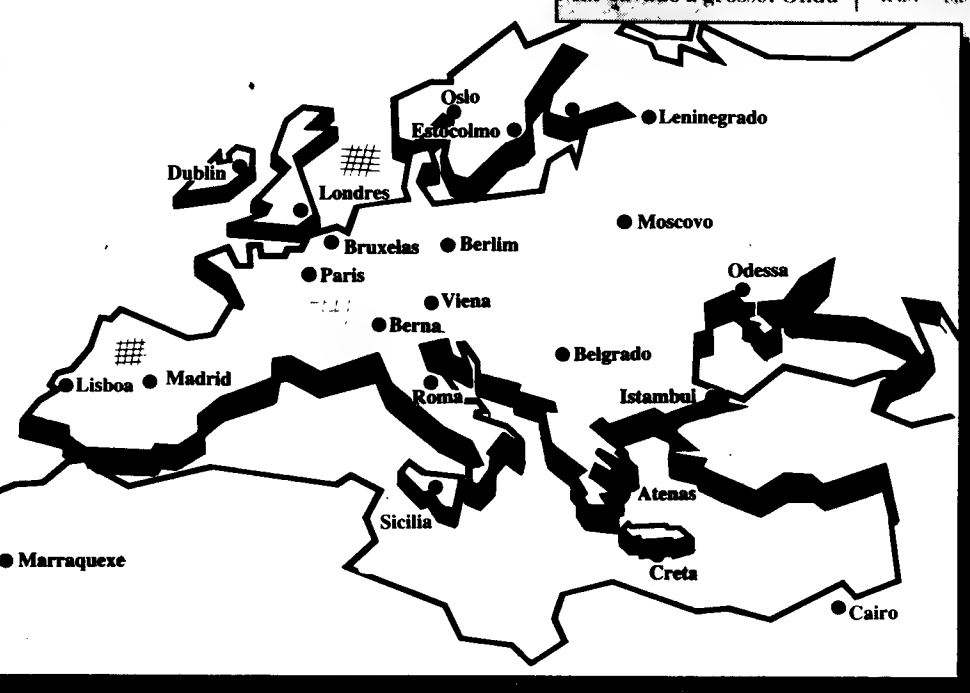
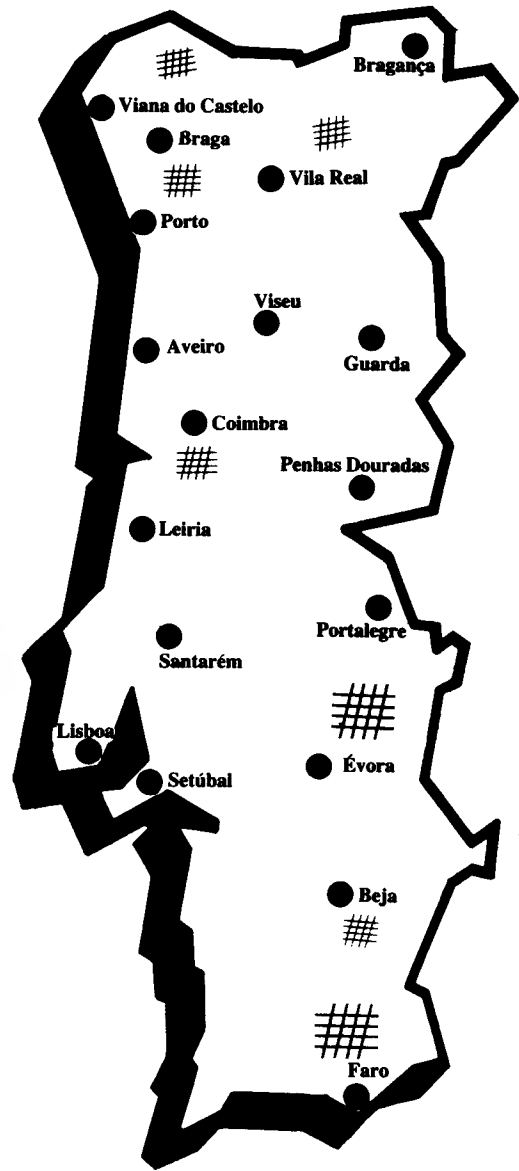
	T. 6 h	Min.	As 13h.
Madrid	12	12	Pouco nub.
Londres	13	12	Muito nub.
Paris	9	7	Pouco nub.
Bruxelas	11	11	Muito nub.
Amsterdão	14	12	Chuva
Genebra	10	9	Pouco nub.
Roma	19	17	Pouco nub.
Oslo	12	12	Muito nub.
Copenhaga	13	10	Muito nub.
Estocolmo	13	12	Nebulosa
Berlim	13	12	Muito nub.
Viena	14	14	Chuva
Varsóvia	15	14	Nebulosa
Atenas	26	23	Nebulosa
Moscovo	19	14	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	25	Chuva
Johannesburgo	7	22	Limpo
Los Angeles	16	25	Nublado
Montreal	12	22	Nublado
Nova Deli	24	28	Nublado
Nova Iorque	16	25	Limpo
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	15	21	Nublado
Toquio	25	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado do quadrante norte, soprando por vezes forte de noroeste durante a tarde no litoral a sul do cabo Mondego. Pequena subida de temperatura. Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul. Nos Açores:

Todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco do quadrante leste. Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento nordeste moderado soprando por vezes forte e com rajadas. Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondu-

lação norte de 2 a 3 metros. Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sueste com 1 metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral a sul do cabo Mondego.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste.

MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	12.27 3.3 m	05.43 1.8 m
Amãnhã	01.14 3.2 m	06.54 1.6 m
	13.34 3.5 m	19.31 1.2 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

RTP: amargura

Carlos Cruz, o apresentador de programas como o «1, 2, 3» e «A Quinta do Dois», afirma em entrevista à revista «Grande Plano» que sente «grande amargura» pela situação a que se assiste hoje na RTP.

Na revista que pertence à cooperativa da Casa do Pessoal da RTP, Carlos Cruz explica as razões dessa sua amargura e revela que provavelmente não irá fazer um programa de variedades para que foi convidado, por não lhe «agradarem as condições».

«É complicado assistir-se ao coarctar da liberdade criativa das pessoas que têm qualidade» — explica Carlos Cruz.

Contesta, por exemplo, que a RTP lhe tenha, pela primeira vez, pedido uma sinopse em vez do guião do programa a apresentar.

«Com guiões a RTP tinha realmente um exame prévio, não como acto de censura, mas como acto cautelar de qualidade — acrescenta — porque a censura da qualidade eu aceito, o que não aceito é a censura das ideias.»

Carlos Cruz dá ainda o exemplo da recente suspensão do programa de Herman José. «O que me choca com o que se passou — diz — é não se ter discutido a qualidade. Se a entrevista histórica não tinha qualidade, cortavam a primeira e não a décima primeira».

Para Carlos Cruz muito do que está a passar-se na RTP resulta de «manifestações individuais de estupidez».

«Eu quero acreditar nisso — diz — porque, se não for assim, pode ser um problema nacional e não só da RTP e nisso não quero acreditar, que haja por aí censura, pressões sobre a consciência das pessoas.»

POSTAIS REAPARECIDOS DE LISBOA DESAPARECIDA

O leitor sabia que a Avenida da República antes de 1910 se chamava Avenida Ressano Garcia e que esta foi aberta sobre antigas hortas e acessos à cidade? Se sabia, ainda bem. Se não sabia pode ficar a saber, lendo o verso de um postal que vai ser lançado ao público para a semana com uma vista da Avenida Ressano Garcia no tempo da monarquia.

O postal faz parte de uma colecção de nove a publicar por Marina Tavares Dias e pela Quimera, editora sob cuja chancela surgiu, em Outubro último, o livro «Lisboa desaparecida» da autoria daquela jornalista do «DL».

O título «Lisboa desaparecida» foi, aliás, recuperado agora para a colecção, muito embora, por desejo de diversificar «clichés», apenas dois dos nove postais repitam estampas publicadas no livro. A colecção é a primeira que se faz com reedição de postais de Lisboa antiga, uma prática que (a preto e branco) já ocorreu relativamente a concelhos limítrofes como Almada e Amadora.

Em nenhum dos casos, contudo, os postais têm (como estes, no verso) pequenas «biografias» dos locais fotografados, textos curtos escritos propositadamente para a edição por Marina Tavares Dias.

A colecção (a cores) reedita postais antigos, originalmente pintados à mão, e datados de 1895 a 1915, com custo em alfarrabistas e coleccionadores oscilando entre os 350\$00 e os dois contos.



A Praça D. João da Câmara, em 1910, quando se chamava Largo de Camões. Na esquina o célebre Café Suíço

O mais antigo dos nove postais mostra o Largo da Estrela com ambulâncias militares... a cavalo. O mais moderno mostra os Restauradores já com o cinema Eden (não o actual, mas o anterior, de 1911).

Os postais reproduzem integralmente os originais, respeitando dimensões e letragem de então. E, numa homenagem aos antigos editores, trazem ainda a indicação do responsável pela primeira edição, sempre que foi

possível descobri-lo (num caso, não foi).

«Fotobiografia de Mário Sá Carneiro

Esta reedição de postais antigos de Lisboa precede de poucos meses a publicação do novo livro de Marina Tavares Dias, «Fotobiografia de Mário Sá Carneiro», a editar pela Quimera antes do Natal.

O livro está dividido em quatro capítulos (infância, tempo de estudante e de escrita e representação teatral, Orpheu e Paris) com uma parte final relativa a homenagens de vários artistas a Mário Sá Carneiro.

O poeta e companheiro de Fernando Pessoa, como se sabe, suicidou-se em Paris, em 1916, com 25 anos, pois nascera em Lisboa, em 1889.

A «Fotobiografia» (400 fotos e documentos, algumas dezenas inéditos) é, porventura, o primeiro acto que assinalará o centenário de Mário Sá Carneiro. Espera-se que não seja o único, o que a acontecer cumpriria o destino do autor de «Índícios de ouro», em vida e depois na morte sempre ofuscado por Fernando Pessoa? Um tanto injustamente...

R. da S.

O perigo das capicuas

Carlos Porto

Maria! Não me mates que sou tua mãe!, de Camilo Castelo Branco. **Adaptação e Encenação:** Fernando Gomes. **Cenografia:** Eurico Coelho. **Figurinos:** Lucília Telmo/Fernando Gomes. **Colaboração musical:** Rui Paulo/Fernando Luís. **Interpretação:** Paula Só, Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. **Produção:** Fernando Gomes. **Estreia:** Comuna/10-08-1988.

Maria José e José Maria amam-se. O perigo das capicuas! Deste amor é o crime que vai sair. E que crime (veja-se o título do espectáculo)!

A história é já conhecida mas vale a pena repeti-la: com 23 anos Camilo, já com uma vida folhetinescamente vivida, está no Porto em riscos de passar fome que era a sorte dos jornalistas de então. Um crime enche os jornais: uma filha matou, pelo amante, a mãe propriamente. Mesmo que haja dúvidas sobre a veracidade do facto. Camilo escreve um folheto que publica anonimamente (tem já um nome a defender!) e que é um êxito que lhe garante a sobrevivência; **Maria! Não Me Mates Que Sou tua Mãe! Medita-**

ção sobre o espantoso crime acontecido em Lisboa: Uma filha que mata e despedaça sua mãe. Mandada imprimir por um mendigo que foi lançado fora do seu convento, e anda pedindo esmolas pelas portas. Oferecida aos pais de famílias, e aqueles que acreditam em Deus.

Ora, o que há de mais curioso neste texto e o torna extremamente moderno é o tom paródico usado por Camilo e que, por exemplo, um parágrafo como este ilustra bem:

«A infeliz desgraçada velha, com isto sossegou alguma coisa, mas ó desgraça! ó dor! ó crime sem igual! a maldita e condenada filha já a estas horas fazia de conta que às mesmas horas do dia seguinte teria matado sua mãe!»

Fernando Gomes percebeu muito bem a carga paródica do texto camiliano, tornando explícito o que nesse texto é, muitas vezes, meramente implícito. O resultado é um texto e um espectáculo que são uma paródia aberta e directa sobre um caso trágico visto de forma paródica por um outro escritor. Paródia de uma paródia, a adaptação de Fernando Gomes implicou alterações estruturais do texto original, ampliando os registos utilizados por Camilo. O drama surge em forma de julgamento, forma dramática por excelência, nele surgindo outras personagens e outras situações conflituais e paródicas.

Desse modo, o espectáculo levanta um problema que tem a ver com a proposta do original. Tendo como ponto de partida um caso real visto por um grande escritor, o texto de Fernando Gomes serve-se ao mesmo tempo das peripécias do caso e da visão que dele Camilo deixou. Conferindo a esse duplo material uma outra estrutura, como se descreveu, alargou ficcionalmente as propostas que lhe serviram de ponto de partida. Surgindo

como paródia, inscreve-se numa área do teatro português que tem na peça «Fígados de Tigre», de Francisco Gomes de Amorim, apresentada recentemente (no Teatro Nacional «DL»/3-01-85), o seu modelo máximo.

Além do caso surgir em forma de julgamento, com as várias personagens a depor sobre o crime, Fernando Gomes introduziu motivos paródicos novos através da personagem da irmã de Maria, que no texto de Camilo apenas é citada, servindo de contraponto da assassina, também ele paródico, pelo ingresso num convento de carmelitas descalças, onde se apaixona por S. Sebastião. Por isso se pode dizer que, sem esquecer o ponto de partida camiliano, cujo carácter dialógico ajudou o trabalho de adaptação, este texto de Fernando Gomes é uma obra dramática original.

Fernando Gomes serviu-se essencialmente, de dois elementos, além do texto para caracterizar parodicamente o espectáculo: a música e a interpretação. A música, como não podia deixar de ser, é o fado, cantado ao vivo, já que este é

um caso de fadismo. O mais interessante, no entanto, consiste na introdução de trechos do «Rigoletto», de Verdi, e da «Manon», de Massenet, que funcionam rigorosamente como se de fados se tratasse, de tal forma servem as linhas fadistas das situações. Mas o que há de mais produtivo no campo musical do espectáculo é a interpretação ao vivo, em coro dirigido por Fernando Luís, de alguns trechos de «Carmina Burana», de Carl Off, que perde aqui os aspectos convencionais e estereotipados, gratuitos, que geralmente tem em teatro, para introduzir novos elementos satíricos que as cenas do convento perfeitamente justificam.

No que se refere à interpretação, a utilização em **contratipo** das intérpretes das duas personagens principais resultou plenamente: Paula Só que nos habituou às suas personagens patéticas dos espectáculos do Bando, surge aqui numa vítima subtilmente parodiada, personagem que apetece defender e que nos transforma em assassinos potenciais, ao mesmo tempo: na

filha assassina, Isabel Ribas, com aquela carinha seráfica de secretária de Estado da Cultura, consegue que a condene a trabalhos forçados, pelo menos, e que a perdoemos de todos os seus pecados, passados e futuros. Elas são ao mesmo tempo os rostos do melodrama e a sua caricatura. Dois admiráveis trabalhos, bem secundados por Miguel Martins, o castigador amante-cúmplice, Elsa Galvão, na impagável irmã-carmelita; e ainda por Adriano Luz, Rui Paulo, também autor de um fado, Eduardo Firmo, e Fernando Luís, este distinguindo-se ainda pela sua colaboração no campo musical.

Esta nova criação de Fernando Gomes confirma o talento e as capacidades criativas deste artista, como dramaturgo e encenador. É certo que o espectáculo teria ganho em ritmo, em intensidade, com o sacrifício de algumas passagens que não conseguem manter o mesmo nível de paródia, mas nem por isso deixa de ser um divertimento de alta qualidade.

Grande malandro, aquele Camilo!

Informação

COMERCIAL

Passeio de Barco a Tróia

Dia 3 de Setembro de 1988

Saída de Lisboa (Terreiro do Paço), às 07-00 horas e chegada provável a Tróia às 11-00 horas.

Paragem de 04-00 horas para Banho e Almoço.

Partida provável de Tróia às 15-00 horas.

Chegada provável a Lisboa (Terreiro do Paço) 19-00 horas.

Preço por pessoa 3 000\$00 (três mil escudos).

Venha viajar connosco e aprecie a beleza da nossa Costa num calmo Passeio de Barco.

Contacte-nos e marque já o seu lugar pois a lotação é limitada.

Direcção Comercial
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano
Av. da República, n.º 66
1000 Lisboa
Telefone 73 16 33



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

CONCURSO "Rádio Comercial" OLIMPIADAS 88



Rádio Comercial

COLE NUM POSTAL DOS CTT
E ENVIE PARA:

NOME _____
MORADA _____
C. POSTAL _____ TELEFONE _____
IDADE _____ PROFISSÃO _____

Rádio Comercial

Rua Sampaio Pina, 26 — 1000 LISBOA

AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Elton John põe tudo à venda no próximo dia 6 em Londres

MEMÓRIAS "ROCK" NO LEILÃO DO ANO

Marina Tavares Dias

OS anos 70 trouxeram ao «rock» um brilho novo que ele nunca tinha visto, um brilho mais chamejante do que o próprio talento dos músicos. Esse brilho chama-se «glitter». O «glitter» é espectacular, feito de lantejoulas, sedas e fivelas douradas. Alguns cantores nunca subiam ao palco sem estarem «glittering» de cima abaixo. O mais «glittering» foi Elton John. No final da década de 80, Elton John despiu grande parte dos seus exuberantes fatos dourados. Entrou em contacto com a maior casa de leilões inglesa e vai levar o seu precioso acervo à praça, incluindo discos de ouro e os célebres óculos cuja colecção ajudou a fazer uma lenda. É o fim de uma época.

A Sotheby's Holding Inc. já leilou quadros de Rembrandt por perto de oito milhões de libras e nessas sessões estava por certo um representante de Elton John, cujo hábito de oferecer quadros daquele pintor a alguns amigos é conhecido.

No próximo dia 6 de Setembro, Elton fará as manchetes não como comprador mas como vendedor. E os quadros da sua própria colecção vão estar à venda, assim como as suas jóias, os famosos vidros Arte-Nova, as esculturas «deco», os fatos assinados pelos costureiros célebres e todos os adereços que o público sempre identificou: penas para a cabeça, óculos de modelos estranhos (com limpa-vidros automático ou com estrelas presas por arames), sapatos «com plataformas» para aumentar a altura, etc, etc.

A Sotheby's espera um dos leilões da década, dada a diversidade de gente que poderá estar interessada nos lotes: desde fans, passando por gente do espectáculo até coleccionadores de arte. Os quatro catálogos editados sobre as sessões custam perto de dez contos em moeda portuguesa e possuem fotografias de quase todas as peças pois o aspecto da maior parte delas justifica plenamente que muitos se contentem apenas com a fotografia.

A carreira de Elton John (nascido em 1947 com o nome de Reginald Kenneth Dwight) começou em 1969, com um disco hoje esquecido: «Empty Sky». Ele tinha 22 anos e, já nessa altura, costumava comprar peças de antiquário sempre que tinha dinheiro para isso.

Mais tarde, já milionário, entre «tournée» e gravações em estúdio, continuou a arranjar tempo para fazer a sua colecção de obras de arte. «O segredo» —

dizia ele — «é fazer tudo com entusiasmo. Quando vejo uma coisa de que gosto, entro logo na loja e compro-a». Houve casos em que Elton chegou a comprar sete exemplares do mesmo casaco.

Com o gosto que se lhe conhece para a extravagância, Elton começou como havia de continuar: comprando as peças mais vistosas. Assim se explica o seu gosto pelo «deco» muito antes de esse estilo entrar na moda e, consequentemente, subir de preço. O cantor possui ainda uma vasta colecção de mobiliário Bugatti feito no início do século. Em poucos anos, tornou-se difícil fazer uma exposição de artes decorativas deste século, em Inglaterra, sem falar com Elton e sugerir alguns empréstimos.

Bailarinas, desportistas e animais fantásticos fazem parte de uma colecção com mais de cem objectos decorativos em bronze e marfim, todas fabricadas nas décadas de 20 e 30. Jarros Tiffany e Gallé («marqueterie sur



Elton and John

SOTHEBY'S PREVIEW

SEPTEMBER/OCTOBER 1988



Elton John entre algumas das peças a leiloar, na capa do último número da Sotheby's Preview

verre») formam, sozinhos, uma secção e uma das sessões.

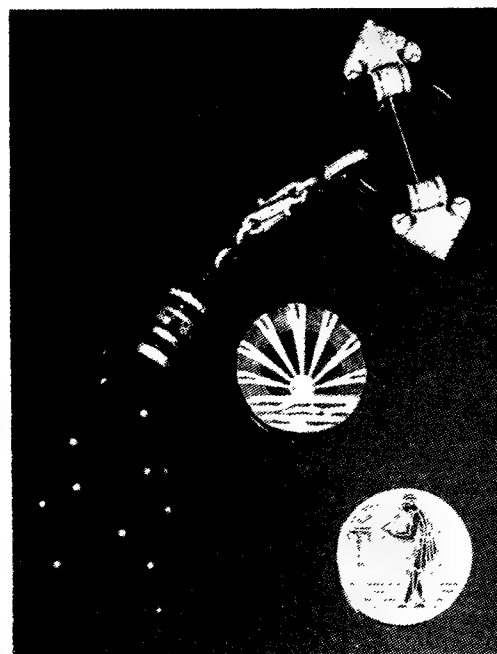
Quanto às jóias de Elton, não ficam a dever nada aos espectaculares fatos que enfeitaram. O leilão inclui mais de 30 peças assinadas por Cartier. Muitos dos ourives trabalharam para ele por encomenda, o que dá resultados estranhos: uma pregoadeira de diamantes cujo motivo é... Winnie the Poch, o ursinho inventado por Walt Disney.

Elton também compra os objectos pelo gosto da nostalgia. Diz-se que, uma vez, ofereceu uma fortuna pelo manequim de estúdio onde Marilyn Monroe costumava pendurar a roupa. Era uma prenda especial para Bernie Taupin, letrista de quase todas as suas canções. A cigareira de Elton John também vai à praça e pertenceu ao Grão-Duque Dimitri Pavlovich que a terá oferecido à «senhora da alta costura», Coco Chanel.

A última parte do leilão (sessão do dia 8, quinta-feira) inclui os discos de ouro, os óculos, as roupas de palco e os sapatos altos. A essas peças chamam agora os leiloeiros ingleses «memorabilia» e não há leilões que bastem para os que as procuram. Ainda em Setembro, a Sotheby's levará à praça uma T-shirt assinada pelos Beatles e o preço previsto é de três mil libras. Um manuscrito de John Lennon pode chegar às 23 mil e



Uma jarra Gallé que vale perto de 35 mil libras



Jóias assinadas Cartier

para tudo isto há centenas de compradores: os jovens dos anos 60 que então vestiam de ganga e hoje comparecem nos leilões envergando fato completo e fazendo-se transportar em carros pretos com motorista. Tudo à procura da inocência perdida...

Voltando a Elton John, é pouco provável que alguma vez o vejamos envergar o referido e tradicional fato completo. Mas a sua roupa dos anos 80 é mais sofisticada e menos vistosa do que foi a da década anterior. Óculos em forma de estrela ou sapatos com saltos às riscas já passaram à história do «rock» e será aí que os futuros coleccionadores de «memorabilia» irão desencantá-los. Mas, continua por explicar qual a razão que leva um cantor milionário e ainda em plena actividade a despojar-se de quase tudo o que foi comprando ao longo dos anos.

O mistério adensa-se quando recordamos que Elton John já «vendeu» o próprio clube de futebol, o Watford, que considerava «a causa mais nobre a que me dediquei» pois conseguiu passá-lo em meia dúzia de anos da quarta para a primeira divisão inglesa. Antes dos 42 anos, Elton John considera que todas as suas antigas paixões estão definitivamente encerradas. Os jornais não falam da sua hipoté-



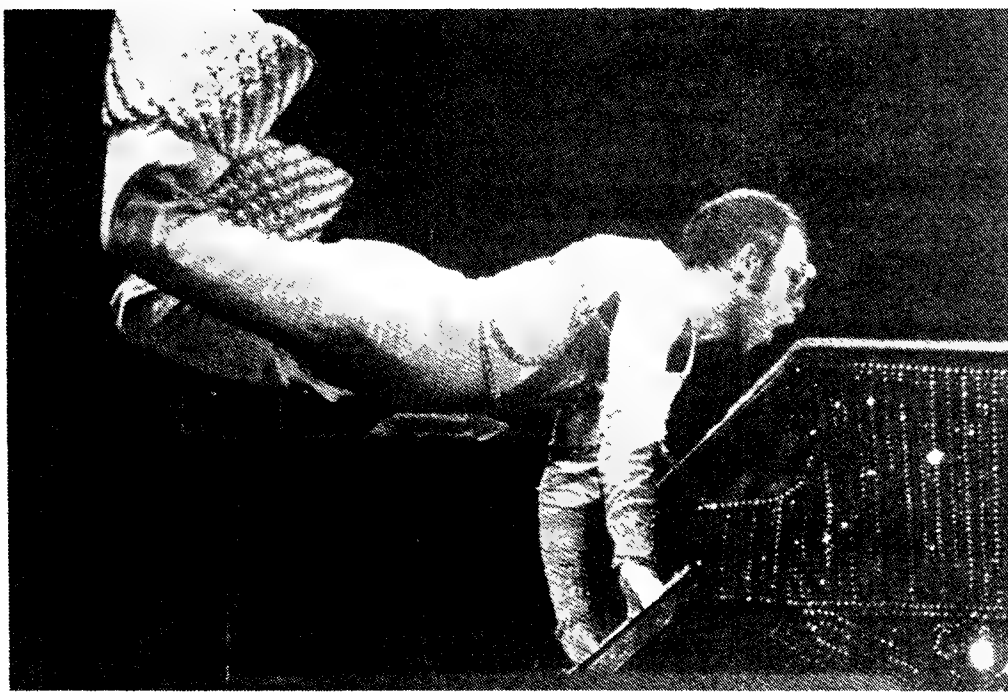
...Óculos...

tica retirada do cenário do «rock». Pensará ele que essa é a última etapa da actual fase de fim de festa?

Passar de «mago do rock» a peça de «memorabilia» inclui razões que um simples catálogo de leilão não pode explicar.



Sapatos...



...E os fatos que ele usava em palco

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

XANGAI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras 1

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

XANGAI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub.



Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Capitório

— T. 372358

O VENDEDOR SEXUAL
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DELÍCIAS CHINESAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLÍCIAS DA PESADA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Batalha Amadora

NAM - NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Batalha Shoren

(Encerrado para beneficâncias)

City Cine

— T. 549999

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALIENS - O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS GLADIADORES DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GANSOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema
«S.I.F.»
A ÚLTIMA VAGA
(n/acons. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

ALIENS - O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

KALIDOR - A LENDA DO TALISMA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

ALIENS - O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FIO DO SUSPEITO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 3

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V - MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ENIGMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Os Guerreiros da Sombra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado para descanso do pessoal).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Homem de Acção», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Três Homens e um Bebê», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «Laços de Ternura», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Último Imperador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Homem em Acção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Nas Teias da Máfia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Adeus África», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Laranja Mecânica», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (Int. men. 18 anos).
Sala 2 — «Alguém Muito Especial», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «A Cor do Dinheiro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Canção do Carrasco», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Lei do Reitor», às 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Atracção Fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Leonard - O Grande Copião», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Polícia de Choque», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BEUYS OU O INDIVÍDUO FORA DOS CONTEXTOS

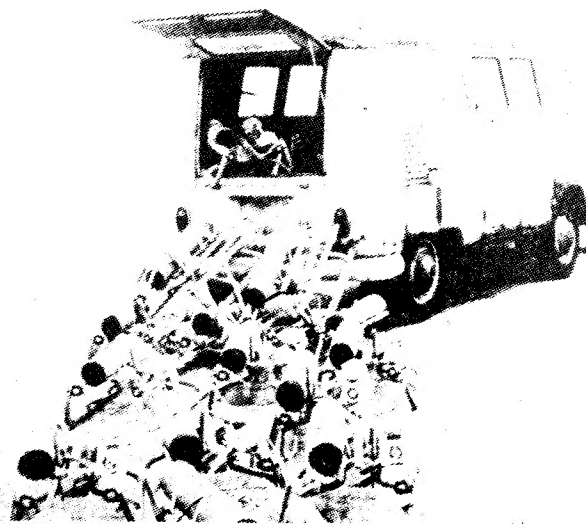
Na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16) está patente ao público uma exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais, tais como Andy Warhol, Richard Long, Mapplethorpe, Cindy Sherman, Kirkby, Tony Cragg, Cucci, Paladino, James Brown, Kournells, Christo, Penck, Immendorf, Donald Judd, Sol Lewitt, Vedova, Longo, Sandro Chia, Clement, Doukoupil, Julião Sarmento, en-

tre outros.

Beuys tem a palavra: «Estou convencido de tudo o que se passa no espírito do homem. É absolutamente importante. Pode perfeitamente estabelecer-se uma relação entre o Eu e um certo general romano ou um tal príncipe da Batávia. Do alto da nossa posição actual — a de um materialismo generalizado —, se lançarmos um olhar retrospectivo sobre a evolução do pensamento filosófico a partir de Platão, a filosofia há-de surgir-nos como uma técnica do pensamento com um ob-

jectivo constante: o de chegar a esta estrutura do pensamento materialista que é o nosso hoje. Não se deve ver esta evolução apenas sob um aspecto negativo: esta técnica dotou o homem de uma consciência individual, isolou-o, colocou-o à margem do seu antigo contexto colectivo.

O resultado desta estrutura de pensamento é o indivíduo, e ora aqui está um resultado que vale bem a pena, isto é, que nos incita por todos os lados a sair de uma estrutura assim.»



Beys, The pack, 1969

EXPOSIÇÕES

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as

exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

Museu Nacional do Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

Museu Nacional do Traje: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambuhl. Também as exposições

«Travessia Sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje da Ópera — Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

Museu Soares dos Reis (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da corte de Luís XIII Philippe de Champaigne.

Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem» — Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

Palácio Nacional de Mafra: a exposição «Tapetes Orientais da Coleção Calouste Gulbenkian».

Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».

Casa de Serralves (Porto): até 28 de Agosto, três exposições. Pintura — «Um Olhar Sobre a Arte Contemporânea». Fotografia — «Imagens da América 1910-30». Jóias — «Jóias — Joalharia Contemporânea Belga».

Gulbenkian: três exposições — «A Pintura dos Oitenta Anos de Vieira da Silva», «Os trinta Anos de Desenho de Jorge Martins» (até domingo) e, na zona dos congressos, uma selecção dos cartazes do teatro polaco (até dia 31).

Biblioteca Nacional: até 2 de Setembro, na Galeria I, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da AR.CO sob o título «4

Elementos»; durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta, das 13 às 17.30.

Palácio Foz: exposição de fotografias «Porto Típico — Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português radicado em França, José Lopes.

Galeria de Arte Rosemarie (Estrada da Charneca da Cotovia — Sesimbra): escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.

Atelier — Galeria E.C. (Várzea de Colares): até 4 de Setembro, às quartas, das 16 às 19, e sextas, sábados, domingos e feriados, das 12 às 20, uma exposição de pintura de Armando Aguiar.

Casa da Cultura das Caldas da Rainha: até 28 de Agosto, pintura sobre porcelana da autoria de Carmo.

Amadora (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre organizada pela câmara municipal

com o apoio do Grupo Artever — Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, nos dias úteis, das 11 às 12.30 e das 13.30 às 19, pintura de Lino António.

Vila Nova de Cerveira: até 4 de Setembro, VI Bienal de Cerveira com o tema-base «Design Gráfico Português».

Vilamoura Marinotel: até 5 de Setembro, cerâmicas de Antão.

Cooperativa Árvore (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

Loulé (Galeria do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

Casa de Bocage (Setúbal): até 28 de Agosto, gravura de Ilda Reis.

Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

Galeria Internacional de Arte (Quinta do Lago — Almancil): até 25 de Agosto,

aguarelas e óleos de John O'Connor.

Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

Galeria de Arte Arcada (Estoril): exposição de cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira, das 11 às 13 e das 14 às 20.

Centro Cultural São Lourenço (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

Galeria Artex (R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de pintura com a participação de Alfredo Luiz, Ilídio Soares Lopes, Lívio Moraes, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

Convento dos Capuchos (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

Spatium e Casa-Museu Álvaro de Campos (Tavira): pinturas de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na casa-museu e trabalhos a «preto e branco» ou a cores na Galeria Spatium.

Teatro

Teatro Aberto (Praça de Espanha):

«A Nave Adormecida», original de Fernando Dacosta com encenação de Castro Guedes (de quarta a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16 horas).

Comuna (Praça de Espanha): «Maria! Não Me Mates que Sou Tua Mãe!», paródia de um folhetim melodramático de Camilo, adaptado e encenado por Fernando Gomes (de terça a domingo, às 21.45).

Teatro Municipal Mirita Casimiro (Estoril): «Opereta», de Witold Gombrowicz, pelo Teatro Experimental de Cascais, numa encenação de Carlos Azeite.

MÚSICA

Palácio Nacional de Sintra — Prosseguem hoje, às 18.30, os Encontros Musicais Nestlé. Do programa constam «Quarteto com Oboé», de Mozart, «Trio com Piano», de Debussy e «Quarteto com Piano em Dó Maior», de Brahms. Cada obra está a cargo de uma formação diferente, assinalando-se a participação de Max Rabinovich, concertino e maestro adjunto da Orquestra Sinfónica da Gulbenkian.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **BAIRRO AMÉRICA:** Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA:** Durão, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL:** Vieira Borges, R. Alexandre Herculanio, 28-30 (T. 520536); **LAPA:** Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **JOÃO XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL - PI-COAS:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PA-LHAVA:** Aguiar, Av. Colum-bano Bordoal Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMA-RO:** Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOIA:** AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alforneiros, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODI-VELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbaniza-ção Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Car-taxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NO-VAS:** Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BEN-FICA - IGREJA:** Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE:** Pá-tria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSE - DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SAN-TO - PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PI-CHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POCO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BU-RACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Sil-va, R. Dr. Alberto Peranteiro, 19-A (T. 2750337). Permanen-te; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CA-PARICA:** Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEI-RO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moder-na, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BA-NHEIRA:** Teixeira, B. de Mo-ambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculanio (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314

(T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTJO:** Moderna, R. Bu-lhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Sil-va Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Bocageana, R. do Romeu (T. 23425). Permanen-te; **Oliveira Rodrigues,** Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro,** R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

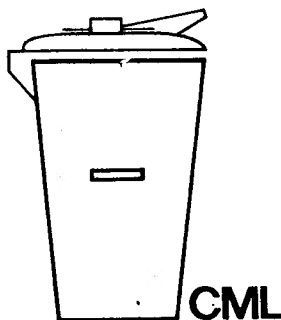
Linha de Cascais — AL-GES: Cabrita, P. de Miraflo-res, lote 12 (T. 4101486). Per-manente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanen-te; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CAR-CAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMIN-GOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOIEROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vi-enda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Per-manente; **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Le-mos, R. de Gama, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria,** Que-luz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRAO:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lou-renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodo-ro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 2920088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2519520). Permanente; **SA-CAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da Re-pública, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



Lisboa cidade limpa

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da-costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Gue-des. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Interpre-tes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Te-resa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS», Pe-ça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL», Co-média musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Variiedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo, ma-tinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santa-na, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Car-los Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, en-tre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ÉNFIN SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê. João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

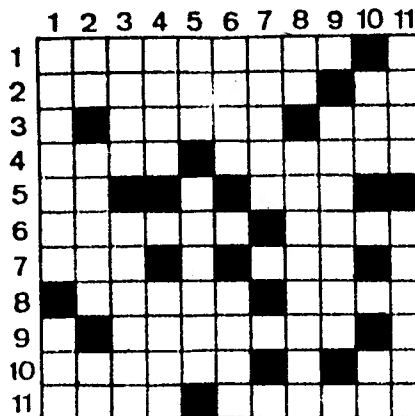
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Sto-baerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17423

HORIZONTAIS:

- 1 Cinzas expelidas pelos vul-cões.
- 2 Ordenais. Miriarte.
- 3 Lugar de contenda. Pronome demonstrativo.
- 4 Azo (fig). Monopoliza.
- 5 O lado do vento. Peso turco, cerca de um quil.
- 6 Fazer girar o disco do apare-lho telefónico automático para estabelecer ligação. Aniversá-rio.
- 7 Nome de mulher. Dois mil e cem em romano.
- 8 Eventualidade. Remuneração.
- 9 Torna morno.
- 10 Queima. Sódio (s.q.).
- 11 Borrás. Ligaras.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do 2.º bairro do Porto. Bigorna de ourives.
- 2 Érbio (s.q). Mulher que está para casar. Bismuto (s.q.).
- 3 Senhoras. Extrara.
- 4 No Japão, armazém, celeiro. Gosta muito de.
- 5 Deseje. Povo do antigo Sãm-nio.
- 6 Desfiladeiro dos Alpes Dolomíticos, que liga o vale de Li-vinalongo com o vale de Am-pezzo. Verbal.
- 7 Satanás.
- 8 Artigo definido. Alojara em tendas.
- 9 Madeixas de cabelos entrela-çados.
- 10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande nú-mero de nomes irlandeses e es-coceses. Sódio (s.q.).
- 11 Divisão de uma casa. Feccharas as asas para descer mais de-pressa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

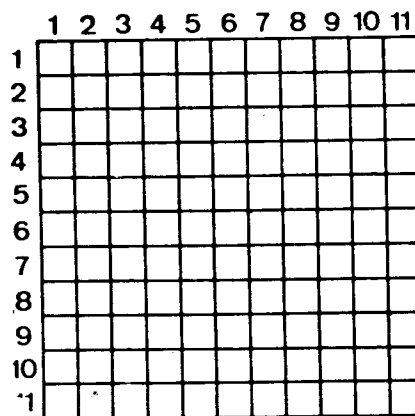
HORIZONTAIS:

- 1 Ovelha idosa (prov. minh.).
- 2 Penicila em furos (Bras).
- 3 Rente. Ave pernalta. Olé.
- 4 Nesse lugar. Devoraram.
- 5 Interjeição designativa de que-da ou de uma pancada de um procedimento rápido. Espaço de doze meses (inv). Cabana, palhoça de índios.
- 6 Carta de jogar. Interesses.
- 7 Ofensa grave. Solitário.
- 8 Anual. Peneira.
- 9 Fúria. Boro (s.q.). Rio de Itá-lia.
- 10 Letra grega. Aliforme. Mito-logia.
- 11 Agarrar. Jacaré de focinho largo, das Américas Central e do Sul.

VERTICAIS:

- 1 Moço de estrebaria na ex-víndia Portuguesa. Cada um

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 235



- dos soldados cristãos que, de- pois da conquista da Espanha pelos Arabes, viveram em Marrocos, ao serviço de príncipes muçulmanos.
- 2 Ímpia. História.
- 3 Rente. Cidade do Japão.
- 4 Nesse lugar. Defender.
- 5 Osso do braço. O mais.
- 6 Tamanco de mulher, baixo e de entrada larga. Antes de Cristo.
- 7 Região do Nordeste de Espa-nha, que compreende as pro-víncias de Huesca, Saragoça e Teruel. Enseada.
- 8 O mesmo que urso (ant).
- 9 Carinhosos. Milímetro.
- 10 Dança nacional dos polacos, o mesmo que polonesa. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
- 11 Guarnecemos de asas. Maltra-pilho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17422

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. NÃO. Ga.
- 2 Ulm. Cabeça.
- 3 Io. Nada. Ata.
- 4 Baçal. Bom.
- 5 Tornado.
- 6 Ia. Os. Nós.
- 7 Mit. Cr. Seis.
- 8 Magoar.
- 9 Coram. Aar.
- 10 Alas. Grão.
- 11 Oom. Grão. Em.

VERTICAIS:

- 1 Qui. TEM. CÃO.
- 2 Ulo. Imolo.
- 3 Em. Britaram.
- 4 Naná. Gas.
- 5 CAÇA. COM.
- 6 Nadadora. Ar.
- 7 Abalos. Riga.
- 8 Oé! Ao.
- 9 Cabanelas.
- 10 GATO. Oi! Até.
- 11 Amassaram.

PROVÉRBIO: Quem não tem cão, caça com gato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 234

HORIZONTAIS:

- 1 Marêmetro.
- 2 Acatarei. Cá.
- 3 Rolaras. Ter.
- 4 Ela. Opere.
- 5 Marfar. Emas.
- 6 Arisco.
- 7 Toar. Suaria.
- 8 Ossa. Ari.
- 9 Tio. Dá.
- 10 Ura. Vassalo.
- 11 Má. Nós. Moio.

VERTICAIS:

- 1 Maremoto. Um.
- 2 Acolá. Ostra.
- 3 Ralar. Ásia.
- 4 Eta. Faraó.
- 5 Marear. V.º.
- 6 Era. Risadas.
- 7 Teso. Suras.
- 8 Ri. Pecai. Sm.
- 9 Temor. Cão.
- 10 Cera. Ir. Li.
- 11 Maresia. Soo.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.25: Musical; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; 17.25: Compositores portugueses; 18.40: Suites orquestrais; 19.00: Integrais; 19.48: Poemas sinfónicos; 20.40: Destaque para a flauta; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Sonata, n.º 32, em dó menor, opus 111, de Beethoven; 22.00: Música; 22.30: Obras de câmara; 23.30: Intercâmbio musical; 00.55: Música, de Johannes Brahms; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço InforGal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

14.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

16.10 — Brinca Brincando

«Defensores da Terra»

«Contos Ilustrados»

(12.º e último ep.º)

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.15 — Bol. Meter. para a Agricultura

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.07 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Minist. da Agricultura

20.15 — Vamos Jogar no Totobola

20.30 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.25 — Programa da Direcção de Informação

22.25 — Simenon

(7.º e último ep.º). Alberto Mouche assassina, brutalmente, Serge Nicolas. A primeira vista, parece tratar-se, apenas, de um simples e banal caso de ciúmes, uma vez que Serge era o amante de Fernande, a mulher de Albert. No entanto, as coisas não são tão simples como se poderia prever. E, acima de tudo, este é um caso que a Polícia e o juiz de instrução criminal têm dificuldade em analisar. A resposta, pelos vistos, só pode ser dada por um psiquiatra.

23.30 — 24 Horas

00.00 — Remate



16.05 — Brinquedos e Física

16.25 — Trinta Minutos Com...

Adriano Pinto

16.55 — Helena

(Telenovela)

17.30 — Histórias Fantásticas de



"Defensores da Terra" e "Contos Ilustrados"



O Canal Dois dá, esta noite, às 21.35, mais um episódio da série "Adrian Mole na Crise da Adolescência"

Bradebury

(Série)

17.55 — Music Box Especial

Boy George

18.55 — Totally Live

19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo». Richard Kimble refugia-se num comboio de mercadorias e dá de caras com três criminosos que se evadiram de uma cadeia. O seu chefe está ferido e Kimble decide tratá-lo. Ao descobrirem que ele é médico, os criminosos decidem mantê-lo como refém.

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Adrian Mole, na Crise da

Adolescência

Os Moles chegam ao local escolhido para as férias depois de uma horrível viagem de sete horas. O hotel está às escuras e vêm-se aflitos para entrar. Apesar do mau tempo, estão dispostos a aproveitar bem as férias. George confessa a Pauline que Doreen está grávida e que ele é o pai da criança e Pauline manda-o embora! O cheque com o subsídio de desemprego de George não está em condições e Adrian ouve com surpresa, a voz da mãe, num programa de rádio, a anunciar que se não lhe derem o cheque até ao meio-dia deixará nos escritórios da Segurança Social o seu único filho.

22.00 — Cinemadois

«Privilegio». Algures, num futuro próximo, Steve Shorter é a figura mais popular da Grã-Bretanha; como cantor «pop», ele arrasta multidões. No governo, começa-se a pensar na possibilidade de tirar partido das capacidades de Shorter: os dirigentes políticos vêem nele um meio ideal para manter os mais jovens sob o controlo, afastando-os de todas as actividades rebeldes que possam pôr em causa a lógica do sistema. Em «Privilegio», o efeito de estranheza do realizador Watrins depende da capacidade de combinar o conhecido com o desconhecido, o presente com o futuro. Assim, tudo se passa em torno de um fenómeno que, convém lembrá-lo, era um tema particularmente envolvente na Grã-Bretanha de 1967: a popularidade de um cantor «pop». A projecção, porém, desse fenómeno num futuro próximo, confere ao filme a dimensão de parábola sobre as relações entre as massas, o poder político e as instituições religiosas.

AMANHÃ

RTP-1

09.00 — Abertura

09.02 — Bom dia

10.00 — As Dez

12.20 — Selva de Pedra

(Telenovela)

13.00 — Jornal da Tarde

13.30 — Fama

(Série)

14.15 — Missões de Paz

(Série)

15.00 — Fleetwood Mac

16.00 — Brinca Brincando

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.07 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Min. da Agricultura

20.15 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.15 — Lotação Esgotada

Curta metragem de desenhos animados «Antes do Furacão»

00.10 — 24 Horas

00.40 — Remate

RTP-2

14.30 — Abertura

14.31 — Filhos e Filhas

(Série)

14.55 — Agora, Escolha!

16.25 — Trinta Minutos Com...

16.55 — Helena

(Telenovela)

17.40 — Viagem do Mimi

(Série)

18.10 — Demon e Debbie

(1.º ep.º)

19.00 — Totally Live

19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo»

(Série)

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 Montra de Livros

21.35 — Joana

(Série)

22.20 — Clube de Imprensa

23.10 — Fantasia e Realidade

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP 1

Simenon (Série)

RTP 2

Cinemadois «Privilegio»

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Helena»



Indústria portuguesa de Defesa está em reformulação

A concentração das empresas metalomecânicas e químicas que trabalham na área das indústrias de Defesa deverá ser proposta brevemente ao Governo como solução para a grave crise que afecta aquele sector industrial, apurou o "DL" junto de algumas daquelas empresas. De acordo com as nossas fontes existe já um "acordo a 100% nesse sentido", entre os presidentes das três metalomecânicas - INDEP, Cometna e Fundação de Oeiras - e os presidentes das duas químicas - SPEL e Extra.

As administrações das cinco empresas, das quais só a Indep é que tem estatuto de EP, apesar de em todas as outras o Estado ter importantes participações, deverão formular no decurso do próximo mês uma proposta definitiva ao Ministério da Defesa, faltando apenas determinar a forma definitiva que dará conteúdo ao projecto de concentração.

Segundo uma das fontes ouvidas pelo "DL", existem várias soluções possíveis, designadamente a da criação de um Agrupamento Complementar de Empresas, que permita pôr em comum as capacidades tecnológicas e de mercado das metalomecânicas e das químicas. Uma outra solução, esta proposta concretamente por um grupo de trabalho constituído por técnicos do IPE e da Sociedade Financeira (entidades que tem participação no capital de algumas das empresas) aponta para a criação de um "instituto" ou de uma sociedade em que estejam presentes as cinco empresas do sector e que tenha a seu cargo a coordenação das suas actividades, nomeadamente em termos de actuação nos mercados internacionais, promoção, investigação e desenvolvimento e até financiamento de novos investimentos. Este grupo de trabalho funcionou em ligação com a Secretaria de Estado da Defesa Nacional, mas nenhuma das conclusões a que chegou o estudo preliminar por ele produzido foi até agora adoptada em definitivo. De acordo com o chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Defesa - que é o membro do Governo responsável pela reestruturação do sector - "ainda é cedo para falar nas soluções que irão ser tomadas", e um dos administradores da INDEP, coronel Oliveira Marques, disse ao "DL" que as decisões deverão ser tomadas nos próximos dois ou três meses.

Em meios ligados às indústrias militares, sublinha-se entretanto que o termo da guerra Irão/Iraque veio tornar ainda mais urgente o encontro de uma saída para este sector que emprega quase 3 mil pessoas em Portugal. Empresas como a SPEL, a EXTRA e a Fundação de Oeiras estavam a vender uma parte da sua produção para aquela área do Golfo e sabe-se que o fim das hostilidades lhes criou algumas dificuldades adicionais.

Tal não levará no entanto, garantiu ao "DL" o presidente da Fundação de Oeiras, ao despedimento de cerca de 400 trabalhadores, conforme noticiava ontem o "DN". De acordo com Santos Ferreira, a Fundação de Oeiras está já há algum tempo a reorientar para produtos civis as suas actividades na área das munições, onde trabalham umas 350 pessoas. Além disso, continua em aberto a possibilidade de encontrar um parceiro estrangeiro com mercado e tecnologia capaz de permitir o prosseguimento do trabalho da fundição no domínio militar (como aliás aconteceu com a Ariston, em relação aos electrodomésticos, criando-se uma empresa comum, a Argus, que começará a fabricar fogões e frigoríficos no próximo ano).

LOTARIA POPULAR

1º—033959.....	1 500 000\$00
2º—515044.....	500 000\$00
3º—398869.....	250 000\$00
4º—136441.....	150 000\$00
Terminações em 959.....	60 000\$00
Terminações em 044.....	10 000\$00
Terminações em 869.....	2 500\$00
Terminações em 441.....	1 000\$00
Terminações em 20,23,26,43,79...	500\$00

D/E/C/A/R/A/S/



LEONOR BELEZA é a personalidade do ano para o primeiro número da edição portuguesa da revista «Elle» que sairá no próximo mês. Com a ministra da Saúde merece honras o poeta Fernando Pessoa, como um dos maiores escritores portugueses. A última edição francesa da revista, de resto, também em prestava alguma atenção a Portugal salientando que «em Lisboa é bom ler-se Fernando Pessoa e frequentar o bar Frágil». Mas não aconselhava, ao que parece, uma visita à ministra da Saúde ou a qualquer hospital.

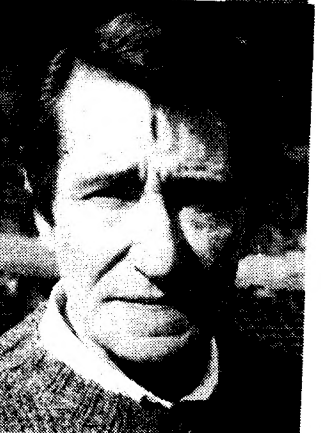
VASCO CABRAL, secretário permanente do Comité Central do PAIGC, foi convidado pela «Fundação Joaquim Nabuco» a integrar, com representantes de Portugal e do Brasil, a presidência do primeiro Colóquio Internacional de «População e sociedade no mundo de expressão portuguesa», a realizar em Outubro, em Recife. Paralelamente ao colóquio, que se realiza no quadro das comemorações do centenário da abolição da escravatura no Brasil, Vasco Cabral profe-



rará uma conferência sobre «As raízes africanas da população brasileira».

GEORGE BUSH parece registar uma ligeira subida nas intenções de voto, segundo a primeira sondagem feita depois da Convenção Republicana. Segundo este inquérito, o candidato republicano teria agora 46 por cento contra 40 por cento para Dukakis. Sobre o vice-presidente, a sondagem realizada pela «CBS» ainda dá vantagens claras ao que foi escolhido por Dukakis: 41 por cento contra os 28 por cento de perspectivas a favor de Quayle.

JOÃO HAVELANGE, presidente da Federação Internacional de Futebol, mostrou-se confiante no êxito do Campeonato Mundial que se realizará em 1994 nos Estados Unidos. Havelange, que ratificou o seu apoio à escolha do local para a realização dos jogos, elogiou o programa de desenvolvimento da modalidade entre os jovens norte-americanos, acrescentando que há infra-



—estruturas suficientes para garantir o êxito do campeonato, a que deverão assistir três milhões de pessoas.

JOSÉ CID é o cabeça de cartaz de um espectáculo a realizar esta noite, no Casino da Figueira da Foz, a favor da luta contra a droga. Trata-se de uma iniciativa da associação «Le Patriarche», com o apoio do Lions Club local e da Sociedade Figueira-Praia. Outros números estão a cargo da orquestra do Casino, de um grupo inglês de bailado e de acrobatas espanhóis.

TONY DE MATOS garantiu recentemente, durante um espectáculo na Feira Popular, que «se Deus quiser, vão ter de me aturar até aos 90, para ver se consigo reformar-me». Cantava numa noite fria deste Agosto e comentava para o público que «a bronquite é que me dá problemas, não é o ar livre. As pessoas pensam que respiro mal, mas isso deve-se à bronquite. A cantar não tenho problemas respiratórios».

ÚLTIMA HORA

As tropas soviéticas retiraram de 26 das 31 províncias afegãs mas em várias as autoridades locais prosseguem os contactos com grupos rebeldes no âmbito da política de reconciliação nacional decidida por Kabul, segundo um despacho da Novosti. Estas notícias dão conta de que 40 grupos já passaram a apoiar o Governo de Cabul mas restam 387, num total de cerca de quatro mil efectivos.

População de Valongo quer derrubá-lo esta tarde

"Muro da Vergonha" agrava tensão entre Câmara e Governo

A população de Valongo preparava-se ao fim da manhã para derrubar o «Muro da vergonha» que a Junta Autónoma das Estradas construiu como suporte na freguesia de Susão, daquele concelho, no lance da auto-estrada Porto-Amarante, entre Aguas Santas e Campo, — disse uma fonte autárquica ao «DL».

É uma disputa de há vários anos entre a Câmara Municipal de Valongo (maioria PS) e o Governo (agora PSD). Não estão em causa razões políticas ou partidárias, mas a tentativa, por parte da população de Susão, de evitar que o paredão da auto-estrada Porto-Amarante divida o Município em duas metades.

Por isso chama ao paredão «muro da vergonha», preparando-se para impedir o seu avanço, a todo o custo.

Bomba em Vieira de Leiria

Uma bomba de fraca potência explodiu esta madrugada na praia da Vieira, a cerca de 20 quilómetros de Leiria, tendo sido colocada entre a discoteca «Rio-Mar» e o quartel da Polícia Marítima, pelo que a GNR, que tomou conta da ocorrência, não conhecia, até à hora do fecho do nosso jornal, qual o objectivo que pretendia atingir, nem a identidade dos seus autores.

Por outro lado, o porta-voz do Comando-Geral da GNR, major Militão, afirmou ao «DL» não estarem ainda averiguadas as motivações do atentado sem vítimas, mas que deu origem a estragos num automóvel e numa motorizada.

Entretanto, uma fonte militar citada pela Lusa referiu que já na semana passada tinha deflagrado um outro engenho nas proximidades daquela discoteca que não causou prejuízos, mas que motivou, tal como agora, algum alarme entre os seus empregados e clientes.